

BOLETIM DA SOCIEDADE NUMISMÁTICA BRASILEIRA

Semestral - 2022 - Nº 81

ISSN 0037-8704



- Numismática Paulista - A Revolução de 1932
- A Revolução de 1932: carimbos e barras da Campanha do Ouro
- As macutas como elo de ligação Angola-Brasil
- Porque colecionar cédulas
- As moedas provinciais regionais de Lisboa para o Maranhão
- Primera moneda de oro del Paraguay 4 Pesos fuertes Cuatro Fuertes
- Francisco Gomes Marinho, um gravador de medalhas
- As corujas Atenienenses
- H.M.S. Feversham: um raio-x do meio circulante colonial
- Mulheres Numismatas do Brasil

Associados Remidos Mantenedores

Ademar Leal Lisboa
André Leigo Luiz Cortese
Arnaldo Sergio de Mello Lima
Bernd Kohl
Claudio Schoreder
Eduardo Antonio Seabra
Francisco Felizola Salmito
Francisco Jose Coutinho Paes
Geraldo Silvio Acerbi
Gilberto Cesari
Gilberto Fernando Tenor
Gilberto Manca
Israel Miedzigorski
João Alfredo Castelo Branco
Jose Carlos Barone
Luciano Borges Junqueira
Manoel Joaquim Ribeiro do Valle Neto
Marco Antonio Kroggel Sá
Marcos Lívio Prestes B. Teixeira
Oswaldo Martins Rodrigues Junior
Ricardo Leandro Dias
Silvio Alves
Sylvio Carlos Gomes
Walter José Verzoni

Contribuintes até dia 30/04/2022

BOLETIM DA SOCIEDADE NUMISMÁTICA BRASILEIRA

ISSN 0037-8704



Semestral - Nº 81 - 2022

Junho 2022



SOCIEDADE NUMISMÁTICA BRASILEIRA

Fundada em 1924

Rua 24 de Maio, 247 - 2º andar - São Paulo - Brasil - CEP 01041-001
Site: www.snb.org.br | email: snb@snb.org.br

DIRETORIA BIÊNIO 2021/2022

Gilberto Fernando Tenor
Presidente

Bruno Henrique Miniuchi Pellizzari
Vice-Presidente

Ismael Toledo Júnior
Diretor Financeiro

Hélio César Xavier
Diretor Administrativo

Paulo Cesar Fim
Diretor Técnico

Marcelo Augusto Tibúrcio
Diretor Curador

Oswaldo Martins Rodrigues Júnior
Diretor Social e de Divulgação

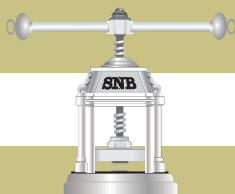
BOLETIM DA SOCIEDADE NUMISMÁTICA BRASILEIRA | Semestral | Nº 81, 2022

Bruno Henrique Miniuchi Pellizzari	Editor
Edil Gomes	Arte e Diagramação
Mundial Gráfica	Impressão

Imagens da capa: coleção de Gilberto Fernando Tenor

O teor dos artigos publicados no Boletim da Sociedade Numismática Brasileira é de inteira responsabilidade de seus autores. Os artigos enviados para publicação, deverão ser de caráter numismático, observadas as normas no final deste volume. Permite-se a reprodução de partes dos textos mediante referência bibliográfica da fonte.

Capa impressa em Couchê Fosco 300g. com laminação fosca. Miolo impresso em Couchê fosco 115g.



Sumário



05 Palavras do Presidente

06 Palavras do Editor

07 **Numismática Paulista - A Revolução de 1932**
•Gilberto Fernando Tenor

20 **Numismática Paulista - A Revolução de 1932: carimbos e barras da Campanha do Ouro**
•Bruno Pellizzari

49 **As macutas como elo de ligação Angola-Brasil**
•Leonardo Rodrigues Tupinambá

55 **Porque coleccionar cédulas do Brasil**
•Edil Gomes

66 **As moedas provinciais regionais de Lisboa para o Maranhão**
•Leonardo Rodrigues Tupinambá

72 **Primera moneda de oro del Paraguay 4 Pesos fuertes Cuatro Fuertes / 1867**
•Eulalio Raúl Olazar Cristaldo

80 **Francisco Gomes Marinho, um gravador de medalhas brasileiro**
•Abrahão Gitelman

85 **As corujas Atenienses**
•Paulo C. Fim

91 **H.M.S. Feversham: um raio-x do meio circulante colonial**
•Thomás Ribeiro

95 **Mulheres Numismatas do Brasil**
•Mariana Campos

97 **REDES SOCIAIS DA SNB**

98 **NOTÍCIAS**

110 **CALENDÁRIO NUMISMÁTICO**

111 **LIVROS RECOMENDADOS**

113 **OUTROS ÍTENS**

114 **NOTAS INFORMATIVAS**





SOCIEDADE NUMISMÁTICA BRASILEIRA

Rua 24 de maio, 247 - 2º andar - São Paulo - SP
Tel.(11) 3222.3534 e 3333-7004
e-mail:snb@snb.org.br

MISSÃO

Atender aos anseios dos associados, na promoção da numismática no Brasil, com ética, responsabilidade e dentro dos preceitos estatutários.

VISÃO

Ser o principal referencial da cultura numismática no Brasil

VALORES

A SNB valoriza:

- A - Satisfação dos associados;**
- B - Ética nos seus atos e relacionamentos;**
- C - Competência profissional;**
- D - Integração entre associações;**
- E - Respeito a todas as “Partes interessadas”.**

Palavras do Presidente

Caros Associados



Em 19 de janeiro de 1924 é criada a SNB... Passamos por revoluções, golpe militar, Guerra Mundial, criação de Brasília, e tantos outros acontecimentos no Brasil e no mundo, mudança de planos econômicos e troca de padrões monetários e agora estamos vencendo a pandemia que nos obrigou novamente a mudanças.

Fomos forçados a nos adaptar, nos reinventar e agora gradativamente vamos voltando a nossa rotina.

Olhamos para trás e muitos amigos nos deixarão muitas saudades, mas sabemos que a maior alegria dos que se foram seria de ver que continuamos com aquilo que acreditaram em suas vidas e que possamos transmitir para as futuras gerações para mantermos suas memórias vivas.

A Sociedade Numismática Brasileira é uma família onde passamos momentos juntos e compartilhamos de uma paixão, onde apesar de passarmos por esse período agora podemos rever os amigos em diversos encontros marcados em nosso calendário.

Podemos acompanhar artigos no Boletim da SNB e da Revista Numismática Brasileira que não pararam nesse período, do fortalecimento de nossas redes sociais e livros que continuam a ser publicados, mostram que as pesquisas continuam, também ativa a participação dos associados em trocas indiretas, debates e ensinamentos que vão sendo transmitidos.

Vencemos mais uma batalha graças a ajuda de todos, diretoria, colaboradores, associados que se mantiveram em nosso quadro e outros que vem conhecendo e aderindo a participação na SNB.

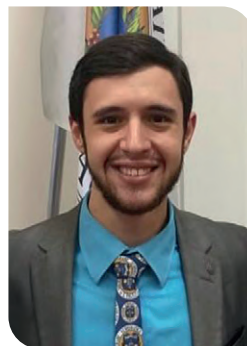
Continuamos com nosso objetivo de preservar nosso passado e olhando para o nosso futuro, seja nas comemorações que se aproximam, nos nossos encontros, no congresso. É um trabalho intenso nos bastidores que no final nos traz a certeza de estar no caminho certo rumo aos 100 anos da SOCIEDADE NUMISMÁTICA BRASILEIRA.

Gilberto Fernando Tenor

Presidente da Sociedade Numismática Brasileira

Palavras do Editor

Caros amigos associados,



Está em suas mãos o Boletim da Sociedade Numismática Brasileira, em sua 81ª edição. Essa edição é comemorativa ao aniversário de 90 anos da Revolução Constitucionalista de 1932 e conta com dois artigos especiais que tratam da numismática relacionada a esse acontecimento. Esse boletim também toma proporções internacionais, com um artigo escrito pelo numismata paraguaio Raúl Olazar. Além de outros artigos de altíssima qualidade escritos por pesquisadores brasileiros. Esperamos que esses artigos aperfeiçoem o conhecimento numismático de todos e agradecemos aos escritores que colaboraram com essa edição.

Além do agradecimento aqueles que colaboram com os artigos, também agradecemos aos nossos anunciantes, que por meio de sua contribuição financeira permitem a continuidade física desse trabalho da SNB. Mesmo com um aumento de 40% nos custos de impressão desde a última edição, em partes pelo aumento do preço dos insumos por causa da guerra, da eleição e dos lockdowns na China, nossos anunciantes garantem que os boletins continuem sendo impressos. Caso queira anunciar no próximo boletim, é só entrar em contato com a secretaria, que fornecerá mais informações.

O ano de 2022 é marcado pelas comemorações do bicentenário da independência do Brasil, mas mais importante que isso, está sendo marcado pela retomada a todo vapor dos eventos numismáticos pelo Brasil e pelo mundo. Nos primeiros meses do ano já foram realizados dezenas de encontros numismáticos, que foram abrilhantados pela presença de muitos colecionadores e comerciantes. É a retomada de nossa numismática após um longo período de isolamento.

Que esse boletim traga conhecimento, esperança e a vontade de contribuir com as próximas edições.

Bruno Henrique Miniuchi Pellizzari

Vice-Presidente da SNB

Editor do Boletim da Sociedade Numismática Brasileira

Coordenador da Revista Numismática Brasileira



Numismática Paulista

A Revolução de 1932

Gilberto Fernando Tenor*



Neste ano que comemoramos os 90 anos da Revolução Constitucionalista, nada mais apropriado que divulgarmos a impressão do “Dinheiro Paulista” durante a citada revolução.

Essa impressão devemos ao Presidente Getúlio Dornelles Vargas, que para enfraquecer financeiramente o movimento revolucionário, decretou o fechamento das agências dos bancos federais no estado de São Paulo.

Existe relatos de ordens superiores das agências que a Tesouraria cortasse as cédulas existentes, para fazerem um livro com o pedaço da numeração, para controle da Matriz.

*Numismata, pesquisador, escritor, Presidente da Sociedade Numismática Brasileira



Com isso, o Governador do Estado de São Paulo, Doutor Pedro de Toledo, em 14 de julho, decretou a emissão de bônus divisionários Pró Revolução, com verba destinada de 100.000:000\$000 (cem mil contos de réis). Esses bônus tiveram atribuição de poder liberatório igual ao da moeda nacional.

Esses bônus tiveram seus valores e quantidades emitidas oficializadas em 23 de julho pelo Decreto nº 5.603, sendo esta primeira emissão de 5 valores, da seguinte forma:

5\$000 réis – 500.000 bônus

50\$000 réis = 200.000 bônus

10\$000 réis = 400.000 bônus

100\$000 réis = 100.000 bônus

20\$000 réis = 300.000 bônus

Essa primeira emissão totalizou 32.500:000\$000 (Trinta e dois mil e quinhentos contos de réis).

A proposta foi que sendo restabelecida a normalidade ou as ligações regulares das agências e filiais do Banco do Brasil, com a Matriz, que era no Rio de Janeiro, além que seriam resgatados os bônus emitidos com o produto dos cheques recebidos, que, assim, não poderão ter qualquer outra aplicação.

Após isso o Tesouro procederia a incineração dos bônus, na medida que eram resgatados.

Esta impressão ficou a cargo da Companhia Melhoramentos, em sua fábrica de papel na atual cidade de Caieiras, na região metropolitana de São Paulo. Seus dirigentes aceitaram essa grande empreitada, já com ideia dos grandes problemas que seriam enfrentados: pouco tempo e papel de qualidade para evitar falsificações.

Com um esforço hercúleo, a empresa conseguiu produzir o solicitado em 5 dias e logo as cédulas chegaram aos bancos para serem trocados pelo seu valor nominal, por cheques sacados por bancos contra fundos existentes no Banco do Brasil.



*Cédulas
modelo da
emissão de
cédulas da
primeira
família*

Esses cheques eram nominativos a ordem do Tesouro do Estado de São Paulo e da mesma forma serem escriturados à parte, de maneira a não se confundirem com o movimento normal de Receita e Despesas do Estado.

Na primeira família foram escolhidos dois bandeirantes paulistas, Domingos Jorge Velho nos bônus de 5 a 50 mil réis e Fernão Dias Paes Leme, no de 100 mil réis.

Nessa primeira emissão, as primeiras cédulas de 5\$000 não constava na parte inferior, o nome da casa impressora, mas logo foi incluído. Achamos até o número 28.000 com essa diferença.



FALSIFICAÇÃO

Os bônus ainda eram pouco conhecidos da população em geral e 10 dias após o lançamento já se tem notícia de bônus falsos de 100\$000, o maior valor da série, circulando pela capital. Com isso, o Tesouro do Estado montou pontos de conferência dos bônus, aonde um técnico da Companhia Melhoramentos e um policial, verificavam as cédulas apresentadas pelos cidadãos, sendo que as falsas detectadas, eram devidamente destruídas na hora.



Bônus falso de 100\$000

BÔNUS DE USO INTERNO DOS BANCOS

Foram impressos também quatro tipos de Bônus, de uso interno dos bancos, nos valores de 500\$000 a 10:000\$000 (Quinhentos mil a Dez contos de réis). Sendo a primeira emissão de:

500\$000 réis = 36.000 bônus

1:000\$000 réis = 24.000 bônus

5:000\$000 réis = 6.000 bônus

10:000\$000 réis = 4.800 bônus

Com o passar da guerra, foram autorizados a impressão de novas cédulas e bônus para arcar com as despesas do conflito.

**Modelos
dos bônus, de
uso interno
dos bancos**



A SEGUNDA FAMÍLIA DOS BÔNUS

Em 14 de setembro devido a representação feita pelo Secretário da Fazenda e do Tesouro, foram aprovados os novos Bônus do Tesouro de São Paulo, sendo eles nos valores de 5, 10, 20, 50, 100 e agora também de 200 mil réis. Os bônus impressos na primeira família de 23 de julho, deveriam ser trocadas no Tesouro ou por intermédio dos bancos.

Sendo assim a segunda família foi trocada por personagens históricos:

5\$000 – Almirante Barroso

10\$000 – Almirante Tamandaré

20\$000 – General Osório

50\$000 – Floriano Peixoto

100\$000 – Duque de Caxias

200\$000 – Ruy Barbosa



Segunda família dos bônus

A troca com certeza foi feita em razão de ter mais segurança nos bônus em circulação, além de reforçar a identidade visual das cédulas, com os principais vultos célebres brasileiros.

AJUDA AOS CAFEICULTORES

Em 17 de setembro, o Governo Estadual autoriza a emissão de mais bônus para adquirir 2.000.000 de sacas de café, para garantir o valor de mercado e não prejudicar os produtores durante esse período revolucionário.

Foram autorizados a emissão de 130.000:000\$000 (cento e trinta mil contos de réis) em bônus da seguinte forma:

De 10:000\$000 = 5.000 bônus

De 5:000\$000 = 8.000 bônus

De 1:000\$000 = 25.000 bônus

De 500\$000 = 30.000 bônus

DOAÇÃO AO GOVERNO PAULISTA

A fim de colaborar com o movimento revolucionário, muitos patriotas paulistas doaram esses bônus para serem cancelados e guardados como recordação.

Vemos inúmeros tipos de cancelamento por todo o Estado de São Paulo, com carimbos ou manualmente. Existe um carimbo “oficial” em vermelho e preto, escrito CANCELADO POR DOAÇÃO, com uma assinatura. Possivelmente esse carimbo ficava na capital paulista, em razão da frequência que o mesmo aparece nas coleções.



Carimbos de cancelamento por doação vermelho e preto



**Outros
formas de
cancelamento
utilizadas**

**Bônus encontrado com o soldado morto,
Lauro de Barros Penteado (foto)**



OUTROS CANCELAMENTOS

Existem também uma forma de cancelamento que não conseguimos encontrar aonde o mesmo era utilizado. Trata-se de um furo oval na parte central das cédulas, das duas famílias de cédulas. Cogitou-se que esses furos seriam feitos dentro dos bancos para cancelar as cédulas que ainda estavam na reserva dos mesmos, ao fim da revolução.



Cancelamento através de um furo oval central



Série completa inutilizada pelo Batalhão Piratininga de Caçadores, comandada por Rangel Pestana

RESGATE DOS BÔNUS

Mesmo com o final da Revolução em 02 de outubro, todos os bônus foram honrados pelo novo Governador Militar do Estado de São Paulo, General Waldomiro Castilho de Lima.

Após assumir e verificar a situação do Tesouro Estadual deixado pelo governo anterior, em 15 de outubro determinou que não poderia resgatar todos os bônus neste final da guerra, em virtude de operações de café que tinham que ser realizados, sem prejudicar o mercado, os bônus continuariam circulando por mais 75 dias, ao fim deste todos os bônus já seriam resgatados.

A emissão dos bônus, conforme o novo governo declarou, foi de 342.566:000\$000 (Trezentos e quarenta e dois mil, quinhentos e sessenta e seis contos de réis), sendo que 130.380:000\$000 (Cento e trinta mil, trezentos e oitenta contos de réis) representavam a parte de cheques sobre disponibilidade do banco e de particulares no Banco do Brasil, que nessa época, já estavam totalmente liquidados, ficando a circulação reduzida a 258.571.000\$000 (Duzentos e cinquenta e oito mil, quinhentos e setenta e hum contos de reis).

Passados três dias, o General Waldomiro, solicita a Secretaria da Fazenda a emissão de 220 mil títulos de 1:000\$000 (Hum conto de réis) perfazendo 220.000:000\$000 (Duzentos e vinte mil contos de réis) para fazer o pagamento dos bônus pró revolução restantes. Essa emissão foi feita para preservar o valor de mercado das 2.000.000 de sacas de café que foram compradas pelo governo anterior. Os novos títulos chamaram-se “Obrigações de Resgate de bônus do Tesouro do Estado de São Paulo” e foram entregues ao Banco do Brasil para que a partir de 01 de dezembro, poderiam começar o resgate dos bônus.



***General Waldomiro Lima,
medalha cunhada
por José Peón***

COLECIONISMO

Mesmo com a urgência da impressão das cédulas, a Companhia Melhoramentos foi excepcional em seu trabalho e acabou colaborando com o colecionismo dessas séries.

Foram impressas provas com a perfuração ESPECIMEN – WJC (1ª.e 2ª. família), AMOSTRA SEM VALOR (1ª, e 2ª. família) e provas sem numeração (2ª. família) nos bônus divisionários. Já nos bônus internos foram impressos FAC-SIMILE.





90 ANOS DEPOIS

Passados todos esses anos, a pesquisa sobre este importante momento da história do Estado de São Paulo, ligado intensamente a nossa numismática é muito interessante. Pudemos ver o andamento contábil de uma revolução, emissão de bônus com valor de cédulas oficiais, colaboração com os produtores agrícolas, engajamento da população; enfim temos que preservar este evento que será marcado para sempre na memória dos paulistas.





Numismática Paulista A Revolução de 1932: carimbos e barras da Campanha do Ouro

Bruno Pellizzari¹

Como parte das comemorações dos 90 anos da Revolução Constitucionalista de 1932, ocorrida em São Paulo, eu e o Gilberto Tenor decidimos escrever artigos que tragam luz sobre as peças numismáticas que surgem nesse período. São peças muito colecionadas e desejadas por diversos numismatas brasileiros, mas muitas vezes encontramos poucas informações sobre essas peças, dificultando aos colecionadores a correta identificação da autenticidade delas. O principal objetivo do presente artigo é demonstrar como identificar um carimbo verdadeiro da Campanha do Ouro. Para isso, primeiramente vamos falar um pouco sobre o que foi a Revolução de 1932.

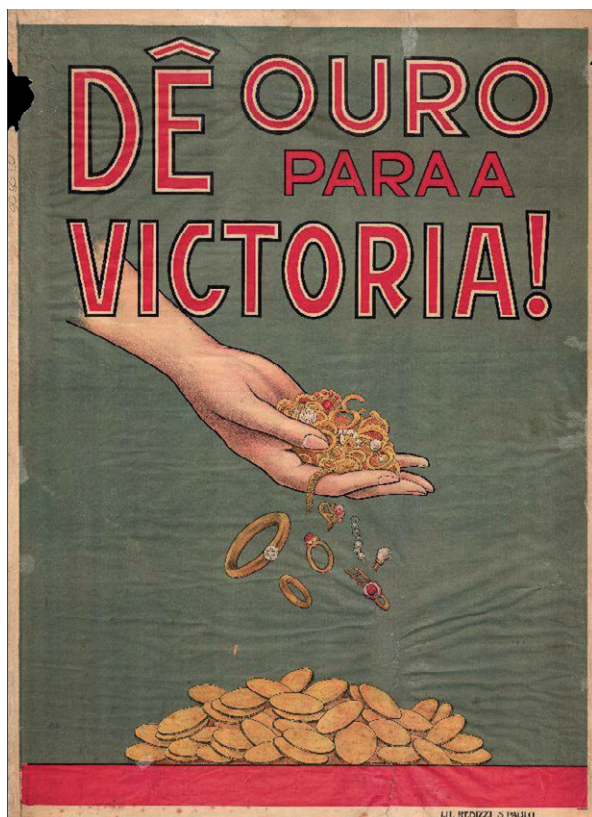
Ricardo Della Rosa, em seu livro **“Revolução de 1932: A história da guerra paulista em imagens, objetos e documentos”**, nos traz que entre as diversas análises que existem sobre o que foi a Revolução de 1932 *“é preciso entender qual foi a motivação que levou cidadãos comuns a deixarem seus lares para pegar em armas e trocar tiros de fuzil com tropas regulares do Exército Federal em trincheiras enlameadas”*². Um dos principais motivos trazidos para a ocorrência da Revolução de 1932 é o descontentamento da população e de grupos políticos de São Paulo com o governo provisório de Getúlio Vargas, que chega ao poder em 1930 e governa provisoriamente por anos, com São Paulo na época sofrendo

¹Vice-Presidente da Sociedade Numismática Brasileira. Editor do Boletim da SNB. Coordenador da Revista Numismática Brasileira. Advogado. Mestre em Direito pelo Centro Universitário FMU/SP. Pós-graduando em Museologia, Cultura e Educação pela PUC/SP. Sócio proprietário da Tenor & Pellizzari Leilões.

²ROSA, Ricardo Della. *Revolução de 1932: A história da guerra paulista em imagens, objetos e documentos*. São Paulo: Livros de Guerra, 2019, p. 11.

fortemente com uma recessão econômica e desemprego em alta, com diversas medidas de intervenção federal em São Paulo sendo colocadas em prática por Getúlio Vargas. Um dos principais pedidos da Revolução Paulista é a volta do Regime Constitucional (que só ocorreria em 1934, dois anos após o fim da Revolução). Curiosamente o primeiro episódio envolvendo mortes da Revolução ocorre na rua de trás da atual sede da SNB, na Rua Barão de Itapetininga, na esquina com a praça da República. No dia 23 de maio os populares resolveram atacar a sede do Partido Popular Paulista (PPP), a antiga Legião Revolucionária de São Paulo, que apoiava o governo de Getúlio Vargas, há troca de tiros entre os legionários e a multidão, resultando na morte de quatro pessoas: os jovens Mário Martins de Almeida, Euclides Miragaia, Antônio Américo de Camargo Andrade e Dráusio Marcondes, além de vários feridos, entre eles Jacinto de Oliveira Alvarenga, que morreria dias depois³. Esses quatro jovens viraram mártires do movimento, que iniciaria oficialmente em 9 de julho de 1932, e suas siglas M.M. D.C. são estampadas em todo local.

A Revolução de 1932 é marcada por uma intensa propaganda de guerra, a criação de uma casa da moeda para o dinheiro paulista (abordado no artigo de Gilberto Tenor neste boletim) e produção de peças “comemorativas” para serem vendidas e revertidas em financiamento da guerra. Também ocorre



Cartaz pertencente ao Arquivo Público do Estado de São Paulo

³Op. Cit. p. 21.

um enorme movimento de doações da sociedade paulista, marcado pela Campanha do Ouro. Essa campanha é o que origina a criação dos carimbos e barras da Campanha do Ouro, objeto desse artigo.

Uma das primeiras menções aos carimbos da Campanha do Ouro é feita por Kurt Prober no **“Catálogo de moedas brasileiras de prata”**, em 1947, e traz o seguinte:

CARIMBO – XIV – “Campanha do Ouro” (Unifacial)

Aparecendo na contramarca a data de 1932 e as letras C.O. (Campanha do Ouro), e nada tendo sido publicado até a presente data, sobre a verdadeira origem deste carimbo, a maioria dos colecionadores presumem ter sido o mesmo aplicado durante a revolução. No entanto, trata-se de um simples carimbo comemorativo da revolução de 1932, idealizado em 1934 pela Sociedade Numismática Brasileira, e cuja aplicação foi autorizada pelo Sr. Raul Pacheco Soares, incumbido pela Santa Casa de Misericórdia de São Paulo de converter em moeda corrente o produto da Campanha do Ouro, que havia sido doado aquela instituição. A venda das peças carimbadas principiou em 1935.

Creio que já é tempo da aludida Sociedade, que aparentemente também pagou as despesas da abertura do cunho e da aplicação, esclarecer esta situação definitivamente, evitando assim as eternas especulações.⁴

Para falar sobre os carimbos e barras da Campanha do Ouro decidimos reproduzir, integralmente, o texto publicado há 70 anos, em 1952, pelo mesmo numismata, Kurt Prober, intitulado **“Carimbos da 'Campanha do Ouro' – S. Paulo – 1932”**, parte da série monografias numismáticas (volume 7). A publicação teve uma tiragem de somente 50 exemplares, sendo desconhecido pela grande maioria dos numismatas, uma das razões que decidimos reproduzi-lo integralmente, somente atualizando algumas palavras e adicionando fotos. Na sequência o texto escrito por Kurt Prober:

⁴ PROBER, Kurt. Catálogo de moedas brasileiras de prata. São Paulo: Escolas Profissionais Salesianas, 1947, p. 139.

Carimbos da “Campanha do Ouro” – S. Paulo, 1932⁵

Kurt Prober

Há, em matéria de história, determinados assuntos, que constituem, por assim dizer, verdadeiro tabu, sobre os quais ninguém ousa fazer o mais ligeiro comentário, seja por medo de errar ou com medo de melindrar terceiros, resultando daí, que dados preciosos, e que na ocasião ainda podem ser colhidos de viva voz entre os contemporâneos, são perdidos definitivamente, obrigando os historiadores de gerações futuras a escrever seus relatos por referências lacunosas.

Pois é exatamente isso que está acontecendo com o CARIMBO DA CAMPANHA DO OURO – 1932 que, em meu “Catálogo de Moedas Brasileiras de Prata”, publicado em 1947, tomou a designação

CARIMBO XIV⁶

e, embora a sua aplicação seja de nossos dias, a elucidação de sua origem me vem dando trabalho há longos anos. Por incrível que pareça, a maioria daqueles, que na ocasião de seu aparecimento mexeram com a coisa, simplesmente não se lembram do que houve, certamente para não vulgarizar certas “particularidades” que no correr deste trabalho irei relatar, segundo as informações que paulatinamente fui conseguindo aqui e acolá.

Mas vamos começar pelo princípio.

Cansados da opressão que vinham sofrendo por parte do governo federal, fato que ainda recentemente se repetiu no Triângulo Mineiro, o povo paulista em peso revoltou-se em 9 de julho de 1932, numa das epopeias mais brilhantes e gloriosas que se tem notícia em nossa história, não para separar-se do resto do Brasil, como capciosamente divulgava a propaganda do governo federal aos 4 ventos, mas sim para reconduzir o regime pátrio à legalidade e ao direito, tomando este movimento revolu-

⁵ PROBER, Kurt. Carimbos da “Campanha do Ouro” – S. Paulo, 1932. In: Coletânea: A Casa de Fundição de Sabará e Carimbos da “Campanha do Ouro” – S. Paulo – 1932”, Monografias Numismáticas – VOL. 7. 1952/3.

⁶ PROBER, Kurt. Catálogo de moedas brasileiras de prata. São Paulo: Escolas Profissionais Salesianas, 1947, p. 139.

cionário o nome de REVOLUÇÃO CONSTITUCIONALISTA.

O manifesto ao povo foi publicado pelo General Izidoro Dias Lopes no dia 10 de julho, e ainda no mesmo dia foi proclamado governador do Estado de São Paulo, o Dr. Pedro de Toledo. E tão imbuído de brasilidade estava este movimento, que, ao ser adotado o Brasão de Armas para o Estado de São Paulo⁷, a divisa proposta pouco antes por Monsenhor Gastão Liberal Pinto: PRO SÃO PAULO FIANT EXIMIA, e que reproduzia, ligeiramente modificada⁸, uma inscrição que o Engenheiro Rebouças havia mandado colocar, em 1895, no Reservatório da Repartição de Águas de São Paulo, sito à rua 13 de Maio, foi oficialmente modificado para

PRO BRASILIA FIANT EXIMIA

(trad.: pelo Brasil façam-se grandes coisas)

Infelizmente os correligionários de outros Estados, não tendo sentido no próprio corpo a opressão por parte do aparelho fiscal federal, de que vinha e continua até hoje sendo vítima o grandioso Estado de São Paulo, incontestavelmente o sustentáculo mór da União, e o maior contribuinte para o sustento de outros Estados, menos favorecidos pela natureza, não deram o apoio indispensável e prometido a tão nobre movimento, e outros mesmos esqueceram-se dos compromissos assumidos, traindo seus amigos.

A “Guerra requer dinheiro, e mais dinheiro...” já dizia Napoleão, e tendo iniciado a luta sem o devido preparo, e com falta absoluta de meios, já a 14 de julho de 1932 o Governo Revolucionário se viu obrigado, por Decreto n.º 5.585, a autorizar a emissão de papel-moeda – BONUS PRÓ-CONSTITUIÇÃO –, de vários valores, de cuja impressão foi encarregada a Cia. Melhoramentos de São Paulo, Weiszglof Irmãos, São Paulo.

O comunicado concernente, publicado nos jornais de 27-7-1932 era o seguinte:

“... O Sr. Director Geral da Secretaria da Fazenda determinou aos srs. exactores que aceitem como dinheiro, para todos os efeitos, os “bônus” da emissão de emergência autorizada pelo decreto n.º 5.585 de 14 do corrente,

⁷Decreto N.º 5.656 de 29-8-1932

⁸PRO SÃO PAULO FIAT EXIMIUM

para substituir as disponibilidades dos bancos deste Estado no Banco do Brasil.

Esses “bônus”, que tem tríplice garantia do crédito do Estado, do Banco que sacou o cheque sobre o Banco do Brasil e a deste como visador do cheque, são de curso forçado, com poder liberatório, não podendo a sua aceitação dentro do território do Estado sofrer qualquer recusa, “seja de quem fôr”, nem depender de nenhuma formalidade salvo, naturalmente, a da verificação da sua legitimidade, no acto do recebimento.

Os característicos desses “bônus” são os constantes dos “fac-similes” que vão ser enviados às estações. Os “bônus”, que levarão a rubrica do thesouro e de funcionarios superiores do Theouro, serão dos seguintes valores e números:

De 10:000\$ - Nº 001 a 4000; de 5:000\$ - Nº 001 a 5000; de 1:000\$ - Nº 001 a 20000; de 500\$ - Nº 001 a 30000; de 100\$ - Nº 001 a 100000; de 50\$ - Nº 001 a 200000; de 20\$ - Nº 001 a 300000; de 10\$ - Nº 001 a 300000; de 5\$ - Nº 001 a 500000

Os srs. exactores deverão, quanto a saques e supprimentos, voltar ao regime anterior á circular N.º 362, de 12 de corrente, que foi expedida para vigorar sómente durante o período dos feriados...”

Escreveram vários autores, que os “bônus” foram aceitos com grande entusiasmo, o que a princípio não deixou de ser verdade, mas já no último período da revolução, em face da aproximação das tropas federais, houve certa relutância em sua aceitação, principalmente dos de alto valor.

Além disto, já no fim da revolução começaram surgindo muitas falsificações destes bônus que, embora pudessem ser facilmente reconhecidos pois lhes faltavam fibras (pequenas partículas de fio de algodão e seda) coloridas, e que nas cédulas falsas eram imitadas por impressão colorida, não deixavam de criar sérios embaraços á circulação do “bônus” autêntico.

A luta, que parecia vitoriosa á princípio, em breve mudou de aspecto, pendendo a balança da vitória para as forças federais, pois tudo faltava às forças paulistas, a começar pelas armas e a terminar pelos indispensáveis meios financeiros.

Nesta emergência os dirigentes da revolução lembraram-se da famosa campanha

“DEI OURO POR FERRO”, (GOLD GAB ICH FUER EISEN)

feita pelo povo alemão durante a 1ª Guerra Mundial, no ano de 1915, iniciando um movimento popular similar, para angariar donativos em ouro, destinados a amparar o movimento constitucionalista.

Destarte fundou-se a

CAMPANHA DO OURO

em 8 de Agosto de 1932, e no fim deste trabalho darei na integra o texto da Ata Inaugural, lavrada por ocasião da 1ª reunião, deixando de transcrever o texto da Ata da 2ª reunião, que teve lugar no dia imediato (9-8-1932), por não interessar em minúcia ao nosso trabalho, pois nada mais é do que a organização dos trabalhos de coleta dos donativos. (Veja documento n.º 1)

Um dos objetivos principais da campanha era a obtenção de ouro, mas espontaneamente o povo de São Paulo ia doando tudo que representasse valor, desde propriedades, objetos de arte, títulos e dinheiro em espécie até ferro velho, e ainda de preferência as suas alianças e anéis de formatura, que eram substituídos por outros, de prata⁹, com a inscrição: DEI OURO PARA O BEM DE SÃO PAULO – 1932.

O entusiasmo do povo paulista superou todas as expectativas dos organizadores da CAMPANHA DO OURO, e o “barômetro simbólico” instalado durante a revolução na Praça do Patriarca, defronte ao antigo Viaduto do Chá, foi acusando contribuições inacreditáveis de todos os rincões paulistas, e de muitos brasileiros briosos de outros Estados, sinal evidente de como o povo estava cansado de ser explorado pela União.

⁹Nota atual: os anéis “Dei ouro para o bem de São Paulo” não eram feitos de prata e sim de metal prateado.



Caixa oficial com a coleção completa de anéis de profissão (Engenharia, Odontologia, Advocacia, Medicina, Farmácia, Professorado e Comércio), aliança, anéis masculino e feminino; além dos dois módulos da medalha “TROCADA POR MEDALHAS DE OURO DOADAS PARA O BEM DE SÃO PAULO – 1932” e do certificado/guia de doação para a Campanha do Ouro. (Acervo Gilberto Tenor)



Barômetro da Campanha do Ouro na Praça do Patriarca

As cidades que mais contribuíram com donativos foram, em ordem decrescente, citando só algumas delas: São Paulo, Campinas, Jundiaí, Santos, Araraquara e Ribeirão Preto.

Entretanto, todo este esforço estava fadado a ser em vão, inutilmente dezenas de milhares de filhos paulistas derramaram o seu sangue e perderam a sua vida nos campos de batalha, e, todos nós que estávamos presentes naqueles dias, lemos, com lágrimas nos olhos, o Manifesto “AO POVO DE SÃO PAULO”, de 2-10-1932, assinado pelo Dr. Pedro de Toledo, com que cessou o movimento.

Rendeu a “CAMPANHA DO OURO”, computando tudo quanto havia sido doado, a importância total de: –

Rs: - 9.152:464\$650

– importância que com a desvalorização atual de nosso dinheiro corresponde a mais de 120 milhões de cruzeiros – e deste montante, para

o custeio da revolução, somente havia sido entregue ao governo revolucionário ouro no valor de Rs: 4.064:685\$500.

Vendo a revolução perdida, e que as sobras da coleta da CAMPANHA DO OURO iriam forçosamente cair nas mãos das forças legalistas vitoriosas, os administradores deste formidável patrimônio sobranter tiveram a feliz lembrança de fazer a doação do mesmo á SANTA CASA DA MISERICORDIA DE SÃO PAULO, com instruções de ser feita posteriormente a distribuição, do que fosse apurado, entre as instituições congêneres do interior do Estado de São Paulo, na proporção dos donativos recebidos de cada região.

O texto de tão transcendental documento, como seja o da entrega destes bens, de 23 de Setembro de 1932, portanto, antes do termino da revolução, merece ser lido por todos, e por isto o transcrevo no fim deste estudo. (Veja Doc. N.º 2).

E os paulistas não se haviam enganado com o governo federal, bastando que se diga de passagem, que até hoje – 1952, – portanto 28 anos depois da revolução de 1924 ainda é considerado “PRESA DE GUERRA” o CAMPO DE MARTE, campo de aviação próximo á Ponte das Bandeiras, e não podendo por isto ser concluída a avenida que se projetou para ligar o bairro de Sant’Ana diretamente com o centro, obra esta semiconcluída e parada no “muro do Campo de Marte”. Fazem falta as trombetas de Jerichó...

Incrível, mas é verdade ... e quem duvidar pode certificar-se deste fato pessoalmente.

Mas voltemos á CAMPANHA DO OURO.

A Santa Casa de Misericórdia de São Paulo pouco tempo depois nomeou uma Comissão para arrolar os bens recebidos, fazer o respectivo balanço e promover a sua venda, convertendo tudo em moeda corrente para poder fazer a distribuição.

Basta que se diga, que, além do ouro já usado na revolução, ainda sobram:

282.555 kgs. de OURO no valor de Rs: 2.242:948\$400

547.003 kgs. de PRATA no valor de Rs: 54:700\$350

metal este que foi em seguida fundido em lingotes.

O ouro se fundiu em 283 lingotes, dos quais 125 de Ouro de lei, com o peso total líquido de 192.215 kgs. (houve uma “quebra” na fundição de 1,5548 kgs.), e mais 16 BARRAS COMEMORATIVAS, fundidas exclusivamente do ouro de alianças. Valia na ocasião o ouro de 22 quilates: Rs. 11\$000 o grama.

A prata se fundiu em 512 lingotes de título de 700 milésimos, com o peso aproximado de 1 kg. cada um, 22 lingotes de título de 900 milésimos, com o peso total de 22.2343 kgs., e mais 104 BARRAS COMEMORATIVAS, pesando em média 100 gramas cada, sendo que estas últimas se fundiu exclusivamente com prata de moedas nacionais.

A fundição dos lingotes foi feita pela própria comissão, por 2 técnicos para isto contratados, operação esta que foi feita em “um gabinete reservado”, como mostra claramente uma das fotografias publicadas no Relatório¹⁰, enquanto as barras comemorativas foram feitas pelas firmas C. NATALE ou F. MONTINI, o que não me foi possível esclarecer. O fato é que as despesas da confecção destas barras importaram em Rs: 7:578\$750, conforme lançamento feito somente no balancete de Abril de 1935.

A seguir darei uma relação completa das BARRAS COMEMORATIVAS, com os respectivos pesos exatos e os nomes das pessoas à que foram vendidas na ocasião, ou em cujo poder agora se encontram.

BARRAS COMEMORATIVAS – DE OURO

1.ª Série: Vendidas

- | | |
|-------------------------|--|
| N.º 1 – Peso 122.1 grs. | - Dr. Roberto Simonsen (x) |
| N.º 2 – Peso IDEM | - Dr. Waldomiro Pinto Alves |
| N.º 3 – Peso IDEM | - Alvaro de Salles Oliveira (x) |
| N.º 4 – Peso IDEM | - Moacyr Barbosa Ferraz |
| N.º 5 – Peso IDEM | - Dr. Adriano de Barros |
| N.º 6 – Peso IDEM | - Dr. Guilherme E. Winter (ex-Sec. Viação) |
| N.º 7 – Peso IDEM | - Dr. Raul Pacheco e Chaves |
| N.º 8 – Peso IDEM | - Dr. José Antonio Salgado |
| N.º 9 – Peso IDEM | - Hildebrando Cantinho Cintra (x) |
| N.º 10 – Peso IDEM | - Dr. Raul Ortiz Monteiro |
| N.º 11 – Peso IDEM | - Dr. José Maria Whitaker (banqueiro) |

¹⁰ Relatório das Comissões de Direção e Executiva da CAMPANHA DO OURO – São Paulo, 1940 – 2 volumes

N.º 12 – Peso IDEM - Numa de Oliveira (banqueiro)
(x) já falecidos.

2.ª Série: Doadas

N.º 1 – Peso 157.0 grs. - Museu Paulista (do Est. de S. Paulo)

N.º 2 – Peso 153.5 grs. - Museu da Curia Metropolitana, S. Paulo

N.º 3 – Peso 156.7 grs. - Associação Comercial de S. Paulo

N.º 4 – Peso 157.8 grs. - Santa Casa de Misericórdia de São Paulo

BARRAS COMEMORATIVAS – DE PRATA

1.ª Série: Vendidas

N.º 1 a 12 - Peso total 1.308,0 grs. - Foram postas nos 12 “Estojos”
das barras de Ouro supra referidas.

N.º 13 - Peso 100.6 grs. – Fernando Guedes Galvão

N.º 14 - Peso 106.5 grs. – Paulo Plinio da Silva Prado

N.º 15 - Peso 104.6 grs. – Anônimo

N.º 16 - Peso 106.1 grs. – José de Vargas Cavalheiro

N.º 17 - Peso 101.0 grs. – José de Vargas Cavalheiro

N.º 18 - Peso 99.9 grs. – Anônimo

N.º 19 - Peso 101.9 grs. – Anônimo

N.º 20 - Peso 105.3 grs. – José de Vargas Cavalheiro

N.º 21 - Peso 101.9 grs. – Dr. Fernando Galvão

N.º 22 - Peso 105.5 grs. – Anônimo

N.º 23 - Peso 101.2 grs. – Silva Telles

N.º 24 - Peso 102.8 grs. – General Bertholdo Klinger

N.º 25 - Peso 105.5 grs. – Sociedade Numismática Brasileira

N.º 26 - Peso 108.2 grs. – Sociedade Numismática Brasileira

N.º 27 - Peso 101.4 grs. – Sociedade Numismática Brasileira

N.º 28 - Peso 105.1 grs. – Sociedade Numismática Brasileira

N.º 29 - Peso 106.5 grs. – Sociedade Numismática Brasileira

N.º 30 - Peso 107.0 grs. – Sociedade Numismática Brasileira

N.º 31 - Peso 101.8 grs. – Sociedade Numismática Brasileira

N.º 32 - Peso 118.0 grs. – Sociedade Numismática Brasileira

N.º 33 - Peso 111.9 grs. – Sociedade Numismática Brasileira

N.º 34 - Peso 109.5 grs. – Sociedade Numismática Brasileira

N.º 35 - Peso 110.3 grs. – Sociedade Numismática Brasileira

- N.º 36 - Peso 105.7 grs. – Sociedade Numismática Brasileira
N.º 37 - Peso 109.1 grs. – Sociedade Numismática Brasileira
N.º 38 - Peso 100.5 grs. – Sociedade Numismática Brasileira
N.º 39 - Peso 110.1 grs. – Sociedade Numismática Brasileira
N.º 40 - Peso 108.6 grs. – Sociedade Numismática Brasileira
N.º 41 - Peso 102.6 grs. – Sociedade Numismática Brasileira
N.º 42 - Peso 108.8 grs. – Sociedade Numismática Brasileira
N.º 43 - Peso 106.0 grs. – Sociedade Numismática Brasileira
N.º 44 - Peso 103.9 grs. – Sociedade Numismática Brasileira
N.º 45 - Peso 110.2 grs. – Sociedade Numismática Brasileira
N.º 46 - Peso 105.2 grs. – Sociedade Numismática Brasileira
N.º 47 - Peso 107.6 grs. – Sociedade Numismática Brasileira
N.º 48 - Peso 103.4 grs. – Sociedade Numismática Brasileira
N.º 49 - Peso 101.8 grs. – Sociedade Numismática Brasileira
N.º 50 - Peso 104.2 grs. – Sociedade Numismática Brasileira
N.º 51 - Peso 102.4 grs. – Sociedade Numismática Brasileira
N.º 52 - Peso 99.5 grs. – Sociedade Numismática Brasileira
N.º 53 - Peso 101.2 grs. – Sociedade Numismática Brasileira
N.º 54 - Peso 98.5 grs. – Sociedade Numismática Brasileira
N.º 55 - Peso 101.5 grs. – Sociedade Numismática Brasileira
N.º 56 - Peso 99.4 grs. – Sociedade Numismática Brasileira
N.º 57 - Peso 98.1 grs. – Sociedade Numismática Brasileira
N.º 58 - Peso 102.2 grs. – Sociedade Numismática Brasileira
N.º 59 - Peso 104.4 grs. – Sociedade Numismática Brasileira
N.º 60 - Peso 102.6 grs. – Dr. Mario Freire
N.º 61 - Peso 104.5 grs. – Hermann Porcher
N.º 62 - Peso 101.0 grs. – Tenente Coronel O. Villa Bella e Silva
N.º 63 - Peso 104.1 grs. – Sociedade Numismática Brasileira
N.º 64 - Peso 98.6 grs. – Hermann Porcher
N.º 65 - Peso 101.4 grs. – Sociedade Numismática Brasileira
N.º 66 - Peso 103.8 grs. – Sociedade Numismática Brasileira
N.º 67 - Peso 101.6 grs. – Sociedade Numismática Brasileira
N.º 68 - Peso 107.7 grs. – Rachel Simonsen
N.º 69 - Peso 110.9 grs. – Sociedade Numismática Brasileira
N.º 70 - Peso 101.6 grs. – Sociedade Numismática Brasileira
N.º 71 - Peso 101.7 grs. – Sociedade Numismática Brasileira

- N.º 72 - Peso 102.4 grs. – Sociedade Numismática Brasileira
N.º 73 - Peso 104.8 grs. – Sociedade Numismática Brasileira
N.º 74 - Peso 105.8 grs. – Sociedade Numismática Brasileira
N.º 75 - Peso 106.7 grs. – Sociedade Numismática Brasileira
N.º 76 - Peso 107.0 grs. – Sociedade Numismática Brasileira
N.º 77 - Peso 100.0 grs. – Sociedade Numismática Brasileira
N.º 78 - Peso 107.2 grs. – Anônimo
N.º 79 - Peso 108.7 grs. – Hermann Porcher
N.º 80 - Peso 105.2 grs. – Sociedade Numismática Brasileira
N.º 81 - Peso 106.5 grs. – Instituto Histórico e Geográfico do Brasil
N.º 82 - Peso 110.9 grs. – Sociedade Numismática Brasileira
N.º 83 - Peso 112.3 grs. – Sociedade Numismática Brasileira
N.º 84 - Peso 111.6 grs. – Carlos Augusto do Amaral
N.º 85 - Peso 110.4 grs. – Sociedade Numismática Brasileira (Agora com Kurt Prober)
N.º 86 - Peso 105.8 grs. – Sociedade Numismática Brasileira
N.º 87 - Peso 104.9 grs. – Sociedade Numismática Brasileira
N.º 88 - Peso 101.2 grs. – Sociedade Numismática Brasileira
N.º 89 - Peso 105.5 grs. – Alvaro de Salles Oliveira
N.º 90 - Peso 102.0 grs. – Moacyr Barbosa Ferraz
N.º 91 - Peso 104.6 grs. – Moacyr Barbosa Ferraz
N.º 92 - Peso 103.0 grs. – Moacyr Barbosa Ferraz
N.º 93 - Peso 108.1 grs. – Moacyr Barbosa Ferraz
N.º 94 - Peso 100.0 grs. – Alvaro de Salles Oliveira
N.º 95 - Peso 104.9 grs. – José Marinho de Rezende
N.º 96 - Peso 101.5 grs. – Moacyr Barbosa Ferraz
N.º 97 - Peso 110.9 grs. – Jorge Pacheco e Chaves
N.º 98 - Peso 106.4 grs. – Dr. Raul Pacheco e Chaves
N.º 99 - Peso 104.0 grs. – Dr. Raul Pacheco e Chaves
N.º 100 - Peso 113.1 grs. – Dr. Raul Pacheco e Chaves

Todas as barras, cujo comprador não é assinalado, foram adquiridas pela Sociedade Numismática Brasileira, de São Paulo, ao todo 55 barras, sendo fato curioso, que apesar de ter manipulado tantos exemplares nunca fez menção sequer de sua existência, em sua Revista, impressa regularmente desde 1933.

2.ª Série: Doadas

N.º 1-C – Peso 154.2 grs. - Museu Paulista (do Est. de S. Paulo)

N.º 2-C – Peso 161.1 grs. - Museu da Curia Metropolitana, S. Paulo

N.º 3-C – Peso 153.7 grs. - Associação Comercial de S. Paulo

N.º 4-C – Peso 158.0 grs. - Santa Casa de Misericórdia de São Paulo

As barras, todas elas em bonito estojo e acompanhadas de seu respectivo certificado, eram vendidas na ocasião, pelo Departamento de Ouro, aos seguintes preços:

Rs: 1:500\$000 as de Ouro

Rs: 60\$000 as de prata

sendo que a Sociedade Numismática Brasileira de São Paulo efetuava a revenda de seus exemplares de prata ao preço de Rs: 100\$000 cada um.

Tanto o pergaminho comemorativo das barras de ouro, que tem a data de “MAIO DE 1934”, como os pergaminhos especiais dos estojos doados (diplomas), que trazem a data de “12-10-1934”, e ainda os “Certificados-GUIA”, que eram diferentes para as barras de ouro e as de prata, são de autoria do conhecido artista J. Wasth Rodrigues¹¹.

As barras de prata e as de ouro, trazem nas respectivas “Guias” a data de 11 de Outubro de 1934, e são apenas assinadas por 2 membros da Comissão: - J.M. de Sampaio Vianna e Raul Pacheco e Chaves, enquanto os diplomas das barras doadas ainda trazem uma terceira assinatura, a do Sr. Synesio Rangel Pestana, médico da Santa Casa, e têm a data de 12-10-1934.

Consta que a Sociedade Numismática Brasileira, posteriormente, mandou dar um acabamento “POLIDO” á face superior a algumas das barras que adquirira, sendo por exemplo polida a de N.º 71, que se encontra em minha coleção, e totalmente em branco a respectiva guia, que só traz as 2 assinaturas.

Até aqui o que diz respeito às barras comemorativas, que são de caráter absolutamente oficial.

¹¹ É de autoria do mesmo artista o Brasão de Armas do Estado de São Paulo (espada e S.P.) adotado pelo Decreto N.º 5.656 de 29 de agosto de 1932, publicado no Diário Oficial de São Paulo de 30-08-1932

O mesmo já não acontece com a famosa contramarca do Capacete, aplicada em grande profusão em moedas de toda espécie, e sobre cuja origem paira um mistério absoluto, nada de oficial tendo sido possível averiguar, além de um ÚNICO lançamento, que aparece no balanço final, da Comissão, apresentado em 10-1-1936, assinado pelo contador: J. C. Andrade, no lado CREDITO:

MOEDAS CARIMBADAS

Recebido dos doadores, para carimbar moedas com o escudo da Campanha do Ouro _____ Rs: 275\$000

e como tal crédito não apareceu no balanço anterior, de 31-10-1935, quer me parecer que a carimbagem se tenha efetuado em princípio ou meados de 1935¹².

É este, pois, o único documento oficial que possuímos a respeito da contramarca do Capacete, de modo que me pus em campo para conseguir mais algumas informações adicionais, que aqui sintetizo, frisando bem que nenhum destes detalhes pôde ser confirmado sumariamente, com exceção de alguns poucos que foram confirmados na presença de várias testemunhas.

Chegando à sua fase final a liquidação dos bens doados à CAMPANHA DO OURO, o falecido colecionador Dr. Alvaro de Salles Oliveira, então presidente da Sociedade Numismática Brasileira, de São Paulo, ventilou em reunião a possibilidade de se conseguir, para perpetuar a CAMPANHA DO OURO na numismática, a aplicação de uma contramarca em algumas das moedas recebidas como donativo.

Discutiu-se o assunto com veemência em várias reuniões da Sociedade, e chegando mesmo o Dr. Alceu de Campos Pupo a apresentar diversas sugestões sobre esta carimbagem, inclusive um croqui mostrando as armas de São Paulo dos anéis de grau da Campanha aplicadas sobre uma

¹²E os seguintes fatos comprovam a exatidão dessa suposição, quanto à época da aplicação. Pela primeira vez se fala em "Moedas de 960 réis com carimbo Constitucionalista por 10\$000", à pag. 25 do CATÁLOGO DE MOEDAS de Hermann Porcher, embora prefaciado em Dezembro de 1934, somente impresso em fins de 1935, tanto assim que inclui as emissões de 1935 e traz na capa a data 1643-1935. Em seguida se reproduz à pag. 172 da Revista Numismática, relativa ao 3.º Trimestre de 1935, impressa em 1936, um 2\$000 de 1875 com o carimbo da Campanha do Ouro, pertencente ao Museu David Carneiro de Curitiba. Já na Lista Oficial da Soc. Num. Bras., de Setembro de 1934 estes carimbos não apareciam.

moeda.

Fato curioso, porém, é que nenhuma destas discussões tenha sido registrada em ata, apesar de tratar-se de assunto de invulgar importância para a numismática, e mais curioso ainda, que repentinamente não mais se falou sobre o mesmo na Sociedade.

Entretanto, pouco tempo depois aparecia o “CARIMBO DO CAPACETE”, que todos nós conhecemos, e que não se sabe por quem foi idealizado e nem por quem foram abertos os cunhos, sendo provável, porém, que o serviço tenha sido feito pelo artista Miguel Langone ou por F. Montini, então muito ligados ao Dr. A. S. Oliveira e ao Dr. Raul Pacheco Chaves, sendo que este último citado era a pessoa encarregada da venda dos valores da CAMPANHA DO OURO, num escritório que a Santa Casa da Misericórdia instalara à rua 3 de Dezembro n.º 47.

Era neste escritório que se efetuava a venda “camarada” das moedas que haviam sido doadas à Campanha, e que não eram poucas conforme se verificará facilmente do RELATÓRIO - Anexo n.º 38, transcrito a seguir:

MOEDAS DOADAS À CAMPANHA DO OURO:

Brasileiras:

712 Moedas de OURO (de valor numismático!!!)

valor peso..... 135:858\$200

18.291 Moedas de PRATA –

valor numismático..... 51:317\$300

749.687 Moedas de PRATA –

valor peso..... 74:963\$750

125.977 Moedas de COBRE etc..... 16:718\$300

Div. Moedas de níquel –

Associação Comercial de Santos 5:784\$300

Moedas de Níquel de valor numismático 548\$300

285:800\$240

Estrangeiras:

2.260 Moedas de OURO..... 138:481\$950

2.464 Moedas de PRATA 28:713\$430

3.926 Moedas de NÍQUEL e COBRE 2:996\$480

2.068 Cédulas de div. Países.....	8:423\$160
	178:615\$020

É significativa esta avaliação, comparando que 18.291 moedas BRASILEIRAS de valor numismático, e portanto selecionadas, valiam apenas Rs: 51:317\$300, enquanto 2.464 moedas ESTRANGEIRAS tivessem um valor de Rs: 28:713\$430, ou seja um valor de 2\$800 as brasileiras e 11\$650 as estrangeiras, cada uma, e isto numa época em que o patação (960 réis) valia 4\$000.

Pois bem, foi neste escritório que se fez as negociatas e os deslizes mais incríveis, quer na venda dos objetos de arte, quer na de moedas antigas, tanto assim que o responsável pela delapidação dos bens doados à CAMPANHA DO OURO, pode perder por volta de 5000 contos de réis em negociatas de algodão, e acabou sendo condenado a vários anos de cadeia.

A título de curiosidade vamos aqui reproduzir a 2.ª folha da Nota de 2.229 de 13-6-1938, para mostrar a que preços eram vendidas as moedas, a quem não era da panelinha (para os devidos fins convém esclarecer, que estes preços correspondiam mais ou menos aos do Catálogo da S.N.B. daquele mesmo ano), enquanto outros protegidos, como p.e. o da Nota N.º 3.105 de 22-7-1935 comprava¹³:

“33 moedas coloniais de prata, pesando 530 gramas por Rs. 150\$000”

e ainda um determinado pseudo-colecionador gaúcho comprava moedas de ouro coloniais, e... da República, a razão de Rs: 11\$000 o grama, “oficialmente”.

Depois deste preâmbulo certamente já não deve admirar a ninguém o que houve com a Contramarca “CAMPANHA DO OURO” - C.O. 1932.

A verdadeira finalidade, que teria sido “contramarcas algumas das moedas recebidas como donativo”, como lembrança numismática da Epopeia Paulista de 1932, foi desde logo desvirtuada, pois o carimbo passou a ser aplicado “POR FAVOR”, como diriam os “filutelistas”, ao preço de Rs: 2\$000 por carimbada, fosse em prata, níquel ou cobre, fornecendo

¹³Infelizmente, por um lamentável descuido na fábrica de clichês, desapareceu o original da 2.ª folha da nota n.º 2.229, de 13-6-38, pelo que solicitamos escusas da omissão do respectivo clichê. (Nota da redação).

o interessado as moedas que desejava fossem contramarcadas, deixando-as no “escritório” num dia para apanhá-las um ou dois dias depois já carimbadas, e pagando então o “serviço”, ao preço da taxa fixada¹⁴.

Carimbou-se moedas de toda espécie, pratas e cobs coloniais, do Império e da República, e até um 50 rs. de 1886 de níquel, um 100 réis da serie dos cruzados e um 80 rs. de 1828 SP já tive carimbados, havendo quem afirme ter sido carimbado até um 6\$400 de ouro, que certamente mais tarde surgirá.

Fora disto ainda se vendia, na própria Comissão, peças já carimbadas, à razão de Rs: 10\$000 cada uma, e cujo produto certamente esqueceram de creditar nos balanços, pois nunca vi, até agora, nota alguma que especificasse uma moeda sequer destas carimbadas.

Deduz-se daí, que as “carimbadas” foram feitas em grande profusão para particulares e negociantes, a ponto dos encarregados do serviço terem perdido a conta, chegando a fazer no fim um único lançamento de 137 carimbadas e “MEIA”, já que Rs: 275\$000 não é divisível por 2.

Eis aí, portanto, a verdadeira história do CARIMBO DO OURO, que, embora traga a data de 1932, não é da REVOLUÇÃO PAULISTA, pois foi aplicado em 1935 e de forma absolutamente irregular.

Não se discute o valor numismático das peças e nem tão pouco pretendo diminuir a sua significação histórica, pois apesar da grande quantidade carimbada, hoje são bastante escassas, dado o invulgar interesse que despertarão forçosamente em todo bom patriota, e, o que em última análise fixa o seu preço, é a Lei da oferta e da procura, e contra a qual não há argumentos possíveis.

Podem as moedas carimbadas não possuir valor numismático propriamente dito, mas o movimento de civismo demonstrado pelo povo paulista bem merece ser recordado por todo estudioso de coisas nossas, de modo que não pecamos nunca em pôr alguns exemplares destes em nossas coleções.

E terminando este pequeno estudo creio que ainda merece ser mencionada uma MEDALHA da “CAMPANHA DO OURO”, por sinal já reproduzida e descrita na Revista Numismática de 1933 N.º 4, pag. 307 de

¹⁴O preço da “carimbada” é confirmado pelo Boletim N.º 78 da firma: Porcher Klabin Ltda, S. Paulo, de Abril 1938, em que sob ref. n.º 241 se oferecia um 20 rs. de 1869 com carimbo C. O. 1932 por 3\$000, ou seja o valor da moeda que era então 1\$000 (Ref. 238) acrescido da “carimbada” de 2\$000.

bronze dourado, medalha esta que era de autoria do artista José Wasth Rodrigues, e que foi cunhada em 2 módulos diferentes, de 35 e 55 mm.

Não consegui averiguar em que condições estas medalhas eram adquiridas, mas a julgar pela sua inscrição: “TROCADA POR MEDALHAS DE OURO DOADAS PARA O BEM DE SÃO PAULO - 1932”, se destinavam a serem entregues a quem doasse MEDALHAS DE OURO à Campanha, servindo assim de lembrança da medalha doada.

BIBLIOGRAFIA

O BRAZÃO DE ARMAS DO ESTADO DE SÃO PAULO - Com. do Don. da Ass. Com. de São Paulo, S. Paulo - 1932

RELATORIO DA CAMPANHA DO OURO - Santa Casa de Misericórdia - S. Paulo - 1940, 2 Volumes

A REVOLUÇÃO PAULISTA - Menotti del Picchia, São Paulo, 1932

A EPOPEIA PAULISTA - Mattos Pimenta

A GUERRA DE SÃO PAULO - Manoel Osorio.

DOCUMENTO N.º 1 - ATA DE 8 DE AGOSTO DE 1932

Ata da Constituição da “CAMPANHA DO OURO PARA O BEM DE S. PAULO” organizada durante a Revolução Constitucionalista.

PRIMEIRA REUNIÃO:

Convocada pela Associação Comercial, realizou-se nesta data, presidida pelo Sr. Carlos de Souza Nazareth, Presidente da Associação Comercial de São Paulo, uma reunião, a que compareceram diretores da Associação Comercial e as pessoas convidadas por esta para constituírem uma Comissão a que desejava entregar a direção de um departamento para receber donativos em ouro, destinados a auxiliar o movimento constitucionalista.

Expostos os fins da reunião pelo Sr. Nazareth, foi a ideia acolhida com aplausos gerais. Discutiu-se o nome que se deveria dar ao departamento, tendo sido aprovado, unanimemente, o de “CAMPANHA DO OURO”

Debateu-se em seguida o destino que, segundo o pensamento de

que resultou a criação do departamento, deveria ser dado aos objetos doados. Expostas e enumeradas muitas e uteis aplicações para esses doativos, prevaleceu, entretanto, a fórmula de que a Comissão deveria ter ampla liberdade de aplicá-los “para o bem de São Paulo”. Nesse sentido, foi redigida a declaração a ser impressa nos envelopes em que deverão ser entregues os objetos doados, e que receberão a assinatura dos doadores, para valer como expressa autorização dada a Comissão para que esta dê a tais objetos o destino mais consentâneo com o bem de São Paulo. Pelo Dr. José Maria Witaker e Monsenhor Gastão Liberal Pinto foi lembrado adotar a Campanha, como sua divisa, a legenda

“PRO SÃO PAULO FIANT EXIMIA”,

o que foi unanimemente aprovado. Foram discutidos, a seguir, e aprovados os termos com que se deverá dar conhecimento público da instalação do novo departamento da Associação Comercial, constituição da Comissão que a vão dirigir, e providências adaptadas para pronto início da Campanha. Pelo Dr. José de Souza Queiroz foi proposto o nome do Sr. José Maria Witaker para Presidente da Comissão, e que foi aprovado, depois de, lembrado pelo Dr. Whitaker em seu lugar o nome do Monsenhor Gastão Liberal Pinto, ter este declarado não julgar possível aceitar essa investidura, sem prévia consulta e autorização do Exmo. Sr. Arcebispo de São Paulo, o que seria difícil obter de pronto, por estar ele ausente de São Paulo.

Passando a presidência ao Dr. José Maria Whitaker, o Sr. Carlos de Souza Nazareth regozijou-se com a adoção da ideia e vaticinou, de sua realização, os melhores proveitos para São Paulo. O Dr. Whitaker, assumindo a presidência, agradeceu sua escolha e convocou uma reunião da Comissão para o dia e hora que seriam ulteriormente avisados.

Nada mais havendo a tratar, encerrou-se a reunião, de que se lavrou esta acta.

São Paulo, 8 de Agosto de 1932.

Ass.

- José Maria Whitaker

Carlos de Souza Nazareth

Mons. Gastão Liberal Pinto
Erasma de Assumpção
Vicente de Paula Almeida Prado
José de Souza Queiroz
Gastão Vidigal
Clovis Ribeiro
Antonio Prado Junior
Numa de Oliveira.

DECLARAÇÃO DE - 23 DE SETEMBRO DE 1932

A Santa Casa de Misericórdia de São Paulo entregando-lhe os donativos angariados pela CAMPANHA DO OURO, e que não haviam sido requisitados pelas forças revolucionárias.

EXMO SR. DR. ANTONIO DE PADUA SALLES,
M. D. Provedor da Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo e demais Membros da Mesa Administradora.

Como único membro restante da Comissão nomeada pela Mesa Administradora, venho apresentar a V. Excia. e aos demais Irmãos Me-sários, o relatório dos seus trabalhos, para que a nossa Irmandade tenha conhecimento e dê a devida publicidade a sua atuação e aos resultados colhidos com a liquidação de saldo dos bens da CAMPANHA DO OURO, que a ASSOCIAÇÃO COMERCIAL e as Comissões Organizadora e Executiva, daquela Campanha, transferiram a nossa Irmandade nos termos do Ofício em seguida transcrito:

“À SANTA CASA DE MISERICORDIA DE SÃO PAULO

As Comissões de Direção e Executiva da CAMPANHA DO OURO, organizadas pela ASSOCIAÇÃO COMERCIAL DE SÃO PAULO, atendendo a agravação da miséria que acarretou a guerra civil; atendendo a que a suavização dessa miséria será, atualmente, a melhor aplicação da dadiva do

ouro, feita pelo abnegado povo de São Paulo; atendendo a que a Santa Casa de São Paulo, além de modelar, é o maior centro de distribuição de auxílios a enfermos e necessitados; resolveram que o ouro angariado - PARA O BEM DE SÃO PAULO - seja entregue em plena propriedade a SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE SÃO PAULO, afim de que desenvolva o amparo que vem prestando aos indigentes em geral e aos enfermos, pobres em particular, com a única condição de ser destinada às instituições congêneres do interior ou às Conferencias de São Vicente de Paulo onde não houver aquelas, uma parte proporcional aos donativos com que as respectivas localidades tiverem concorrido para a campanha.

Trazendo a VV. SS. o conhecimento dessa resolução, comunicamos-lhes que oportunamente faremos entrega a essa Instituição, de todos os objetos e valores coletados para que a eles deem a devida aplicação - PARA O BEM DE SÃO PAULO.

Aproveitamos o ensejo para apresentar a VV. SS. nossos protestos de respeito consideração
São Paulo, 23 de Setembro de 1932.

Ass. José Maria Whitaker
Mons. Gastão L. Pinto
Antonio Prado Junior
Erasmoo Assumpção
Numa de Oliveira
José de Souza Queiroz
Vicente de Paula Almeida Prado
Gastão Vidigal
Carlos de Souza Nazareth
Leão Renato Pinto Serva
Alcides da Costa Vidigal
Euzebio B. de Queiroz Mattoso
Clovis Ribeiro

Terminado o exposto, agora vamos fazer considerações atuais sobre os carimbos e as barras da Campanha do Ouro. No texto acima o Prober não tinha informações concretas sobre quem havia produzido as barras e os carimbos, hoje, por meio de uma descoberta de Marcelo Tibúrcio, que localizou no acervo da empresa de Miguel Langone um pin do mesmo desenho dos carimbos aplicados nas moedas e constante também na barra de ouro, podemos afirmar que a produção ficou a cargo da Metalúrgica Langone. Abaixo reproduzimos a imagem do pin.

*Pin produzido pela Langone.
(Acervo Marcelo Augusto Tibúrcio)*



Na sequência, apresentaremos imagens das barras, tanto de prata, quanto de ouro, da Campanha do Ouro. As presentes barras são as de nº 2, originalmente adquiridas por Valdomiro Pinto Alves, em 1934, e estão armazenadas na caixa original, com o certificado/guia. Também acompanha a nota de venda do conjunto, realizada em 24 de abril de 1934, sendo descrita como “Estojo lembrança nº 2, contendo 1 barra de ouro e 1 barra de prata. Lembrança da Campanha do Ouro”. O valor pago foi Rs: 1:500\$000. O conjunto atualmente pertence a Gilberto Fernando Tenor, mas anteriormente estava na coleção do Dr. Roberto Lemos Monteiro. Já pertencendo também ao ex-Presidente da SNB, José Benedito de Moura.



Caixa com as duas barras e a guia

DEPARTAMENTO DO OURO
SANTA CASA DE MISERICORDIA
DE S. PAULO

Nota de venda N. 1111

Sr. Valdomiro Pinto Alves

Nota

S. Paulo, 24 de Abril de 1939

ESPECIFICAÇÕES	QUANTIDADE	Localidade	VALOR
1. Barra de ouro de 12 onças Puro de ouro, 1 de peso Substância da Companhia de Ouro			1.570,00

PAGO.

Pela Comissão do Ouro de S. Casa
Paulo P. Alves



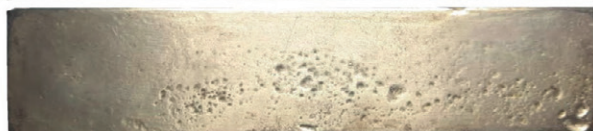
Lateral com
numeração



Barra de ouro



Lateral com
teor



Barra de prata



Lateral com
numeração



Lateral com
peso

No que diz respeito aos carimbos da Campanha do Ouro aplicados em moedas, é importante salientar que nos últimos anos o mercado numismático foi tomado por moedas com carimbos FALSOS. Por esse motivo vamos trazer na sequência imagens comparativas entre os carimbos autênticos e os carimbos falsos, destacando as principais características que facilitarão a análise e identificação das peças originais. Existe um tipo clássico de carimbo falso, produzido em larga escala na década de 90, em São Paulo, mas isso não exclui outros tipos de falsificações que eventualmente podem ter sido produzidos. Hoje, infelizmente, existem mais carimbos falsos que autênticos, por isso recomendamos toda a vigilância na aquisição dos carimbos da Campanha do Ouro. Sobre os tipos de moedas que foram carimbadas na época, a grande maioria das peças era de prata, com uma notável quantidade de moedas de cobre e bronze também carimbadas. São extremamente raras as moedas de ouro com o carimbo da Campanha do Ouro. Não são conhecidas até o momento moedas de cupro-níquel e bronze-alumínio com carimbos autênticos.

Carimbos autênticos e falsos



Existem 4 pontos principais de análise para diferenciar um carimbo autêntico do carimbo falso da década de 90. O primeiro ponto é a centralização do carimbo. A grande maioria dos carimbos verdadeiros é aplicado no centro, ou muito próximo ao centro da moeda, e não próximo das bordas. As exceções são as moedas de cobre, que não tiveram uma carimbagem centralizada. As peças falsas são em sua maioria carimbadas descentralizadas.

Autênticos



Falsos



O segundo ponto são os detalhes da data (1932), que nos carimbos autênticos é mais elevada, ou seja, embaixo da data tem um relevo e não uma cavidade, com ela estando mais alta que as linhas ao lado. Outro ponto é justamente as linhas do carimbo, que não tocam a data na parte de cima. Já nos carimbos falsos a linha em cima toca a data, além da data ser cunhada na mesma altura das linhas. Também é possível perceber diferenças na linha que divide a data e as siglas C.O., que no carimbo verdadeiro não é contínua dos dois lados e mais fina, partindo da parte superior de uma linha no lado esquerdo e praticamente terminando entre linhas na parte direita. Já no carimbo falso a linha é contínua e do mesmo tamanho das outras linhas.

Autêntico



Falso



O terceiro ponto é a quantidade de linhas do carimbo. Os carimbos verdadeiros possuem 35 linhas do lado esquerdo e 37 do lado direito. Já o carimbo falso da década de 90 possui 39 linhas em ambos os lados. Ainda no que diz respeito as linhas, a distância entre elas no carimbo autêntico não é proporcional, com algumas linhas sendo mais próximas entre elas e outras com distâncias maiores. Já o carimbo falso a distância entre elas é proporcional. Também é possível diferenciar pela quantidade de linhas acima do capacete, que no autêntico são 3 linhas e no falso tipo 1 são 4 linhas.

Autêntico



Falso



O último ponto principal de análise é o capacete, mais especificamente na crista (no topo do capacete). A crista do capacete do carimbo autêntico possui esferas nas duas pontas. Já a crista do capacete do carimbo falso é reta, não possuindo as esferas nas pontas. Também há diferenças no espaço interno entre a alça do capacete e o capacete, no carimbo autêntico o espaço interno não tem a linha, já no carimbo falso tem uma linha passando por dentro. Por fim, também na alça, no carimbo verdadeiro ela encosta no relevo da data, já no carimbo falso tem uma linha entre a alça e a data.

Autêntico



Falso



Finalizada essa análise, esperamos que esse artigo traga luz sobre as emissões das barras e dos carimbos da Campanha do Ouro. Mas, principalmente auxilie os colecionadores quando da aquisição dessas peças,

não sofrendo mais com as falsificações. Esse importante carimbo comemorativo emitido em memória da Revolução de 32 é parte integrante da história numismática brasileira e da história da própria Sociedade Numismática Brasileira que é a responsável pela concretização dessa carimbagem. Encerramos com imagens dos carimbos autênticos aplicados em diferentes tipos de moedas:



40 réis c/c 20 réis



80 réis c/c 40 réis



640 réis



960 réis



10 réis



20 réis



40 réis



200 réis



500 réis



1000 réis



2000 réis



2000 réis



2000 réis



As macutas como elo de ligação Angola-Brasil

Leonardo Rodrigues Tupinambá*

Uma vez que colonizados por Portugal, não causa estranheza que a história monetária colonial brasileira encontre paralelos na África Portuguesa¹, sendo bem emblemático o caso de Angola.

É que na Angola do século XVII, após uma sucessão de produtos naturais utilizados como moeda de troca², foi um pedaço de tecido, chamado libongo, feito à base de fibras (palha ou mabela) da palmeira-bordão, com variadas dimensões e qualidades, que se consolidou nessa função até a monetização metálica, situação que se repetiu, resguardadas as devidas proporções, com o pano de algodão no Maranhão até meados do século XVIII, quando então compunha o Estado do Maranhão e Grão-Pará (1654-1751).

Outra similitude é que a perda de qualidade do sobredito tecido e sua consequente desvalorização mercadológica foi o principal argumento utilizado pelos locais para reivindicar da Coroa Portuguesa a introdução de moedas metálicas na região africana de Angola, motivo este igualmente invocado na pugna do Maranhão. E mais, como a solicitação maranhense foi atendida antes da reivindicação angolana, há quem garanta, inclusive, ter circulado neste território africano a série de cobs de V, X e XX réis, cunhada em Lisboa para o Maranhão em 1749. Todavia, além de não ter existido emissão de moeda portuguesa para Angola no reinado de D. João

¹A África Portuguesa compreende os territórios que foram colonizados por Portugal durante os séculos XV e XVI, como desdobramento da sua expansão ultramarina no continente africano, atualmente pertencentes a Guiné-Bissau, Angola, Cabo Verde, São Tomé e Príncipe e Moçambique.

²Tais como: conchas (Zimbo e Cauri), marfim, sal e até escravos. À vera, os escravos, encarados como “coisa natural”, acabaram por servir como espécie monetária e não tão-só como instrumentos de trabalho.

*Promotor de Justiça, escritor e membro da Sociedade Numismática Maranhense, recém fundada (janeiro de 2020).

V, algumas moedas cunhadas no Brasil nas datas de 1715, 1719, 1735 e 1749 seriam assim catalogadas mais por tradição que por fato histórico, posto que nenhuma dessas peças jamais foi efetivamente encontrada na África³.

Os libongos, originários de Luango ou Loango, eram utilizados pelos seus nativos como faixa de pano para se cobrir da cintura até os joelhos. O Reino de Loango foi um estado pré-colonial africano que durou aproximadamente do século XVI ao XIX, situado no que é hoje a parte ocidental da República do Congo, Gabão Meridional e Cabinda (província de Angola). No século XVII, situava-se ao norte do Reino do Congo.

Uma vez adquiridos em Loango, os libongos eram trazidos, via contratadores, ao mercado de Luanda⁴, em Angola, para circularem como mercadoria moeda, não sem antes serem oficializados pela autoridade local com a marca régia “R”, haja vista que sua serventia não se restringia às transações comerciais, mas também a coleta de impostos e a remuneração das tropas.

Os libongos, chamados pelos locais de mukutas, termo aportuguesado para makutas e depois para macutas, influenciaram o nome das primeiras moedas portuguesas emitidas exclusivamente para essa possessão africana a partir do reinado de D. José I, mais precisamente desde 1762, valendo uma macuta-moeda, em princípio, 50 réis ou meio-tostão.

Não obstante a tradição angolana na manipulação do cobre em utensílios de uso diário (copos, facas, enxadas, etc.) e ornamentos (manilhas e colares), a cunhagem de macutas não se limitou a tal metal, abundante em minas nesta região africana, posto que a série inaugural contava certamente com peças em cobre (1 macuta, 1/2 macuta, 1/4 macuta e 5 réis), mas também em prata (12, 10, 8, 6, 4 e 2 macutas), de uma forma geral bem parecidas.

Interessante notar que em sequência a lavra de Lisboa (do reinado de D. José I até o de D. Maria I, com e sem seu consorte Pedro III), cunhou-se macutas no Brasil, para Angola, na Casa da Moeda do Rio de Janeiro, durante a regência de D. João, estreitando-se, novamente, os laços mone-

³Para maiores detalhes: GOMES, Alberto. **Moedas portuguesas e do território que hoje é Portugal**. 4. ed. Lisboa: Associação Numismática de Portugal, 2004, p. 457.

⁴No mercado de Luanda também circulavam como moeda panos advindos do Congo, chamados “panos limpos”, repartidos, consoante o tamanho, em “cundis” e “meios cundis”.



1/4 de Macuta de 1814



1/2 de Macuta 1814



1 de Macuta 1814



2 de Macutas 1815



Moedas e fotos do acervo do autor

tários entre os dois países, que já haviam até dividido, noutros momentos históricos dos quais não pairam dúvidas, a mesma moeda, a iniciar pelos X e XX réis em cobre da denominada série “4P”⁵, passando pelas peças conhecidas como “Moedas do Brasil e Guiné”⁶. Da cunhagem nacional

⁵Autorizadas a circular no Brasil por D. Pedro II de Portugal pela Carta Régia de 10 de fevereiro de 1704.

⁶Moedas de XL réis (1753 e 1757) e de XX, X e V réis (1752, 1753 e 1757), todas em cobre.

das macutas surgiu, até mesmo, a segunda maior moeda em diâmetro batida no Brasil⁷, a moeda em cobre de 2 macutas, com 45 mm e peso de aproximadamente 35 g, produzida apenas nos anos de 1815 e 1816.

A última cunhagem de macutas para Angola ocorreu na década de 1920, já durante a República Portuguesa, consistindo em três moedas, feitas em alpaca, que traziam a peculiaridade de conter em si mesmas, apesar do tamanho diminuto, a gravação de duas cifras em sua relação de correspondência (centavos e macutas), assim dispostas: I macuta – cinco centavos (cunhada em 1927, com 15 mm de diâmetro); II macutas – dez centavos (cunhada em 1927 e 1928, com 20 mm de diâmetro) e III macutas – vinte centavos (cunhada em 1927 e 1928, com 24 mm de diâmetro).



***II Macutas
(dez centavos)
de 1927, peça
componente
da última sé-
rie de moedas
Macutas para
Angola.***

Moedas e fotos do acervo do autor

A influência direta de Portugal na moedagem de Angola foi oficialmente encerrada no ano seguinte ao da independência do país africano, quando então o escudo português⁸, não mais a macuta, foi substituído pela nova unidade monetária nacional, o kwanza, em 11 de novembro de 1976. O Kwanza entrou em circulação em 8 de janeiro de 1977 e sequer tinha como fração o centavo, mas o lwei (1 kwanza equivalia a 100 lwei). Neste pormenor, o Brasil, que angariou sua independência bem antes de

⁷A primeira, com 50mm de diâmetro, é a moeda em prata de 4000 réis da série comemorativa ao 4º Centenário do Descobrimento do Brasil.

⁸O escudo português foi uma moeda de Portugal que, com o advento da república no país, sucedeu aquela designada por réis, sendo bem posteriormente substituída pelo euro. A última data de cunhagem para Angola foi 1974.



Comparativo das dimensões das moedas de 2 macutas

Moedas e fotos do acervo do autor

Angola, seguiu curso oposto, já que manteve, por mais de um século, como unidade monetária, o real (de plural réis), nomenclatura herdada da época colonial e que ainda hoje, de certa forma, influencia nosso meio circulante.

De certa forma porque a despeito do que se pode pensar por efeito da homonímia, a adoção do nome “real” para designar a atual moeda nacional não foi uma homenagem ao primeiro padrão monetário a circular no Brasil, perdurante desde o início da colonização até 30 de outubro de 1942 (também conhecido como “real” e a partir de 08.10.1833, através da Lei n. 59, como “mil-réis”), sendo até palavras etimologicamente diferentes⁹. Em verdade, a intenção era dar a entender

"A influência direta de Portugal na moedagem de Angola foi oficialmente encerrada no ano seguinte ao da independência do país africano"

⁹É que o nome do primeiro (real antigo), por ter seu valor garantido pela monarquia portuguesa, vem do latim “*regalis*” (relativo ao rei) e relaciona-se com a ideia de “realeza”, pelo que seu plural é “réis”. O segundo (real contemporâneo), de seu turno, vem do latim “*realis*” (coisa material) e exprime uma noção de “realidade”, justo por isso seu plural é “reais” (nesse sentido: COSTA, Antonio Luiz C. Costa. **História do dinheiro**: o valor das moedas, das coisas e do trabalho na Idade Contemporânea. São Paulo: Draco, 2020, v. III, p. 374)

que a moeda passaria a ter “valor real”, por conseguinte, maior constância, haja vista que antecedida por outras de duração e poder aquisitivo cada vez mais efêmeros em decorrência do ciclo inflacionário.

Em suma, percebe-se que mesmo no campo numismático o caminho para nos entendermos em nossas diferenças começa pelo reconhecimento de nossas similitudes.

Referências bibliográficas

- COSTA, Antonio Luiz M. C. **História do dinheiro**: O valor das moedas, das coisas e do trabalho na Idade Contemporânea. São Paulo: Draco, 2020, v.III.
- CUJAH, George S.; MICHAEL, Thomas. **Standard Catalog of World Coins**: 1901-2000. 40 ed. Lola, Wisconsin: Krause Publications, 2013.
- FLORENZANO, Maria Beatriz Borba; VIANNA, Salvador Teixeira Werneck; CASTRO, Maurício Barros de. **Faces da moeda**. São Paulo: Editora Olhares, 2009.
- GALLAS, Alfredo O. G.; GALLAS, Fernanda Disperati. **As Moedas Contam a História do Brasil**. São Paulo: Magma editora Cultural, 2007.
- GOMES, Alberto. **Moedas portuguesas e do território que hoje é Portugal**. 4. ed. Lisboa: Associação Numismática de Portugal, 2004.
- LAGO, Luiz Aranha Corrêa do. A Moeda metálica em perspectiva histórica: notas em torno de uma exposição: 2ª parte: de cerca do séc. XV ao ano 2.000. Rio de Janeiro: PUC-Rio, 136 p. (Texto para discussão, n. 482). Disponível em: <http://www.econ.puc-rio.br/uploads/adm/trabalhos/files/td482.pdf>. Acesso em: 6 abr. 2022.
- LIMA, Alam José da. **Do “dinheiro da terra” ao “bom dinheiro”**: moeda natural e moeda metálica na Amazônia Colonial (1706-1750). 2006. Tese (Mestrado em História Social da Amazônia) – Universidade Federal do Pará, Belém, 2006.
- MARQUES, César Augusto. **Dicionário histórico-geográfico da Província do Maranhão**. 3. ed. São Luís: Edições AML, 2008.
- ROLIM FILHO, Claudiomar Matias. **Formação econômica do Maranhão**: de província próspera a Estado mais pobre da federação. O que deu errado? 2016. Tese (Mestrado em Economia do Setor Público) – Universidade de Brasília, Brasília, 2016.
- SILVA, Reinaldo. **Moedas de Portugal**: Desde D. Maria I e D. Pedro III até a actualidade. Lisboa: NND Publicações, 2011.
- SOUZA, Leandro Nascimento. Entre libongos e moedas de cobre: a batalha de ambuíla e as minas preciosas do Congo, 1665 In: SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA, 30., 2019, Recife. Anais [...]. Recife: ANPUH-Brasil, 2019. Disponível em: https://www.snh2019.anpuh.org/resources/anais/8/1563895815_ARQUIVO_Entrelibongosemoedas_deco-bre-abatalhadeAmbuilaeasminaspreciosasdoCongo,1965-LeandroSouza.pdf. Acesso em: 6 abr. 2022.
- VIVEIROS, Jerônimo de. **História do Comércio no Maranhão**: 1612-1895. São Luís: Associação Comercial do Maranhão, 1954, v. 1.
- SOUZA, Leandro Nascimento. Entre libongos e moedas de cobre: a batalha de ambuíla e as minas preciosas do Congo, 1665 In: SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA, 30., 2019, Recife. Anais [...]. Recife: ANPUH-Brasil, 2019. Disponível em: https://www.snh2019.anpuh.org/resources/anais/8/1563895815_ARQUIVO_Entrelibongosemoedas_deco-bre-abatalhadeAmbuilaeasminaspreciosasdoCongo,1965-LeandroSouza.pdf. Acesso em: 6 abr. 2022.



Porque coleccionar cédulas do Brasil

Edil Gomes*

“...Nasceu no dia em que alguém, necessitando de moedas correntes entregou a outrem um vale dessas peças, depois, dado em pagamento a um terceiro, com direito de recebê-lo do emitente.”

F. dos Santos Trigueiros, no livro Dinheiro no Brasil, resumindo sobre a origem das cédulas

As cédulas surgiram como títulos aos portadores reconhecendo o seu valor em moedas a serem pagas ao portador pelo governo ou banco que o emitiu, facilitando dessa forma as transações e se adaptando a evolução do comércio, as moedas com o tempo passaram a ter um papel secundário, tendo o seu curso para troco ou pagamento de menor valor.

No Brasil, apesar da emissão de bilhetes para troca do ouro em pó pela Administração Geral dos Diamantes no século XVIII, que poderia ser comparada a precursoras do papel-moeda, a cédula como a conhecemos surgiu de uma forma curiosa por aqui, quando em 3 de outubro de 1833 foram lançados títulos conhecidas como “Cédulas do Troco do Cobre”, onde o governo para coibir a circulação das moedas de cobre falsas determinou que essas moedas deveriam ser trocadas nas Tesourarias Provinciais por cédulas de papel-moeda, deduzindo-se 5% para a Fazenda Pública, foram as primeiras que circularam no Brasil, tendo a sua emissão em várias províncias.

Com o desenvolvimento do comércio internacional e a circulação de quantias maiores, houve a necessidade de trocas de moedas através de conversão cambial, surgindo com isso empresas responsáveis por essa transação que são os bancos. No Brasil o primeiro foi o Banco do Bra-

*Numismata, escritor, Design gráfico



sil, criado por Alvará de 12 de outubro de 1808, passando por diversas reestruturações até os dias atuais e posteriormente vários outros bancos foram surgindo.

Somente em 1835 no período imperial tivemos a primeira emissão tal qual conhecemos e que se mantém até os dias atuais e apresenta uma riqueza de detalhes passando por períodos importantes da nossa história, sendo verdadeiras obras de arte iconográficas através de paisagens, personagens, troca de sistemas monetários, presidentes e na coleção se desmembra em diversos segmentos como variantes, chancelas e até mesmo pontos específicos como numerações exóticas, anomalias e curiosidades escondidas nas cédulas.

Se nos aprofundasse no estudo das cédulas do Brasil, mesmo tendo surgido posteriormente as moedas, teríamos muitas páginas para descrever e isso já englobaria vários pontos para se colecionar cédulas. No meu entendimento as cédulas e moedas deveriam ser reconhecidos como sendo da mesma série do meio circulante e colecionadas e estudadas dessa forma.

Recentemente ampliando esse leque para colecionadores de cédulas, tivemos o lançamento de livros sobre assuntos até então inéditos, ou que de poucos materiais para pesquisa, o que é importante para que novos colecionadores se interessem pelo colecionismo de cédulas do Brasil e assim surgindo novos segmentos para se colecionar. Convidei esses dois autores para que nos contasse um pouco sobre suas obras que despertam o interesse e a curiosidade e que prontamente atenderam e assim podemos conhecer um pouco mais sobre esses assuntos.

Guia Prático para Super Coleções

O primeiro deles é o autor João Silvio Semolini Olim, Engenheiro Mecânico, MSc em Engenharia de Energia e numismata há 31 anos. Viveu boa parte de sua vida no exterior e, em seu retorno ao Brasil, publicou o livro **“Guia Prático para Super Coleções, Vol. 1: Cédulas com Numeração Exótica”**, que foi lançado em 2019. No final de 2021 lançou o segundo volume da série, desta vez sobre cédulas anômalas **“Guia Prático para Super Coleções, Vol. 2: Cédulas Anômalas”**. Procura, através de seus livros e ações, promover a diversidade e a criatividade na numismática, por entender que assim está oferecendo uma opção adicional e aumentando a atratividade da numismática para as novas gerações. Planeja continuar sua série de Guias Práticos para Super Coleções com outras novidades em breve.



Guia Prático para Super Coleções, volume 1: Cédulas com numeração exótica

Guia Prático para Super Coleções, volume 2: Cédulas Anômalas



Com seus livros, eu considero que o colecionador passou a conhecer novas formas de colecionar cédulas, seja através das cédulas com numerações exóticas ou através das cédulas anômalas. Como você avalia essas novas vertentes para as coleções?

João Silvio Semolini Olim: Minha convicção é de que a numismática passa por um período de renovação. As novas gerações, e muitos colecionadores que acabaram em uma situação de estagnação com a coleção tradicional, buscam hoje mais diversidade, estímulo e variedade. As cédulas emitidas pelo BCB oferecem exata-

mente o contrário, com quase nada de novidade em 27 anos de cédulas do Real. Com isso, há uma migração dos colecionadores para coleções mais criativas, e a opção por cédulas especiais, como as de numeração exótica e as anômalas entre outros nichos, é uma consequência natural deste processo.

O que o colecionador vai encontrar em cada um de seus livros?

João Silvio Semolini Olim: O primeiro objetivo dos livros é apresentar informação relevante, imparcial e confiável, para que o colecionador o tenha como uma ferramenta. Desta forma, diferentes categorias de numerações e anomalias são apresentadas em detalhes, com exemplos de peças reais em uma quantidade abundante de imagens, além de contexto histórico, exemplos de falsificações e dicas de como reconhecê-las, e um guia de valorização. Há uma tendência natural das pessoas em querer saber os preços das peças, mas em muitos dos casos de cédulas especiais não existe informação confiável relacionada aos preços. Desta forma, ao invés de ter o formato de preço, os livros apresentam a classificação



“Tento trazer em meus livros um colorido diferente para as coleções, para incentivar muitos que outrora estavam já um pouco desanimados”

de raridade que é baseada em análise estatística, e um guia de valorização para cada uma das categorias, baseado em parâmetros comparativos e no mercado.

O interesse do público nas cédulas especiais é bastante dinâmico, e responde ao que está disponível no mercado. A recíproca também é verdadeira, gerando ciclos de valorização/popularização/estabilização de determinadas categorias.

As cédulas palíndromos (ou capicuas, conhecidas popularmente como cédulas radar, nas quais a numeração lida da esquerda para a direita é igual à numeração lida da direita para a esquerda) são um ótimo exemplo deste fenômeno. Inicialmente, eram escassas e os colecionadores disputavam as poucas peças disponíveis, ainda que com altos valores. Tal valorização gerou um aumento no interesse dos colecionadores, mas também um aumento na oferta, visto que sua ocorrência (1 cédula em cada 10 mil cédulas, na segunda família do real) torna isso possível. Com mais peças disponíveis, e preços menos exorbitantes, mais colecionadores passaram a comprar, e eventualmente o mercado atingiu um equilíbrio que é congruente com o grau de raridade real das peças.

Dentre estas cédulas especiais, quais são as mais procuradas?

João Silvio Semolini Olim: Nas numerações exóticas, as que geram mais interesse hoje em dia são as de numeração baixa, cédulas gêmeas (de mesma numeração, como as que estão na capa de meu livro), além das radares e das binárias (cédulas apenas com 0 e 1 em sua numeração). Porém, os colecionadores já tem também aumentado o interesse por outras categorias, como as numerações que remetem às datas, por exemplo. Já nas cédulas anômalas, tudo atrai a atenção das pessoas, pois são peças muitas vezes únicas. Erros de corte e erros de impressão, por serem mais recorrentes, estão entre as peças mais procuradas, pois apresentam um efeito visual bastante interessante, em especial quando colecionadas em grupos (como as que ilustram a capa do meu segundo livro, por exemplo).



Quais os cuidados que se deve ter ao colecionar cédulas especiais?

João Silvio Semolini Olim: Com peças mais escassas e mais valorizadas que as normais, nota-se muitas vezes um aumento no risco de se comprar peças que não sejam genuínas (adulteradas para serem vendidas a um valor mais alto). Isto ocorre principalmente com as anomalias, mas pode ocorrer com as numerações também. Torna-se importante o conhecimento para a investigação da genuinidade das peças (o que eu considero extremamente interessante por si só, mas que neste caso é de suma importância para que toda peça não genuína seja devolvida ao vendedor e não cause prejuízo ao colecionador). Os mesmos cuidados eu recomendo na coleção de cédulas tradicional, mas neste caso recomendo o foco no Estado de Conservação, que muitas vezes é adulterado para inflacionar o valor da peça. A melhor maneira de evitar tais constrangimentos é com certeza o conhecimento.

O estado de conservação é fator preponderante na valorização das cédulas especiais?

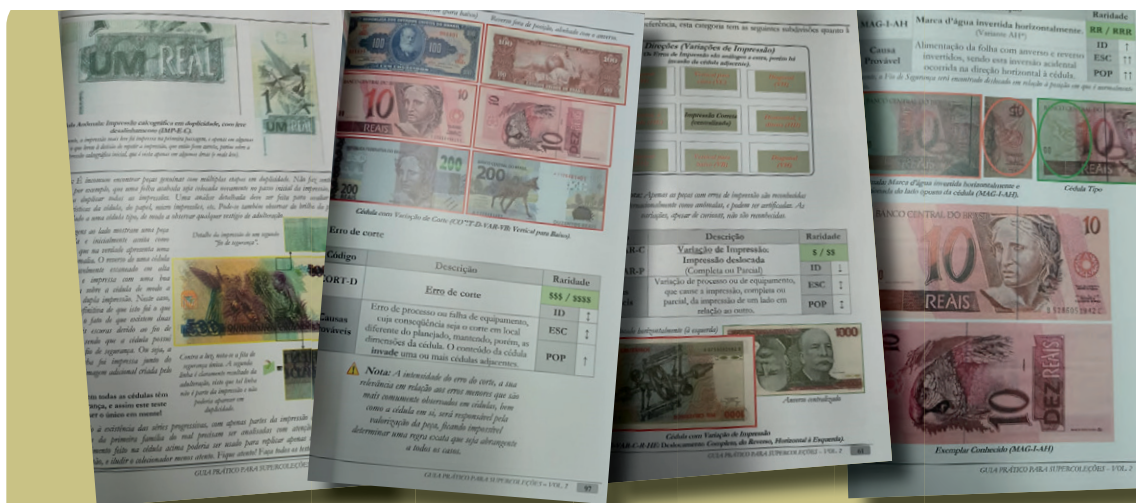
João Silvio Semolini Olim: Em geral, não da mesma forma que nas coleções tradicionais. A ideia de ter um exemplar em perfeito estado de conservação, entre os milhões emitidos na pode se estender às cédulas com numeração exótica e cédulas anômalas, principalmente em suas variedades mais escassas justamente pela escassez de peças. Basicamen-

te, se o colecionador quiser colecionar apenas cédulas Flor de Estampa, deixará de ter algumas das cédulas mais interessantes que existem justamente por não existirem exemplares neste estado de conservação. A numeração exótica, ou a anomalia, já tem a escassez em si só. Porém, em cédulas especiais não tão escassas, o estado de conservação volta a ser um fator importante pela facilidade em encontrar ofertas das peças.

Como você vê o a evolução nas coleções de cédulas no Brasil? É possível um crescimento?

João Silvio Semolini Olim: A coleção tradicional com certeza é e será sempre bastante interessante, mas também tem passado por mudanças. Vejo a necessidade de adaptação de alguns conceitos para que exista de fato um crescimento mais acentuado. As novas gerações têm uma visão diferente do que é atrativo, e muitas vezes são massacrados pelo mercado exatamente pela falta de adaptação. Tento trazer em meus livros um colorido diferente para as coleções, para incentivar muitos que outrora estavam já um pouco desanimados, bem como atrair novas pessoas para esta ciência que considero extremamente recompensador.

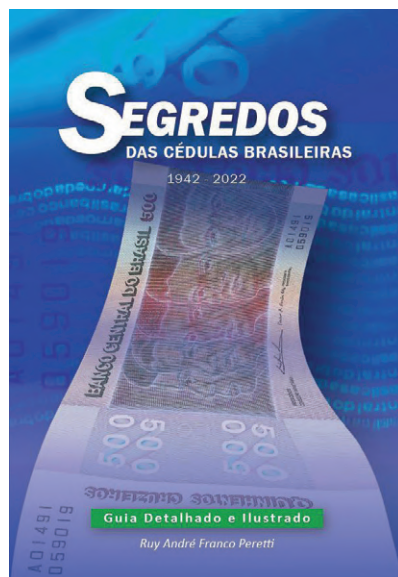
Para adquirir os livros da série Super coleções visite o site: www.supercolecões.com.br ou pelo WhatsApp (19) 9899555893. Pode seguir também no Instagram: @supercolecões



Segredos das Cédulas Brasileiras

Em 2022 foi a vez do Ruy André Franco Peretti, que lançou o seu livro **“Segredos das Cédulas Brasileiras - 1942 a 2022 - Guia Detalhado e Ilustrado”**.

O autor, nasceu e continua em São Paulo, é engenheiro de estruturas de aeronaves, ajuntador há 40 anos, numismata há mais de 30 anos, sendo associado da SNB há 17 anos. Coleciona cédulas e moedas brasileiras desde o período da República onde também aprofundou seus estudos. A seguir formulamos algumas perguntas onde passaremos a conhecer mais sobre o tema.



Como surgiu a ideia de escrever um livro inédito sobre cédulas e quando sentiu que seria a hora de publicar?

Ruy André Franco Peretti - Eu já havia coletado muitas informações com os meus estudos ao longo dos anos e queria publicar em forma de livro. Percebi que praticamente não havia publicação a respeito. Sempre gostei de frequentar os encontros especiais e quando encontrava algum colecionador que também gostava de colecionar cédulas eu comentava sobre algo das minhas descobertas e todos ficavam surpresos e sempre diziam um tanto que revoltados a seguinte frase: *“Incrível! Eu coleciono a tantos*

“Eu já havia coletado muitas informações com os meus estudos ao longo dos anos e queria publicar em forma de livro.”

anos e nunca vi isso!”. Então veio os grupos de WhatsApp sobre cédulas onde constatei que haviam muitos colecionadores novos e meio que sem um rumo ou com propósitos superficiais nas suas coleções seguindo o que um falava para o outro e muitos nem um catálogo possuíam. Foi aí a gota d’água para eu passar para o papel muito do que eu havia estudado na tentativa de gerar interesse e curiosidade compartilhando estes conhecimentos.



*Ruy Peretti entregando seu livro para o numismata
Manoel Camassa em sua banca no MASP*

Nos Segredos das Cédulas qual considera o mais expressivo?

Ruy André Franco Peretti - Todo segredo tem sua importância sem desmerecer o outro, mas talvez o mais expressivo é aquele que está evidente e não é percebido. Por exemplo o fato de a famosa cédula do índio ser considerada pela própria CMB como a primeira cédula fabricada pela CMB e não é, pois a primeira cédula totalmente brasileira seria emitida décadas depois da emissão do índio. Eu explico isto no livro.

Ao revelar estas “novas” características, o livro tem o intuito de apresentar algo surpreendente e que aguce a curiosidade dos colecionadores novos e avançados, instigando-os a pesquisar ainda mais o assunto que parecia exaurido.

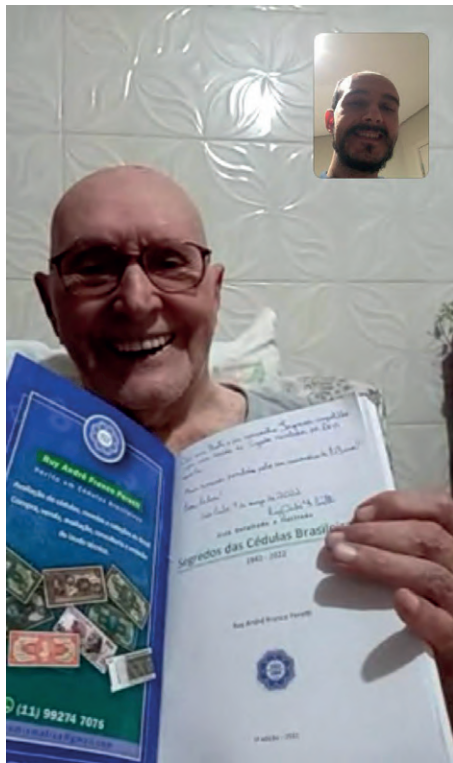
O livro reúne verdadeiras surpresas existentes nas cédulas desde o Cruzeiro de 1942 até os dias de hoje com o Lobo-guará que passaram despercebidas até agora, seja pelo olhar desatento ou porque, muitas vezes, foram propositadamente escondidas.

Dentre os segredos apresentados, você acha que poderá surgir outros?

Ruy André Franco Peretti - Certamente. Eu mesmo já encontrei e torço para que os colecionadores e curiosos procurem por outros também e compartilhem.

Você acha que a CMB tem conhecimento do conteúdo do livro, que foram feitos propositalmente?

Ruy André Franco Peretti - Praticamente a metade do livro fala das cédulas que a CMB imprimiu e a outra das impressas no estrangeiro. Acredito sim que mesmo ela nunca tendo divulgado ela sabe (ou alguém que já trabalhou lá certamente sabe) dos segredos que revelo no livro e que ela criou para cada estampa e mais!



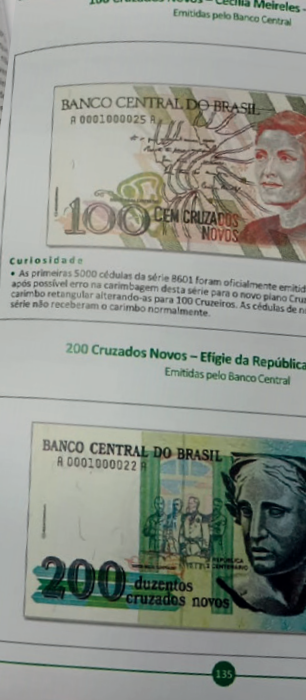
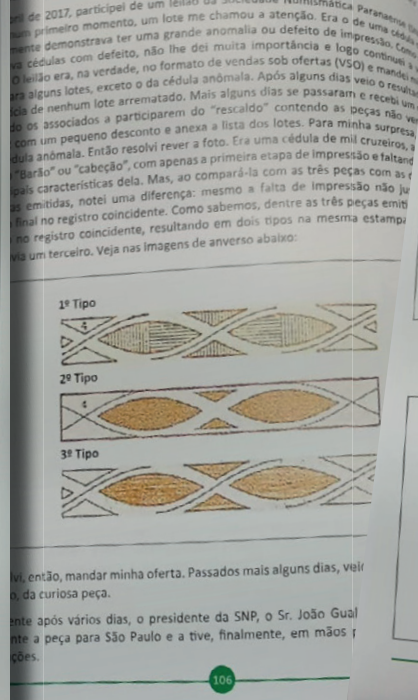
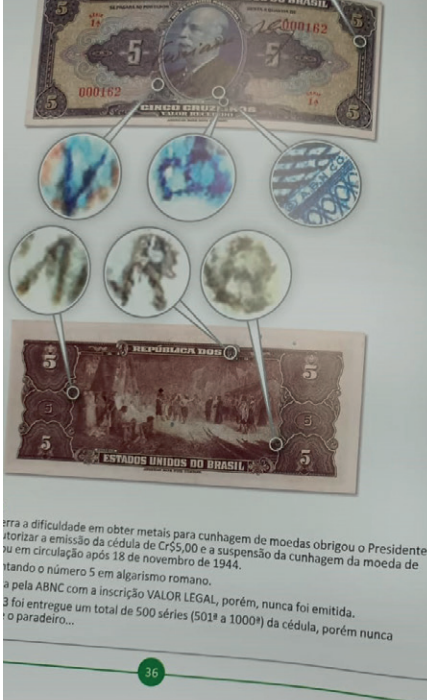
Trigueiros recebendo o exemplar número 103 autografado no dia de seu aniversário de 103 anos e no mesmo dia do lançamento em 9/3/2022

Além do fator curiosidade, qual a importância dos segredos nas cédulas?

Ruy André Franco Peretti - Conhecer de forma aprofundada os mais diversos elementos de segurança criados ao longo do tempo de cada impressor acompanhando assim a evolução tecnológica, entender o contexto histórico representado para cada estampa, ajudar na catalogação de novas variantes, identificar o que cada cédula representa além do que os catálogos/preçários nos dizem de forma superficial, conhecer de tal maneira que capacite a avaliar uma peça e não ser enganado quanto a uma contrafação ou estado de conservação, transcender a cédula, etc...

O que o colecionador vai encontrar no livro e como adquirir a obra?

Ruy André Franco Peretti - O livro dá subsídios detalhados para o colecionador preservar e acondicionar sua coleção de cédulas, discute e



orienta na capacitação da difícil tarefa de classificar o estado de conservação de maneira independente e precisa, revela minha descoberta de cédulas nunca catalogadas tornando praticamente todas as coleções incompletas, encontrará a quantidade de cédulas de reposição por série além das inscrições secretas existentes em quase todas as cédulas emitidas nos últimos 80 anos e muitas curiosidades inéditas que todo colecionador gostaria de saber. O livro já está disponível nos principais comerciantes numismáticos por todo o Brasil. Caso não encontre ou para quem quiser revender, basta entrar em contato comigo no (11) 99274-7075.

E assim através do compartilhamento, podemos expandir esses conhecimentos e criar tipos de coleções específicas e segmentadas e também para que outros pesquisadores possam ter como base estudos já feitos, assim como tantos outros do passado nos deixaram e vamos aperfeiçoando com os novos equipamentos e exemplares para estudo. A numismática esquecendo até mesmo a parte comercial, pois também é um investimento, também é um hobby que envolve uma vontade em se buscar cada vez mais conhecimentos que se transformam em momentos de satisfação em ter parte da nossa história em nossas mãos.



As moedas provinciais regionais de Lisboa para o Maranhão

Leonardo Rodrigues Tupinambá*

O Maranhão, nascido capitania hereditária em 1534 e tornado Estado pela Dinastia Filipina em 1621, passou por sucessivas modificações territoriais e de nomenclatura até chegar a conformação atual. À época em que se chamava Estado do Maranhão e Grão-Pará (1654-1751), dada sua posição geográfica bem ao norte, dificuldade de navegação (costeira e fluvial) e interesses da Coroa, tinha menos contato com o restante do Brasil que com Lisboa e era constantemente assolado pela falta de moeda. Justo por isso, sua mercancia interna, por mais de um século, foi movimentada pelo escambo, ou seja, trocas diretas entre produtos locais, que não se restringiam às relações com os índios dada a disseminação até mesmo nos centros urbanos.

Atenta a peculiaridade da região, nascida da necessidade bem antes de sua normatização¹, a Carta Régia de 15 de novembro de 1712 declarou então que o “açúcar, cacau, tabaco e pano de algodão deveriam correr como moeda e com eles se pagariam os soldos”. E de todos esses produtos, por sofrer menor degeneração natural que os outros frutos da terra, o pano de algodão foi o que ganhou maior destaque como moeda de compra, pagamentos e de tributação, tanto que sua exportação passou a ser controlada e proibida, no intuito de evitar uma paralisia econômica no território, até 6 de janeiro de 1757, quando a atividade voltou a ser livre em decorrência do grande volume de suas safras.

¹Em 1653, por exemplo, no Sermão da Primeira Dominga da Quaresma, proferido em São Luís, o Padre Antônio Vieira já afirmava que “o dinheiro desta terra é o algodão”, pagando-se “duas varas deste pano que valem dois tostões”, como o preço mensal do trabalho indígena (VIEIRA, Antônio. **Sermões**. São Paulo, Hedra, 2001, Tomo II, p. 463).

*Promotor de Justiça, escritor e membro da Sociedade Numismática Maranhense, recém fundada (janeiro de 2020).

A valorização do produto acabou por levar a uma falsificação dos novelos de algodão, fazendo-se tecidos cada vez mais finos ou com uma mistura de impurezas. Foi em 1724 que apareceram os primeiros casos de novelos com miolo de trapo e madeira, bem assim de pano tecido com 18 e 20 cabrestilhos ao invés de 26, tal qual determinava o Alvará de 22 de março de 1688, fraude que o governador João da Maia da Gama tentou evitar mandando, sob pena de três meses de prisão, que se usasse o fio em meada e o pano trouxesse o nome do tecelão (Edital de 18 de agosto de 1724). Para completar as medidas administrativas de combate a prática, além do tabelamento real, datado de 1726, do valor do pano de algodão de acordo com a quantidade de cabrestilhos (a vara de pano de 26 cabrestilhos seria negociada a 200 réis e a de 30 até 33 por 400 réis), sua adulteração passou a ser equiparada a falsificação de moeda.

Nada obstante, a malícia parecia não refrear, tanto assim que em 1748, ao reportar a situação em que encontrou a cidade de São Luís quando de sua chegada na capital em 2 de julho daquele ano, advindo da Ilha da Madeira, o governador Francisco Pedro de Mendonça Gurjão, que também recebia seu salário em algodão, fez questão de frisar que o pano dessa fibra era fraudado há muito tempo, sendo confeccionado com um método “aviltoso”, de maneira que o rolo de cem varas se vendia somente com oitenta, com o beneplácito de quem deveria executar a fiscalização, pelo que sugeria sanções mais graves aos adulteradores (negociantes e tecelões), como a prisão sem privilégios, o confisco dos bens em benefício da Fazenda Real e a queima da mercadoria em praça pública.

Igualmente em 1748, após inúmeros reclames populares e apelos oficiais endereçados diretamente a Lisboa para que tomasse medidas corretivas quanto a carência de dinheiro amoeado, um Decreto Real publicado formalmente em 12 de setembro do mesmo ano, assinado por D. João V, determinou, dentre outras medidas: 1. A introdução oficial de moeda metálica no Maranhão, lavrada na Casa da Moeda de Lisboa com cunhos semelhantes aos do dinheiro no Estado do Brasil, com o detalhe de seu “levantamento”; 2. A obrigação colonial de ressarcir o dinheiro recebido, imediatamente após sua entrega nos portos regionais, com gêneros ou metais, e; 3. Um novo tabelamento dos preços dos frutos que na região eram comercializados com duração limitada a chegada efetiva

do dinheiro amoedado, quando então não mais seriam utilizados como dinheiro corrente, passando a ser negociados de acordo com a vontade das partes, isto é, com preços acertados entre vendedor e comprador.

Como “levantamento da moeda” deve-se entender o aumento de seu valor extrínseco sem o correspondente aumento de seu valor intrínseco, medida que era vista como solução para o problema da fuga das peças do território, bem assim como fonte de atração de metais do exterior. Nessa perspectiva, as moedas para o Maranhão de ouro e de prata teriam 10% a mais e as de cobre o dobro do valor extrínseco sobre o dinheiro que se fabricava no reino.

No dia em que fora lançado o decreto formal alhures referido foi igualmente publicada uma provisão sobre como deveria ser repartido o dinheiro que se mandaria para o Estado do Maranhão e Grão-Pará, bem como sobre questões relativas aos procedimentos que as autoridades locais deveriam ter para e com a introdução que se faria.

Em consequência, a Casa da Moeda de Lisboa, no ano de 1749, por intermédio do Conselho Ultramarino², remeteu ao Estado do Maranhão e Grão-Pará a quantia de oitenta contos de réis (80:000\$000), ou seja, oitenta milhões de réis (um conto = mil réis), em moedas de ouro, prata e cobre, na seguinte proporção: a) 51:200\$000 (cinquenta e um milhões e duzentos mil réis) em moedas de ouro nos valores de 4\$000 (quatro mil), 2\$000 (dois mil) e 1\$000 (mil) réis; b) 25:600\$000 (vinte e cinco milhões e seiscentos mil réis) em moedas de prata nos valores de 640, 320, 160 e 80 réis, e; c) 3:200\$000 (três milhões e duzentos mil réis) em moedas de cobre nos valores de 20, 10 e 5 réis, gravados em números romanos (respectivamente: XX, X e V). Desse montante, 25:000\$000 (vinte e cinco milhões de réis) iriam para a provedoria do Maranhão e 55:000\$000 (cinquenta e cinco milhões de réis) para a do Pará.

Inobstante a data de 1749 constar em todas essas moedas, a nova política só se efetivou em 1750, pois foi somente a partir de então que as condições expressas no decreto começaram a entrar em operação, afora que apenas em maio de tal ano a frota com as moedas chegou aos portos

²O Conselho Ultramarino foi um tribunal criado em 1642, durante o reinado de D. João IV, com sede em Lisboa, salvo instalação provisória no Rio de Janeiro quando da transferência da Corte para o Brasil, para a tratativa em separado dos negócios financeiros e administrativos relacionados as colônias integrantes do Ultramar Português.

Moedas cunhada em Lisboa para o Maranhão de 1749

Reinado de Dom João V



2000 Réis - Ouro

Diâmetro 23 mm - peso: 4,08 g.

1000 Réis - Ouro

Diâmetro 17,5 mm - peso: 2,01 g.



640 Réis - Prata

Diâmetro 37 mm - peso: 19,32 g.

320 Réis - Prata

Diâmetro 30 mm - peso: 9,66 g.



160 Réis - Prata

Diâmetro 25 mm - peso: 4,83 g.

80 Réis - Prata

Diâmetro 20 mm - peso: 2,41 g.



XX Réis - Cobre

Diâmetro 36 mm - peso: 14,34 g.

X Réis - Cobre

Diâmetro 31 mm - peso: 7,17 g.



V Réis - Cobre

Diâmetro 25 mm - peso: 3,58 g.

***"As moedas,
em si mesmas,
não possuem
diferenças
marcantes
em relação às
cunhagens de
outras oficinas"***

da região, composta por nove barcos dos quais apenas três, escolhidos como os melhores em condições após uma vitória, receberam a preciosa carga, assim dividida: a) no navio Nossa Senhora Mercê de Deus, São José e Almas seguiram 40 contos de réis; b) no navio Nossa Senhora da Conceição e Santa Ana seguiram 25 contos de réis, e; c) no navio Divina Providência e Santo Antônio de Lisboa

seguiram 15 contos de réis.

Com efeito, como se extrai da Consulta do Conselho Ultramarino de 17 de março de 1750, feita ao rei, os 80 contos de réis cunhados para o Maranhão só ficaram prontos em tal data e a frota de seu transporte, que seguiu em comboio para maior segurança, somente cruzou o Atlântico ao final de março de 1750, chegando em São Luís entre os dias 7 e 15 de maio do mesmo ano, tendo as embarcações demorado nesta capital, onde deixaram a primeira parte de sua carga, até o dia 20 de julho, quando iniciaram a viagem rumo ao Grão-Pará.

As moedas, em si mesmas, não possuem diferenças marcantes em relação às cunhagens de outras oficinas, inclusive por imposição real, destacando-se apenas as peças em prata de 640 réis que apresentam um diâmetro ligeiramente menor que as emissões precedentes de mesmo valor facial, bem como a pequena quantidade batida do numerário V réis em cobre.

Pela peculiaridade da solicitação, bem como de seu atendimento específico e do desembarque exclusivo do numerário no Maranhão, embora que posteriormente difundido pelo Brasil pela similitude com as demais peças do meio circulante, é que essas moedas passaram para a numismática com o sugestivo nome de “moedas para o Maranhão” ou “moedas de Lisboa para o Maranhão”.

O algodão, por seu turno, deixou de ser moeda, mas nem por isso decaiu imediatamente em seu status, porquanto, na segunda metade do século XVIII, em decorrência de uma conjuntura internacional favorável relacionada a demanda de tal matéria-prima para a florescente indústria

têxtil, notadamente a inglesa, sua cultura e exportação foram os principais motrizes do maior, senão único, apogeu econômico do Maranhão, levando o Estado, em idos de 1808, a figurar como a quarta economia do Brasil, conjuntura de saudosa memória. Saudosa porque o Maranhão atual é um dos Estados mais pobres da Federação, ocupando os últimos lugares quando se trata de Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), em que pese o centro histórico de sua capital registrar um passado colonial de riqueza e de prosperidade. Mercê disso, parafraseando-se trecho da letra do “Hino de Louvação de São Luís”, composto pelo multifacetado expoente local Bandeira Tribuzi, pode-se dizer que o Maranhão ainda espera que os sonhos do futuro sejam melhores que as glórias (ou mazelas) do passado.

Referências bibliográficas

- COSTA, Antonio Luiz M. C. **História do dinheiro**: O valor das moedas, das coisas e do trabalho na Idade Moderna. São Paulo: Draco, 2020, v.II.
- FLORENZANO, Maria Beatriz Borba; VIANNA, Salvador Teixeira Werneck; CASTRO, Maurício Barros de. **Faces da moeda**. São Paulo: Editora Olhares, 2009.
- GALLAS, Alfredo O. G.; GALLAS, Fernanda Disperati. **As Moedas Contam a História do Brasil**. São Paulo: Magma editora Cultural, 2007.
- LIMA, Alam José da. **Do “dinheiro da terra” ao “bom dinheiro”**: moeda natural e moeda metálica na Amazônia Colonial (1706-1750). 2006. Tese (Mestrado em História Social da Amazônia) – Universidade Federal do Pará, Belém, 2006.
- MARQUES, César Augusto. **Dicionário histórico-geográfico da Província do Maranhão**. 3. ed. São Luís: Edições AML, 2008.
- ROLIM FILHO, Claudiomar Matias. **Formação econômica do Maranhão**: de província próspera a Estado mais pobre da federação. O que deu errado? 2016. Tese (Mestrado em Economia do Setor Público) – Universidade de Brasília, Brasília, 2016.
- TRIGUEIROS, Florisvaldo dos Santos. **Dinheiro no Brasil**. 2. ed. Rio de Janeiro: Léo Christiano Editorial, 1997.
- VIEIRA, Antônio. **Sermões**. São Paulo, Hedra, 2001, Tomo II.
- VIVEIROS, Jerônimo de. **História do Comércio no Maranhão: 1612-1895**. São Luís: Associação Comercial do Maranhão, 1954, v. 1.



Primera moneda de oro del Paraguay 4 Pesos fuertes Cuatro Fuertes / 1867

Eulalio Raúl Olazar Cristaldo¹

En el Paraguay la numismática no es una disciplina a la que la mayoría de los coleccionistas se dedique, muchos datos son aún difíciles de encontrar a la hora de la investigación, por sobre todo lo relacionado a la “*primera moneda de oro nacional*”, “*doblon de oro paraguayo o moneda de cuatro pesos fuertes*”. Muchos misterios aún rodean a estas primeras monedas oro acuñadas durante la época de Francisco Solano López, detalles como por ejemplo la cantidad acuñada de las mismas.

Gracias a los trabajos de investigación tanto de numismáticos extranjeros como paraguayos se tienen algunas muy buenas referencias acerca de esta moneda que incluso llegó a denominarse tan solo un ensayo.

En plena Guerra contra la Triple Alianza 1864-1870, las damas de la ciudad de Asunción, reunidas en Asamblea, el 24 de febrero de 1867, llegaron a un acuerdo, el cual consistía en entregar sus joyas y alhajas para de esta manera poder aumentar los elementos para la defensa nacional. El presidente de la República Francisco S. López, aceptó dicha ofrenda de parte de las damas y el mismo ordenó desde su cuartel de Paso Pucú, que una vigésima parte de la donación fuese destinada para la acuñación de la primera moneda de oro paraguaya, según Decreto del 11 de setiembre de 1867.

En cuanto a la circulación de las mismas se tiene por entendido lue-

¹Socio Fundador de la Asociación de Coleccionistas Numismáticos del Paraguay ACONUPA en el año 2015, autor del libro titulado “Historia Monetaria y Numismática del Paraguay 1ª Edición 2017”, posteriormente también Edición Digital 2019. Socio Honorario del Instituto Numismático Avellaneda (INA) en noviembre del 2018. Miembro de la Unión Americana de Numismática (UNAN). Ejerció el cargo de Director de Edición de la Revista Digital Bimestral de la Unión Americana de Numismática. Miembro Correspondiente por Paraguay en el Instituto de Investigación Numismática de Perú (IINP). Miembro Honorario del Punto de Encuentro Numismático de Guatemala (PENG).

go de los estudios que las mismas fueron acuñadas en pequeñas cantidades por lo tanto solo habrían circulado entre parientes o allegados a López.

Se conocen dos diseños de esta moneda y que son de ensayadores distintos, uno de ellos era el Francés Luis Carlos Bouvet y el otro Leonardo Charles, según investigaciones solo se habría utilizado el diseño de **BOUVET** del cual se conocen más de un ejemplar, caso contrario al de **CHARLES** de este último solo se tiene referencia de una pieza que era propiedad de Enrique Solano López, hijo de Francisco S. López, y que hasta hoy se encontraba con paradero desconocido.

En 1854 y 1855, Bouvet realizó algunos ensayos para nuestro país. Uno de los tantos estaba representaba en su REVERSO, por la Justicia, de frente sentada, con la mano izquierda apoyada en una espada y sosteniendo una balanza y en la derecha, una rama de laurel; todo entre palma y rama de olivo, en exergo, el año de acuñación 1855. Mientras que el ANVERSO lleva la leyenda REPÚBLICA DEL PARAGUAY; en el campo el león heráldico paraguayo con el gorro de la libertad y la pica flanqueada de la inscripción PAZ Y JUSTICIA y en exergo, el valor de 4 PESOS FTES.



En cuanto a la donación de joyas se menciona que se mandó a realizar una manifestación de joyas y alhajas, en las que las Sras. debían declarar sus tenencias en metal precioso y pedrería.

Algo destacable mencionado por la historiadora Mary Montes López Moreira², es que aquellas damas no donaron todas sus joyas y que la donación la hicieron un total de 17.250 heroicas mujeres. Aquella donación según libro que se encuentra en el Museo Sinforiano Bogarin, estaba hecha en onzas, libras, adarmes, etc. Siendo el total aproximado de oro donando, la cantidad de 17 kilogramos.

Mediante un acuerdo con la Secretaría Nacional de Cultura de Paraguay se concedió al Banco Central del Paraguay el resguardo del “*Libro de Oro*”, que testimonia el apoyo de las mujeres paraguayas durante la Guerra contra la Triple Alianza.

El presidente Francisco S. López había contestado una carta publicada en el Semanario en setiembre de 1867, que los ingresos nacionales eran suficientes para los gastos del Estado y el presupuesto de la guerra y que, en consecuencia, sólo se aceptaría una vigésima parte de la generosa oferta para acuñar así la primera moneda de oro del Paraguay, que no sería entregada a circulación, sino que serviría para conmemorar el desprendimiento femenino.

“Felicitar al bello sexo nacional por su grandioso pensamiento, agradecer por mi parte en nombre de la Patria la grandeza de una manifestación que honrará por siempre a la mujer paraguaya, que de hoy en más hará el justo orgullo de sus hijos que son también sus heroicos defensores” ...

Sobre la pieza perteneciente al diseño Charles, solo se tenía información de que perteneció a la colección Francisco S. López, eso a través de la información brindada por el numismático argentino Enrique Peña³, quien mencionaba en algún momento que Don Enrique S. López le había enseñado una pieza con el mencionado diseño.

Los paraguayos tenemos entendido que, de la primera moneda de oro, diseño BOUVET se conocen tan solo algo así como cinco ejemplares, según había mencionado el ya fallecido numismático Don Miguel A. Pratt⁴

²Historiadora paraguaya, Mary Monte de López Moreira, centra sus investigaciones en la historia social y de género.

³Enrique Peña. Coleccionista numismático, realizó trabajos como por ejemplo “Monedas Y Medallas Paraguayas”.

⁴Miguel Ángel Pratt Mayans. Numismático y comerciante paraguayo. Autor de los Catálogos paraguayos de Monedas y Ensayos, Billetes, Fichas y Medallas del Paraguay.

Cuño BOUVET:



ANVERSO: Presentaba la leyenda REPÚBLICA DEL PARAGUAY, en el campo un León sentado a la derecha, detrás del mismo el gorro frigio radiante, en la parte superior PAZ Y JUSTICIA y en la parte inferior el valor de 4 pesos fuertes.

REVERSO: En el campo la Justicia sentada de frente, entre gajos de palma y olivo, y en el exergo la fecha de su emisión y acuñación 1867, siendo el metal el oro y su módulo 22mm. 6.57 gramos aproximadamente.

Cuño CHARLES:



ANVERSO: Presentaba la leyenda en la parte superior de REPÚBLICA DEL PARAGUAY y en la parte inferior en letras EL VALOR DE CUATRO FUERTES, el León sentado con el gorro frigio detrás y en la parte superior PAZ Y JUSTICIA en la inferior el año de acuñación y/o emisión 1867, la firma del grabador también se apreciaba en el anverso.

REVERSO: La leyenda VENCER O MORIR en la parte superior, en la parte inferior la palma y el olivo, en el centro una estrella de cinco puntas encima de un escudo que presentaba a un León parado luchando contra los escudos de Argentina, Brasil y Uruguay. Siendo de metal oro con un módulo de 22mm.

en su conferencia sobre *“La Numismática paraguaya en el contexto de la numismática mundial”* de la cual pude participar, de estas monedas probablemente sólo pude confirmar la ubicación de una de ellas. La misma se encuentra en el Museo Histórico Nacional de Río de Janeiro.

Entre las colecciones destacadas, el Museo Histórico Nacional de Río de Janeiro posee la mayor colección de numismática de América Latina, con cerca de 3.000 monedas que van desde los primeros sistemas de trueque utilizados por la humanidad, hasta la moneda unificada europea (Euro).

Mediante contactos que mantuve con personas que trabajan en el mencionado museo, pude comprobar que aparte de la primera moneda de oro mencionada, tienen en su acervo el ensayo de esta moneda en cobre, entre otros. Agradezco su tiempo y buena predisposición, no puedo agregar imágenes debido a un compromiso con ellos, sí las recibí y comprobé su existencia.



Otra de estas monedas apareció en una subasta de Stack's Bowers, firma que la subastó hace poco tiempo, la mencionada moneda se fue en un poco más de USD 40.000. Moneda gradada y certificada por Numismatic Guaranty Corporation (NGC) ex colección John H. Clapp.

En cuanto a la siguiente de CHARLES se tenía poco conocimiento acerca de su paradero, si bien pude encontrar algo referente a la ubicación de otra moneda de oro 4 pesos fuertes 1867 de nuestro país, no pude dar fe al 100% de que esta se trate de la única pieza CHARLES, pero a mi parecer podría serlo.



Investigando me encontré con que una moneda de acuñación local por Leonardo Charles y, que fue acuñada en Luque y llevaba la denominación Cuatro Fuertes, fue entregada a modo de donación al Museo Saavedra de la Ciudad de Buenos Aires. Me puse en contacto con el mencionado museo y me respondieron que efectivamente tenían en la bóveda una moneda de 1867 de 4 pesos fuertes, en su momento quien me respondió no supo confirmarme si era de Paraguay a diferencia del Museo en Río donde si hubo confirmación mediante fotografías.

Esta moneda se presume habría sido la misma que estuvo en colección de Zemborain⁶, y que también se trataría de la misma que vio el señor Peña en la colección del Mariscal López. Este último ejemplar que Zemborain⁵ adquirió en 1911 al señor Decoud, de la ciudad de Asunción, se mantuvo ignorado por muchas décadas hasta que se tuvo la fortuna de encontrarlo, como integrante de las piezas del Museo en custodia en el Banco de la Ciudad de Buenos Aires, en ocasión de una tasación realizada hace años para esa institución.

⁵ Ricardo Zemborain. Importante coleccionista de monedas, medallas, platería, joyas y cuadros de la Argentina.

¿Qué pasó finalmente con el ensayo perdido de CUATRO FUERTES?

Me complace informarles que he podido comprobar al 100 % su paradero, esto gracias a la ayuda de mi admirable amigo numismático el Dr. Arturo Villagra.

Esta mañana se comunica conmigo mi apreciado amigo el Dr. Arturo Villagra, quien ya en varias ocasiones me ha transmitido conocimiento de gran importancia sobre numismática paraguaya.

Me contó que el día de ayer (14/03/2022) hablando por teléfono con su querido amigo de muchos años el Señor Ricardo Gómez Vicepresidente I de la Academia Argentina de Numismática y Medallística y Ex Presidente del Centro Numismático de Buenos Aires, también ex funcionario del Banco Ciudad de Buenos Aires, en el que en su Tesoro se encontraban estas monedas de oro poco conocidas por los Numismáticos del Paraguay.

En una visita programada que tuvieron con las autoridades del Banco pudieron lograr que les abrieran el Tesoro del Banco y que les mostraran estas valiosas monedas paraguayas que gentilmente las fotografió para su estudio y que gentilmente me las envió.

Se trata de dos fotografías la primera el anverso de la moneda de oro de CUATRO FUERTES DE ORO de 1867 de la República del Paraguay (la que tenía referencias gracias a mi investigación pero que no pude conseguir la fotografía para confirmar al 100%) y la segunda foto con tres monedas la primera el reverso de la moneda de CUATRO FUERTES y la

segunda y tercera moneda corresponden al reverso y anverso de los CUATRO PESOS FUERTES DE 1867 todas de oro. Con un módulo de 21,85 y un peso de 7,5 gramos ambas reverso moneda y canto acanalado.

Con esto y gracias a estas dos grandes personas, queda despejada toda duda sobre el paradero del ensayo que perteneció a la Colección Privada de Francisco Solano López.





La primera imagen obtenida del cuño Charles de la primera moneda de oro fue gracias al Señor Profesor José María Conde, presidente de la Asociación Numismática Argentina quién le habría obsequiado la imagen al Sr. Carlos P. Scala⁶.

En noviembre de 1905 por orden judicial se remató todo el monetario y el archivo del Sr. Lamas⁷. Con este motivo se imprimió catálogo donde entre varios centenares de objetos, monedas y documentos figuran las piezas que eran de Enrique S. López. Estas fueron adquiridas en el remate por los Señores Enrique Peña y José Marco Del Pont⁸.

La colección de este último volvió a rematarse los días 24 y 27 de abril de 1972, los rematadores fueron los Bulrich de Buenos Aires y el síndico liquidador fue el Señor Ferrari, qué en pago de sus honorarios, eligió varias monedas, entre ellos los ensayos paraguayos y los premios militares que también pertenecieron a la colección del Mariscal, fueron adquiridos por los hermanos Fragnoli, de Buenos Aires. Fallecido el Dr. Ferrari⁹ los descendientes vendieron parte de su colección y cuatro de los importantes ensayos raros que fueron de Francisco Solano López los adquirió el Señor Alejandro Portaluppi y que fueron conservadas en su colección.

⁶Carlos Alberto Pusineri Scala. Historiador, arqueólogo, numismático y catedrático paraguayo.

⁷Andrés Lamas. Coleccionista numismático de nacionalidad uruguaya.

⁸José Marcó del Pont. Fue un filatelista que era uno de los “padres” de la Filatelia introducidos en el Rollo de Filatelistas Distinguidos en 1921.

⁹Jorge Nicolas Ferrari. Distinguido coleccionista numismático argentino.



Francisco Gomes Marinho, um gravador de medalhas brasileiro

Abrahão Gitelman

Marinho, sigla F.M. (1897-1967), foi dos bons, mas nem sempre esteve entre os favorecidos pela sorte. Provingo de uma família pobre de afro-descendentes do Rio de Janeiro, demonstrou desde cedo talento para as artes plásticas e foi admitido como gravador aprendiz na Casa da Moeda, em 1911. Ali foi iniciado por mestres como Francisco Hilarião Teixeira da Silva e Augusto Giorgio Girardet. Por indicação deste último, inscreveu-se e diplomou-se no curso de Gravura na Escola Nacional de Belas Artes, que o próprio Girardet ministrava naquela instituição. Depois da saída do mestre, da Casa da Moeda, em 1922, irritado pelo famoso erro "BBASIL", Marinho perdeu seu protetor. Teve atritos com a chefia por causa dos horários em que frequentava as aulas da ENBA, e foi demitido.

Sua situação ficou muito difícil, pois teve, então, que sobreviver como autônomo justamente na área que abrangia a Cadeira de Girardet na Escola de Belas Artes. Foi ser gravador de medalhas e glíptica (escultura em pedras preciosas ou marfim, p. ex. camafeus). Teria que concorrer com o próprio professor, igualmente autônomo. Talvez este fosse o caminho, pois Girardet poderia indicar seu nome para trabalhos menores, o que acabou acontecendo. Continuava, de algum modo, ligado à Casa da Moeda, pois dependia dela para as cunhagens. Somente trinta e tantos anos depois, em 1957, Marinho passou a utilizar as instalações da Metalgráfica Will (KP- catálogo de Kurt Prober- nº 250), no Rio.

Marinho participava assiduamente do Salão Nacional de Belas Artes- RJ, como gravador de medalhas, tendo ganho muitos prêmios: Menção Honrosa de 2º grau (1917); Menção Honrosa de 1º grau (1918); Pequena Medalha de Prata (1922); Grande Medalha de Prata e Viagem à Europa (1925), que afinal, não usufruiu, pois esta viagem foi alvo de uma disputa com um

gravador mais antigo da Casa da Moeda, Jorge Soubre. Bem depois, Marinho recebeu a Medalha de Ouro (1949); prêmio de Viagem pelo País, em 1950 e finalmente ganhou o Prêmio “Viagem à Europa”, em 1963, com uma medalha homenageando Girardet (falecido em 1955). O grupo em que participava das exposições, era constituído de discípulos do mestre. No início, colegas contemporâneos da Casa da Moeda, como Adalberto Pinto de Mattos, Leopoldo Alves de Campos, Hermínio José Pereira, Basílio Nunes e Arlindo Bastos. Depois, gerações mais novas, como Calmon Barreto e Walter Toledo.

Chegou a ter um número de clientes razoável, mas que lhe rendia, quando muito, duas ou três medalhas por ano. Em geral, eram comemorativas de jubileus de estabelecimentos comerciais, fábricas, sindicatos, ou mesmo bodas de prata ou ouro de particulares. Não era o suficiente para o seu sustento. Complementava a sua renda, fabricando as pequenas joias, sob encomenda. Muito tímido e humilde, não tinha relacionamentos fora do Rio, mas a ‘Cidade Maravilhosa’ ainda era a Capital Federal. Começou a ter alguns pedidos de medalhas, na área governamental durante o Estado Novo. Com o Brasil em guerra, fez medalhas para indústrias bélicas e condecorações, tais como a “Campanha do Atlântico Sul-1945” (KP-1945-14).

"Chegou a ter um número de clientes razoável, mas que lhe rendia, quando muito, duas ou três medalhas por ano."

Procurava, quando possível, aliar-se a outros medalhistas independentes, como Honório Peçanha, também escultor, autor dos monumentos ao compositor Francisco Braga (RJ) e a mais recente, estátua a JK (Brasília). Com Peçanha dividia, o anverso ou o reverso, como, por exemplo, a medalha que homenageia Francisco Braga [1868-1945], (KP-1945-24). Dividiram também a da inauguração da Avenida Presidente Vargas (KP-1943-15 e 16). Em 1951, ganhou o título de Mestre Gravador e Medalha de Prata em Madrid, aliás, para sua total surpresa. Pois foi Kurt Prober, seu franco admirador e que se tornou seu ‘anjo da guarda’, quem encaminhara algumas



**Figura 1- Projeto de Kurt Prober. Um Marinho amadurecido e impecável.
Cobre 60,0mm 107,8g.**

de suas medalhas à Espanha, por ocasião de um Congresso Numismático. Prober também idealizou a medalha que marcou a fundação da Associação Numismática Brasileira (RJ) e convidou Marinho para executá-la (KP-1951-2). No reverso, a comemoração do “5º Centenário do Nascimento de Cristóvão Colombo, 1451-1951”. Curiosamente, há duas versões, (a errada, com a inscrição “4º Centenário”, mas o erro foi de Prober, que o admite, no prefácio do seu Catálogo) [Figura 1].



Figura 2- Uma das mais expressivas medalhas brasileiras da 2ª Guerra Mundial. Interessante notar que ela lembra as clássicas de Girardet, “Inauguração da Av. Central” (KP-1906-19) e “On ne passe pas”, relativa ao final da 1ª Guerra Mundial (KP-1918-7), cujo reverso é de autoria de Leopoldo Alves de Campos. Bronze 40,8mm 20,8g

Houve um outro pequeno erro, esse do próprio Marinho, numa linda medalha, de 1945, comemorativa do final da 2ª Guerra Mundial, com as efígies de Roosevelt, Churchill e Stalin. O nome Churchill, foi grafado como Curchill. Talvez por causa disso, a medalha não foi distribuída e não consta de nenhum catálogo. É raríssima, e é uma pena, pois trata-se de uma peça que ficaria bem em qualquer coleção. No reverso, quatro bandeiras, a brasileira ao lado das americana, inglesa, e soviética, sobrepondo-se à palavra “Vitória” em português, em inglês (Victory) e russo (Viktoria, em alfabeto cirílico), [Figura 2].

Também por indicação de Kurt Prober, Marinho executou algumas medalhas maçônicas. Outra medalha notável é a alusiva ao falecimento de Girardet (KP-1955-28). Não confundir com a mencionada medalha (KP-1963-8), que, também se refere ao mestre. A última medalha de Marinho, de que temos conhecimento, é em homenagem a Carlos Lacerda [Figura 3] (KP-1964-3).



Figura 3- Marinho não se envolveu com política. Embora ligadíssimo a H. Peçanha, militante do PCB, aqui o vemos retratando uma figura polêmica, num episódio também polêmico (pouco tempo depois, Lacerda teria seus direitos políticos cassados, o que significou o fim da sua carreira política). Bronze 50,00mm 55,0g

Desde 1933, tentava retornar ao quadro de funcionários da Casa da Moeda. Chegou a acionar a Justiça para tal, mas a sua pretensão foi negada, pela justificativa de prescrição do prazo, pois já haviam se passado mais de

"Mas, o fato de ter sobrevivido numa carreira solo de quase meio século, e de gozar da particular estima de Girardet e Prober, só vêm atestar a seu favor, tanto no caráter, como na maestria técnica."

10 anos desde a sua saída. Em 1953, sempre com ajuda de Kurt Prober, apelou para a Câmara Federal, para que se aprovasse uma lei específica para o seu caso, o que permitiria o reingresso. Na petição, Prober juntou um parecer acompanhado do currículo, atestando que Marinho era um grande artista brasileiro, mas muito modesto e retraído. Novos e demorados trâmites. No fim, nova negativa, ainda por motivos de ordem jurídica.

Pouco sabemos sobre a vida particular de Marinho. Pelo que se viu, passou por dificuldades, considerando-se ainda a pouca divulgação da Medalhística em nosso país. Mas, o fato de ter sobrevivido numa carreira solo de quase meio século, e de gozar da particular estima de Girardet e Prober, só vêm atestar a seu favor, tanto no caráter, como na maestria técnica.

Por uma única fonte, há a notícia de que sua morte, aos 70 anos, se deu por assassinato, o que faz pensar que tenha sido vítima de latrocínio, uma vez que, como já dito, era também ourives. Mas não possuímos detalhes deste infausto acontecimento.

Bibliografia:

- Catálogo das Medalhas da República- Kurt Proeber-RJ-1965.
- www.camara.gov.br
- www.dezenovevinte.net
- www.encyclopedia.itaucultural.org.br



As corujas Atenienses

Paulo C. Fim

Atenas, na Ática, foi a segunda cidade estado da Grécia continental a adotar moedas, em 560 a.C. aproximadamente. Da Lídia, na Ásia Menor, a invenção migrou para Egina e pouco tempo depois para Atenas. As primeiras moedas atenienses, as chamadas Wappenmünzen (moedas heráldicas) tinham desenhos diversos, como cabeça de Górgona, roda de quatro raios e escaravelho. E ainda hoje não se pode afirmar quem teria emitido essas moedas, o estado ou famílias aristocráticas. No sistema de peso adotado (Attic-Euboic) para as moedas, 1 talento equivalia a 60 minae (26,196 kg), e 1 mina equivalia a 100 dracmas (436,6 g).



Ática, Atenas. 545-525 a.C. AR didracma (18,5mm/8,49 g). Série “Wappenmünzen”. Face de Górgona/ Incuso com linhas diagonais. Seltman 83d.

Estudos físicos apontam que a prata usada em suas primeiras moedas era importada. Mas providencialmente, em fins do século VI os atenienses descobriram prata nas minas do Láurion, puderam então construir uma grande frota de navios de guerra e se preparar para a invasão persa que estava por acontecer. Nesse mesmo período Atenas experimentou uma nova ordem social com o advento da democracia, e mudanças trouxeram progresso e poder econômico que, antes baseado na renda agrária, agora também era acessível aos artesãos e comerciantes, graças a posse do dinheiro. Não se sabe afirmar exatamente quando ou o que motivou, talvez a necessidade de standardizar a grande quantidade de prata a ser transformada em dinheiro, mas em aproximadamente 530 a.C. os atenienses adotaram a figura da deusa Atena no anverso e a coruja com o ramo de oliveira com fruto no reverso dos seus tetradracmas. Provavelmente a unidade mais comum e desejada entre os colecionadores.

“Estudos físicos apontam que a prata usada em suas primeiras moedas era importada”



Ática, Atenas. 510-500 a.C. AR tetradracma (24mm/17,19g). Seltman Group L. Note a discreta espiral no capacete junto da orelha de Atena.

Atena, deusa da sabedoria, da civilização, da justiça, da estratégia, era patrona de Atenas e também era cultuada em toda a Grécia antiga. E a coruja, que ainda tem o motivo da sua representação obscura, poderia ter sido a princesa Nictímene que para ser protegida por Atena foi transformada em coruja, ou ainda a própria deusa, numa crença de que ela teria aparecido ao exército na forma da ave.

A grande novidade ficou por conta da legenda que é um abreviado de «Dos Atenienses».

Essa é a coruja do período anterior às guerras com os persas. Após e com a vitória dos gregos, o tetradracma ganhou modificações como novos elementos decorativos no capacete de Atena, e no reverso foi acrescentada a lua crescente, talvez apenas um elemento complementar à ave, de hábitos noturnos, ou também pode fazer referência a uma determinada vitória por parte dos gregos.

“Após e com a vitória dos gregos, o tetradracma ganhou modificações como novos elementos decorativos no capacete de Atena”



Ática, Atenas. 479-475 a.C. AR tetradracma (22mm/16,77g) Starr Group I. Uma folha de oliveira (são quatro no total) é visível sobre a orelha da deusa Atena. O crescente passa a ser representado no reverso.

Desde seu surgimento, o tetra ateniense seguiu com uma lenta e marcante evolução no seu desenho, e graças a achados arqueológicos e trabalho dedicado de alguns, como Charles Seltman e Chester Starr, as moedas foram colocadas numa linha cronológica onde se nota essa gradual transformação.

“...as moedas foram colocadas numa linha cronológica onde se nota essa gradual transformação”



Ática, Atenas. 475-465 a.C. AR tetradracma (22,5mm/16,67g) Starr Group IIC. Desenho mais refinado. No reverso os elementos já estão numa posição definitiva.



Ática, Atenas. 465-454 a.C. AR tetradracma (23mm/17,15g) Starr Group VB.

“Os atenienses organizaram e lideraram uma liga militar em 476 a.C., a chamada Liga de Delos”

Os atenienses organizaram e lideraram uma liga militar em 476 a.C., a chamada Liga de Delos, que tinha por objetivo defender as cidades gregas de futuros ataques persas. Os aliados forneciam navios de guerra, soldados, e pagavam uma contribuição ao tesouro de Delos. Em 450 a.C. o tesouro foi transferido de Delos para Atenas, que reconstruiu a cidade, transforman-

***“...começa uma
emissão maciça
de corujas, são
as que chegaram
em maior
quantidade aos
nossos dias.”***

do-a num império marítimo, período do seu máximo esplendor, segundo historiadores. Não é por menos que a partir desse evento, para atender a necessidade de um comércio forte e próspero, começa uma emissão maciça de corujas, são as que chegaram em maior quantidade aos nossos dias, sendo então as mais conhecidas e acessíveis. A moeda preserva no reverso os elementos das emissões anteriores, juntamente com a legenda, ele-

gantemente encaixados num quadrado incuso, onde se destaca o olhar enigmático da coruja. É uma moeda do Período Clássico, mas a efígie da deusa Atena no anverso mantém um tratamento de moeda do Período Arcaico: detalhes e características como o relevo consideravelmente alto da efígie, linhas grossas que compõem todo o desenho (como a orelha, cabelo), o sorriso da deusa Atena presente em quase todas as moedas, e o elemento mais marcante, o olho de formato amendoado. Os tetradracmas contemporâneos emitidos por Siracusa - para efeito de comparação - tinham linhas delicadas criando um bellissimo trabalho artístico. Mesmo os discos eram mais finos, e em média mais uniformes.



Ática, Atenas. 454-404 a.C. AR tetradracma (24mm/17,15g) Kroll 8.



Sicília, Siracusa. 413-405 a.C. AR tetradracma (26,5mm/17,27g). Quadriga à esquerda, Nike acima coroando o condutor. Note o extraordinário movimento dos cavalos/ Ninfa Aretusa com elaborado arranjo de cabelo. Golfinhos ao redor.

Por que Atenas permanecia com seu desenho tradicional de linhas pesadas nas moedas? Possivelmente para não alterar uma moeda de ampla aceitação, de tradição e sinônimo de prata de qualidade.

Essa emissão aconteceu entre 454 e 404 a.C. segundo Kroll, a partir de 449 segundo Starr. Nos seus últimos anos (406-404 a.C.), com a economia arruinada por uma longa guerra contra Esparta, Atenas teria emitido moedas forradas, com o mesmo desenho, mas com um núcleo de cobre coberto com uma lâmina de prata. Atenas se rendeu a Esparta em 404 a.C., e assim terminou a emissão das clássicas corujas.

Referências:

Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia - USP. 2001, número 11

Coinsweekly, Special Issue. 2020, 1/20

Athenian Coinage, Chester Starr

A Batalha de Salamina, Barry Strauss

Todas as imagens foram gentilmente cedidas por: CNG, Classical Numismatic Group LLC
(www.cngcoins.com)



H.M.S. Feversham: um raio-x do meio circulante colonial

Thomás Ribeiro

Construído em 1696 em Sussex, Reino Unido, o Feversham foi uma embarcação de guerra com 32 canhões, comandada por Galfridus Walpole entre 1706 e 1707. Zarpou de Nova York a escolta de uma frota britânica que tinha como objetivo a tomada de Quebec. Seu naufrágio ocorreu em 7 de Outubro de 1711, quando colidiu com rochas na costa de Scaterie Island. Tempestades naufragaram todos os navios, selando o fracasso da invasão da América Francesa. Apesar de todos os esforços empenhados pela Marinha Britânica, o Feversham se encontrava em local de difícil acesso e o salvamento da carga se mostrou demasiado perigoso. Mais de 250 anos mais tarde, o Feversham foi encontrado por caçadores de tesouros que, após um grande entrave judicial com o governo canadense, obtiveram a permissão de exportação e venda de parte do tesouro.

Agora, entramos na questão que faz do Feversham uma fascinante máquina do tempo: sua carga! No século XVII, a América Britânica não possuía casas da moeda bem estabelecidas. Havia moeda britânica trazida pelos colonos e, em grande quantidade, moeda espanhola que circulava livremente pelas colônias. Na Nova Inglaterra surgiram as primeiras moedas cunhadas em solo estadunidense, os New england Shillings, que eram toscas chapas de prata com o carimbo NE e o valor facial, como também os Pine Tree Shillings, ainda toscas porém propriamente marteladas com cunhos elaborados. Tais moedas dividiam espaço com outras peças coloniais, criando grande variedade nas trocas comerciais. Em Nova York, foi criada regulamentação das moedas estrangeiras, reguladas a um padrão local.

Pois bem, de que se trata a regulação de moedas? As moedas espanholas, em sua maioria Macuquinas, possuíam formatos disformes, o que tornava menos perceptível a sua adulteração, facilitando a prática do cerceio. Para uniformi-



Gravura representando o local do naufrágio

zar tais peças aos padrões estabelecidos na colônia inglesa, foram criados os *plugs*. Consistia em perfurar e adicionar um pedaço de prata aos furos, como uma rolha, a fim de elevar o valor da peça ao peso de prata almejado. Tal prática foi adotada de maneira corriqueira, tendo pouquíssimas peças sobrevivido aos nossos dias. O Feversham, por carregar esforços de guerra para Quebec, levou consigo uma ampla gama do que circulava na Nova Inglaterra de seu tempo, contando com moedas fracionadas, moedas locais, Inglesas, Holandesas e as escassas espanholas reguladas.

“Mais de 250 anos mais tarde, o Feversham foi encontrado por caçadores de tesouros...”

MASSACHUSETTS BAY COLONY

NEW ENGLAND SHILLING, 1652



- * 991 New England Shilling, 1652, Noe dies 3-C, 57.4 grains, *unclipped, the weight somewhat reduced due to immersion, fine condition overall, the reverse stamp doublestruck making the denomination read XIII, very rare, from the first coinage struck in what is now the United States and one of the most important pieces from the wreck*

\$6,000-10,000

NE Shilling oferecido na venda original do tesouro do Feversham, em 1989



- * 1024 Pine Tree Shilling, 1652, large planchet, Noe 1, 44.8 grains, *clipped but with a very sharp date and tree, very good*

\$250-350

Pine Tree Shilling oferecido na venda original do tesouro do Feversham, em 1989

Recentemente, a empresa Heritage Auctions leilou a *Long Island Collection*, que contava com importantes peças da numismática Hispano-americana. Dentre elas, impressionantes peças reguladas.

Daniel F. Sedwick, especialista em moedas coloniais espanholas, cita que o Feversham permanece como o único naufrágio de onde foram resgatadas moedas reguladas, reafirmando sua importância para o estudo dessas escassas peças. Para muitos, as moedas reguladas não tem muito apelo visual, visto que aparecem corroídas e disformes em relação às intervenções feitas na época. Nestas tascas sobreviventes, vê-se a numismática em sua mais intrínseca forma,



México Felipe IV 8 Reales (1621-1667) com 4 plugs de prata, vendida por U\$16.800



México Felipe IV 8 Reales (1621-1667) com 3 plugs de prata, vendida por U\$11.400

podendo-se estudar cada risco, martelada ou talho feito na peça, retratos de um período de escassez monetária, artimanhas e improvisos que, graças ao H.M.S. Feversham, sobreviveram para contar histórias.

Fontes:

NEW YORK, Christie's. Coins from the Wreck of H.M.S. Feversham. Tuesday, February 7, 1989.

<https://coins.ha.com/c/search-results.zx?N=3184+790+231+4294942344&ic5=CatalogHome-ActionArea-BrowseAll-071515>.



Mulheres Numismatas do Brasil

Mariana Campos*

Nascido da necessidade de ampliar a participação de mulheres no mercado numismático, o movimento Mulheres Numismatas do Brasil foi lançado no final de 2021, durante o XXV Congresso Brasileiro de Numismática, em São Paulo.

O movimento reúne mulheres que se interessam por cédulas, moedas, medalhas e entendem que, trabalhando juntas, conseguirão tornar o ambiente mais receptivo para todas aquelas que desejam colecionar ou frequentar lojas e eventos numismáticos.

Inicialmente formado por Adriana Santos, Gisele Silva, Luiza Capelli, Karina Morgado, Mariana Campos e Telma Ceolin, o objetivo do grupo era debater as necessidades femininas no meio para garantir um ambiente sadio, dando voz e espaço para que cada vez mais mulheres também se sentissem encorajadas a participar e colecionar.

Esse núcleo já foi ampliado para mais colecionadoras, que atualmente mantêm um grupo de WhatsApp e também um perfil no Instagram para divulgar o tema (www.instagram.com/mulheresnumismatasdobrasil).

“Acho o grupo importante porque há muitas colecionadoras e estudiosas da numismática que se desenvolvem praticamente sozinhas, por ser ainda um meio tradicionalmente de maioria masculina, e que podem encontrar conosco um ambiente acolhedor e seguro”, afirma Telma.



**Numismata e jornalista, formada em Comunicação Social, pós-graduada em MKT e assessora de comunicação da SNB*

Por outro lado, Karina Morgado e Eliza Mayumi já participavam do meio numismático e encontraram no grupo uma possibilidade de se entrosar com outras mulheres colecionadoras. “Pude conversar e conhecer mulheres numismatas que estavam ao meu

redor, mas com quem ainda não tinha proximidade”, afirma Karina.

O objetivo é fazer com que, num futuro próximo, casos como o da médica Marília Godinho, hoje sócia remida da Sociedade Numismática Paranaense, não aconteçam mais: “Ao longo desses 25 anos, só fui em um encontro. Até em feiras ou nas lojas pelo Brasil, sentia um olhar do tipo: ‘o que essa mulher está fazendo aqui?’ E resolvi que não iria mais. Achei que fosse chegar um momento em que a gente teria mais mulheres. Vocês quebraram esse paradigma.”

Para transformar esse objetivo numa marca, o grupo convidou ninguém menos que Gloria Dias, artista e design da Casa da Moeda do Brasil, para desenvolver a identidade do movimento. Gloria se juntou ao grupo de maneira voluntária por acreditar que o debate sobre o tema fortalece a presença das mulheres no mercado.

Atualmente, a Sociedade Numismática Brasileira (SNB) possui 3,6% de mulheres (27) no seu quadro de 749 associados. Há 10 anos, o número era quase dois terços menor: 1,3% (10) de um total de 725 sócios.

“É um movimento muito importante, porque a SNB é o principal ponto para analisarmos como está a participação feminina, já que é a maior e mais conhecida entidade do setor”, diz o vice-presidente Bruno Pellizzari, lembrando ainda que a instituição foi a primeira a ter uma mulher em seu corpo diretivo décadas atrás.

Vamos em frente!



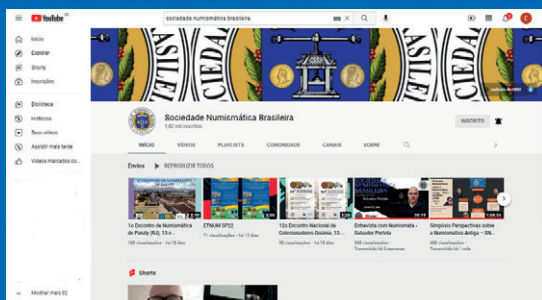
Acompanhe os trabalhos da SNB nas redes sociais



sociedadenumismaticabrasileira



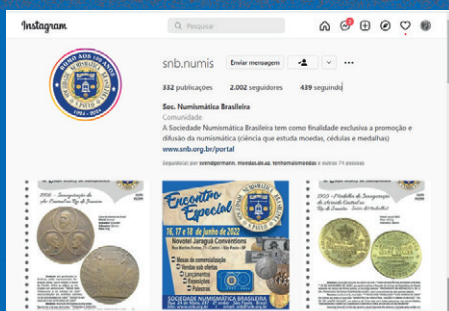
sociedade numismática brasileira



www.snb.org.br



snb.numis



Notícias da SNB



Esse canal de comunicação da diretoria com os associados foi pensado para informarmos a todos sobre os principais acontecimentos da Sociedade. No atual boletim serão noticiados os principais acontecimentos do final de 2021 e primeiro semestre de 2022, bem como os eventos futuros. Graças a evolução da vacinação no Brasil, em especial em São Paulo, as realizações desse período voltam a ser feitas de forma presencial, além de continuarem virtualmente também.

XXV Congresso Brasileiro de Numismática



Salão de comercialização.

O XXV Congresso Brasileiro de Numismática foi realizado entre os dias 09 e 11 de dezembro de 2021, no Novotel Jaraguá, localizado próximo de nossa sede social. Desde o início da pandemia esse foi o primeiro evento realizado pela SNB com 100% da capacidade. Foi um sucesso, com todas as mesas disponíveis para o evento sendo ocupadas. Contando, inclusive, com a participação da Casa da Moeda do Brasil. O público retribuiu, marcando forte presença nos três dias de evento.

Durante o Congresso foram realizadas diversas exposições, entre elas

uma em homenagem a Princesa Isabel e a Família Imperial, em razão das comemorações de 175 anos de seu nascimento, bem como de 100 anos da data de sua morte. Essa exposição ficou a cargo de nosso Presidente, Gilberto Fernando Tenor, que também expôs sua coleção de condecorações Imperiais. Além dessas duas exposições também realizamos uma exposição sobre fauna na numismática, a cargo do associado Dario Ricciardelli.

Também foram realizadas 11 palestras por numismatas, responsáveis por museus e pesquisadores do Brasil, Peru, Argentina e Paraguai. Lista das palestras que foram proferidas:



CONGRESSO BRASILEIRO DE NUMISMÁTICA

09 a 11 DE DEZEMBRO 2021

Novotel Jaraguá Conventions
 Rua Martins Fontes, 71
 Centro - São Paulo - SP

PALESTRAS

09/12 - Quinta-feira	10/12 - Sexta-feira
 11h00 - Antonio Luiz Monteiro Coelho da Costa Funcionamento dos sistemas monetários da Idade Média	 09h00 - Luiz Viacava Moedas de cobre
 11h40 - Antonio Luiz M. C. Costa Apresentação do livro "História do Dinheiro, vol. IV"	 10h00 - Hilton Lucio Sobre barro e ouro. História e Numismática das Casas de Moeda e de Fundição em Minas Gerais
 13h00 - Jonathan Moscoso Briceño (Peru) El Azogue como protagonista de las mayores producciones de amonedaciones en la ceca de Potosí	 11h00 - Cláudio Angelini e Hilton Lúcio Apresentação do livro "As moedas obsidianais holandesas no Brasil"
À tarde - apenas palestras virtuais	
 14h00 - João Silvio S. Olim Super coleções e o universo das cédulas anômalas Virtual	 13h00 - Yuri Victorino Intervenção através da ciência da informação de maneira histórica-arquivística museal-numismática Virtual
 15h00 - Bruno Pellizzari Participação brasileira em Cartagena 2021	 14h00 - Rolando Renato Testolino (Argentina) En busca de la Unificación Monetaria Nacional Argentina Virtual
 16h00 - Raul Olazar (Paraguay) Los Inicios de la Moneda en el Paraguay Virtual	 15h00 - Federico de Ansó (Argentina) Protomonedas Virtual
 17h00 - Bernardo Aleta e Luis Augusto Pellegrini Clube da Medalha Conquistas e Desafios Casa da Moeda do Brasil	 16h00 - Carlos Eduardo Campos Poder e imagem do príncipe Augusto através do acervo de moedas do Museu Histórico Nacional Virtual



Sede Social
 Rua 24 de maio nº 247
 2º andar - São Paulo - SP
 Tel.: (11) 3222.3534 e 3333.7004
 e-mail: snb@snb.org.br

As palestras serão transmitidas através do canal da SNB no YouTube

Obrigatoriedade da apresentação da carteira de vacinação contra a covid com pelo menos a primeira dose.

ASSOCIE-SE

www.snb.org.br

Além das palestras, durante abertura do Congresso, tivemos o lançamento de diversos livros, bem como da entrega do fac-símile do ano II, nº 2 da Revista Numismática de 1934, que está sendo reimpressa e distribuída para todos os associados. Na mesma ocasião, a Associação dos Ex-combatentes do Brasil, através do Presidente do Conselho da Medalha, Alfredo Duarte dos Santos, outorgou a Sociedade Numismática Brasileira a Medalha do Jubileu de Brilhante da Vitória.



Presidente Tenor recebendo a medalha.

Encontro Especial Março 2022
Entrada Gratuita
09/03 - quarta-feira
 Local: Sede da SNB
 Rua 24 de Maio, 1º andar - São Paulo
 10h às 16h - Expediente normal na sede
 Local: Nivaldo Jaraquá
 Rua Martins Fontes, 71 - Centro - São Paulo
 18h00 - Apresentação de livros:
 "Série Coleções - Inês Soares das Neves" - Alexandre Costa e Edil Gomes
 "Segredos das Cédulas Brasileiras 1982-2022" - Ray André Peretti
 "Segredos das Cédulas Brasileiras 1982-2022" - Ricardo Lopes
 "Catálogo de Moedas da FAD 1968-2022" - Ricardo Lopes
11 e 12 - sexta e sábado - Hotel Jaraquá
 Rua Martins Fontes, 71 - Centro - São Paulo - SP
11/03 - sexta-feira
 09h às 18h - Salão de comercialização
 18h às 19h - Palestras com temas numismáticos - Virtual (YouTube e Facebook):
 "Segredos das Cédulas Brasileiras 1982-2022" - Ray André Peretti
 19h30h - "Segredos das Cédulas Brasileiras 1982-2022" - Ricardo Lopes
 19h30h - "Catálogo de Moedas da FAD 1968-2022" - Alexandre Costa, Edil Gomes
 17h00h - "Série Coleções - Inês Soares das Neves" - Alexandre Costa, Edil Gomes
12/03 - sábado
 09h às 18h - Salão de comercialização
 Exposições:
 Elizabeth II - 70 anos de reinado
 O Império Brasileiro através de imagens e documentos
 Serão recebidos representantes de numismática e numismática com o objetivo de promover a numismática e a numismática.
SOCIEDADE NUMISMÁTICA BRASILEIRA
 Site: www.snb.org.br | e-mail: snb@snb.org.br
 +55 (11) 95243-5131

Encontro Especial da SNB Março 2022

Entre os dias 11 e 12 de março de 2022 foi realizado o Encontro Especial da SNB. Entre os principais acontecimentos tivemos a realização de exposições numismáticas a cargo do Presidente Gilberto Tenor, que expôs imagens e documentos do Império brasileiro e promoveu, juntamente com os associados Alexandre Detolvo e Ricardo Haddad, uma exposição comemorativa aos 70 anos de reinado da Rainha Elizabeth II. Além das mesas de comercialização, palestras e das exposições, também ocorreu o lançamento de três

obras numismáticas: Série Coleções (nº 1) – Erros e Anomalias – Coleção Irlei Soares das Neves, editada por Alexandre Costa e Edil Gomes; Segredos das Cédulas Brasileiras, escrito por Ruy André Peretti e, por fim, o Catálogo de moedas FAO (1968-2020), escrito por Ricardo Lopes.

Encontro Especial da SNB – Junho 2022

Entre os dias 16 a 18 de junho de 2022 será realizado no Novotel Jaraguá o Encontro Especial da SNB de junho. O evento contará com cerca de 40 mesas de comercialização, palestras, o lançamento do volume II da “Série Coleções – 640 réis – Coleção Irlei Soares das Neves”, além de trocas indiretas, realizadas presencialmente e virtualmente. Durante o evento será realizada uma grande exposição numismática em homenagem aos 90 anos da Revolução Constitucionalista de 1932. Participe!



Participações da SNB em eventos numismáticos

A SNB tem aumentado a sua participação na promoção de eventos no Brasil e na América Latina. Além de promover esses eventos, nossos associados têm contribuído com a realização de palestras. As principais participações dos últimos meses são as seguintes:

- Jornadas Uruguayas de Numismática – 20 e 21 de novembro de 2021 – Promovida pelo Instituto Uruguayo de Numismática – Com participação de Gilberto Tenor.
- 3ª Convenção Internacional de Historiadores e Numismatas – Cartagena 2021 – 1 a 5 de dezembro de 2021 – Com palestras realizadas por Bruno Pellizzari, Oswaldo Martins Rodrigues Jr. e Hilton Lúcio.
- I Webinário Internacional de Estudos Numismáticos da Antiguidade: o acervo do Museu Histórico Nacional – 1 a 3 de dezembro de 2021 – Promovido pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) - Com palestra realizada por Oswaldo Martins Rodrigues Jr. sobre “Função social de agremiações de colecionadores numismáticos”.

- Webinar: El coleccionismo y las redes sociales – 18 de dezembro de 2021 – Promovido pela SNB e diversas entidades numismáticas da América do Sul - Com participação de Oswaldo Martins Rodrigues Jr.
- Simpósio: A Numismática e a construção do conhecimento histórico – 14 de fevereiro de 2022 - Promovido pela SNB e pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), transmitido pelo canal do Youtube da Sociedade Numismática Brasileira.
- Simpósio: Perspectivas sobre a Numismática Clássica – 18 de abril de 2022 – Promovido pela SNB e pela Atrivm – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), transmitido pelo canal do Youtube da Sociedade Numismática Brasileira.
- International Token Web Conference – 07 e 08 de maio de 2022 – Com palestra realizada por Oswaldo Martins Rodrigues Jr. sobre “Erotic Exonumia”.
- Ciclo de charlas de Numismática – 26 de maio de 2022 – Promovida pelo Instituto del Banco Central del Paraguay e pela ACONUPA – Com palestra realizada por Hilton Lúcio sobre “Fabricación de papel moneda en Brasil”.
- IV Encontro de Numismática de Niterói – 29 e 30 de abril de 2022 – Com palestras realizadas por Gilberto Tenor, Hilton Lúcio, Paulo Abreu e Telma Cristina.
- Palestras em escolas, realizadas por Rafael Augusto, Rommel Gomes e Felipe Rocha.

Além das participações de nossos associados nos eventos acima, o Diretor Social e de Divulgação, Oswaldo Martins Rodrigues Jr., tem realizado dezenas de entrevistas com diversos numismatas brasileiros e estrangeiros. Entre os entrevistados temos associados, representantes de entidades numismáticas e de museus, pesquisadores e acadêmicos que tem a Numismática como foco de seus estudos. Recomendamos a todos que assistam os vídeos disponíveis em nosso canal do Youtube e prestigiem esses pesquisadores numismáticos. Os vídeos podem ser acessados escaneando o QR Code abaixo:



3ª Convenção Internacional de Historiadores e Numismáticos - Cartagena 2021

Entre os dias 20 e 25 de outubro de 2020 seria realizada em Cartagena das Índias, na Colômbia, a 3ª Convenção Internacional de Historiadores e Numismáticos. Entretanto, em virtude da pandemia de coronavírus, o evento foi cancelado e foi realizado entre os dias 1 e 5 de dezembro de 2021. A SNB marcou presença nesse importante evento com a participação de diretores e associados, inclusive com a realização de palestras. A 1ª edição foi realizada em Potosí, no ano de 2016 e a 2ª edição em Arequipa, em 2018.

A convenção de 2021 foi organizada pela Fundación Numismáticos Colombianos, capitaneada pelo numismata Andrés Felipe Cortázar Mejía e contou com o patrocínio de algumas das maiores empresas de numismática do mundo. A organização do evento foi impecável, brindando os participantes com um evento memorável, que marca a consolidação da numismática latino-americana. A delegação brasileira foi composta por Bruno Pellizzari, Gilberto Tenor, Oswaldo Martins Rodrigues Jr., Roberto Sato, Hilton Lúcio e Leandro Ness. O evento foi uma grande oportunidade para estreitar os laços com os numismatas latinos e espanhóis presentes no evento.



Gilberto Tenor, Oswaldo Martins Rodrigues Jr., Bruno Pellizzari, Roberto Sato e Hilton Lúcio

A 3ª Convenção Internacional de Historiadores e Numismatas, ciente de que o patrimônio numismático é um bem comum para os países que fazem parte deste evento, e que é composto por: casas da moeda, edifícios de fundição, barras de ouro e prata, medalhas, condecorações, moedas, notas e todos os tipos de títulos ou peças utilizadas para troca; levando em conta que muitos desses elementos estão guardados em coleções particulares, museus de bancos estatais ou privados e arquivos nacionais; organizou este encontro para promover



Mesa da Sociedade Numismática Brasileira, para divulgação da entidade, junto com Leandro Ness, no salão de comercialização do evento

a investigação e divulgação numismática, com o objetivo de estabelecer ligações importantes entre as diferentes entidades, acadêmicos e colecionadores.

Historiadores, numismatas, pesquisadores e profissionais acadêmicos de todo o mundo se reuniram em Cartagena das Índias, cidade Patrimônio Cultural da Humanidade desde 1984 pela UNESCO; de 01 a 05 de dezembro de 2021, para celebrar a “3ª Convenção Internacional de Historiadores e Numismatas”, um evento onde foi realçada a importância histórica de Cartagena, lembrando sua localização estratégica na costa caribenha da Colômbia, que serviu como principal porto de vínculo econômico entre a América espanhola e a Europa.

Para a celebração do 400º aniversário da primeira cunhagem feita na filial da casa da moeda em Cartagena (1621), que também foram as primeiras no Novo Reino de Granada e sua arquitetura colonial murada e fortificada que a torna testemunha fiel de: episódios de pirataria, corsários europeus, trânsito de galeões, circulação de ouro e prata, de e para a Espanha; Cartagena emergiu como o local ideal para a terceira convenção internacional. Suas ruas são uma viagem no tempo que oferece uma memória das batalhas entre patriotas e

monarquistas que levaram ao nascimento da república, incentivando os participantes a conhecer o intercâmbio cultural e econômico que existia no território.

Durante ao evento foram realizadas 28 palestras presenciais e 23 palestras virtuais, por numismatas de mais de uma dezena de países. Pelo Brasil foram realizadas 3 palestras presenciais, sendo a primeira por Oswaldo Martins Rodrigues Jr., sobre “Museos en Brasil, acceso a la Numismática para el lego”; a segunda por Hilton Lúcio, sobre “From Mud to Gold: History and Numismatics for Minas Mints and Foundry House in Brazil” e a terceira por Bruno Pellizzari, sobre “Falsificación monetaria en Bahía: Aspectos jurídicos y numismáticos”. Ainda tivemos a realização de uma palestra virtual por Cláudio Umpierre Carlan, sobre “Las monedas del Museo Historico Nacional del Río de Janeiro: Ideología, Religión y Política y sus Representaciones”. O evento ainda contou com visitas a Cartagena, entre elas ao Castelo de São Felipe e tour dentro da cidade amuralhada, abertura do evento no Palácio da Proclamação, passeio de catamarã, jantar de gala no Clube de Pesca de Cartagena e visita as Islas del Rosario.



Participantes da 3ª Convenção, em visita ao Castelo de São Felipe



Palestra de Bruno Pellizzari, sobre falsificação monetária da Província da Bahia

A próxima Convenção Internacional de Historiadores e Numismatas ocorrerá em Santo Domingo, na República Dominicana, em 2023. Esperamos que a ótima experiência que tivemos em Cartagena se repita e a delegação brasileira seja ainda maior. Nos vemos em Santo Domingo 2023!

Redes sociais

A SNB tem reforçado a sua presença nas redes sociais. Hoje conta com um canal no Youtube, uma página no Facebook e um perfil no Instagram (@snb.numis). No Youtube, onde possui mais de 1800 inscritos, publica vídeos periodicamente com entrevistas a numismatas conhecidos, pesquisadores e representantes de museus. Além disso, ainda produz vídeos informativos, passando de mais de 130 vídeos já publicados. Na página do Facebook, com mais de 9500 seguidores, publica diariamente informações e notícias numismáticas de todos os tipos. Já no perfil do Instagram, com quase 2000 seguidores, divulga os principais eventos e palestras realizadas pela SNB. Recomendamos a todos os interessados na Numismática que sigam a SNB nas redes sociais e fiquem por dentro das novidades.

Trocas indiretas virtuais e presenciais

As trocas indiretas presenciais foram retomadas, sendo realizadas as quartas e sábados. As trocas indiretas virtuais continuam a acontecer normalmente, aos sábados, com peças de qualidade sendo disponibilizadas para os associados de todo o Brasil e do mundo.



Troca indireta presencial aos sábados

Grupo de WhatsApp dos associados

A diretoria criou um grupo no Whatsapp para troca de informações entre os associados no dia 24 de março de 2020, assim que foi decretado o distanciamento social obrigatório e o consequente fechamento de nossa sede social. Para os associados que desejarem fazer parte desse grupo, devem entrar em contato com a secretaria e solicitarem a inclusão.

Revista Numismática Brasileira

A Sociedade Numismática Brasileira dando sequência a Revista Numismática Brasileira (RNB), contando com o Diretor Social e de Divulgação, Oswaldo M. Rodrigues Jr., como seu editor lançará um novo volume da RNB em junho, durante o Encontro Especial. A publicação da RNB é 100% virtual e traz artigos acadêmicos que versam sobre Numismática. Com isso, já são 6 volumes publicados desde a sua retomada.

A RNB foi um relançamento de uma publicação da SNB que circulou de 1933 a 1954, atualmente conta com uma Comissão Editorial Nacional e Internacional de pesquisadores especializados em numismática que farão a análise dos artigos a serem publicados, conta também com a identificação de ISSN 2675-0155 (International Standard Serial Number), Número Internacional Normalizado para Publicações Seriadas ou Número Internacional Normalizados das Publicações em Série, usado para identificação única de uma publicação em série aceito internacionalmente. Para a continuidade contamos com a colaboração para envio de artigos que devem ser encaminhados nos e-mails da SNB aos cuidados do editor da RNB. snb@snb.org.br / snb@uol.com.br.

REVISTA DIGITAL LANÇAMENTO NO ENCONTRO ESPECIAL DE JUNHO DA SNB



RNB		Sumário
Palavras do editor		06
	A CRIAÇÃO DO BANCO DA PROVÍNCIA DO RIO GRANDE DO SUL E A EMISSÃO DE BILHETES DE 10.000 RÉIS <i>The creation of the Bank of the Province of Rio Grande do Sul and the issuance of banknotes of 10,000 Reals.</i> Rudi Petri Gautério de Antoni	07
	INTERVENÇÃO EM ACERVOS ATRAVÉS DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO DE MANEIRA HISTÓRICA, ARQUIVÍSTICA E MUSEAL: O CASO DO CENTRO DE MEMÓRIA E INFORMAÇÃO PESSOAL - CEMIP <i>Intervention in collections through the science of information in a historical, archival and museal way: the case of the center of memory and personal information - CEMIP.</i> Yuri Victorino Indício da Silva	17
	SAN MARTÍN EN LA NOTAFILIA <i>San Martín na notafilia.</i> Javier Tux Pons	46
	TOUR DE PORTUGAL EM FICHAS MONETÁRIAS <i>Tour of Portugal in currency tokens.</i> Luís Salgado	99
Instrução aos autores		147
RNB Semestral - Vol. XXVI, N°1, 2022		

Apresentação da Comemoração de 200 anos de Independência do Brasil um passeio diário pela história com a numismática brasileira



A Sociedade Numismática Brasileira está integrada nas Comemorações do Bicentenário da Independência do Brasil.

Vamos comemorar e revisar aspectos da história destes duzentos anos através da numismática.

Serão duzentos dias anteriores ao 07 de setembro contando sobre a numismática destes anos.

A SNB irá apresentar diariamente, através de uma composição gráfica, uma peça numismática por ano, desde 1822, alternando moedas, cédulas e medalhas, até 2022, no dia 07 de setembro.

Estas apresentações iniciam-se dia 19 de fevereiro, completando as 200 peças dia 07 de setembro de 2022.

Espalharemos pelas redes sociais estas comunicações, divulgando aspectos da numismática brasileira neste período histórico.

Sejam bem-vindos para este passeio histórico!

A Diretoria da SNB
Sociedade Numismática Brasileira





CALENDÁRIO NUMISMÁTICO 2022

ENCONTROS NACIONAIS



JUNHO - 16, 17 E 18 - SÃO PAULO/SP
SOCIEDADE NUMISMÁTICA BRASILEIRA



JULHO - 01 E 02 - PORTO ALEGRE/RS
SOCIEDADE GAÚCHA DE NUMISMÁTICA

JULHO - 08 E 09 - BELO HORIZONTE/MG
ASSOCIAÇÃO MINEIRA DE FILATELIA E NUMISMÁTICA

JULHO - 08 A 10 - JOÃO PESSOA/PB
SOCIEDADE FILATÉLICA E
NUMISMÁTICA DE JOÃO PESSOA

JULHO - 15 E 16 - TERESÓPOLIS/RJ
ENCONTRO DE COLECIONADORES
DE TERESÓPOLIS

AGOSTO - 06 E 07 - FLORIANÓPOLIS/SC
ASSOCIAÇÃO FILATÉLICA E NUMISMÁTICA
DE SANTA CATARINA

AGOSTO - 11 A 14 - BAURU/SP
ENCONTRO DE COLECIONADORES DE BAURU

AGOSTO - 19 E 20 - TAQUARA/RS
CLUBE FILATÉLICO E NUMISMÁTICO DE TAQUARA

AGOSTO - 24 A 26 - RIO DE JANEIRO/RJ
COLECIONISMO EM MOVIMENTO 2022
- CMB/MHN/SNB



SETEMBRO - 02 E 03 - JUIZ DE FORA/MG
ENCONTRO DE COLECIONADORES DE JUIZ DE FORA

SETEMBRO - 09 E 10 - SÃO PAULO/SP
SOCIEDADE NUMISMÁTICA BRASILEIRA



SETEMBRO - 15 A 17 - FORTALEZA/CE
ENCONTRO DE MULTICOLECIONADORES DO CEARÁ

SETEMBRO - 17 E 18 - JOINVILLE/SC
SOCIEDADE NUMISMÁTICA DE JOINVILLE

SETEMBRO/OUT - 30 A 01 - ITAPERUNA/RJ
ENCONTRO DE COLECIONADORES
DE ITAPERUNA

OUTUBRO - 07 E 08 - CURITIBA/PR
SOCIEDADE NUMISMÁTICA PARANAENSE

OUTUBRO 15 E 16 - BRUSQUE/SC
CLUBE FILATÉLICO BRUSQUENSE

OUTUBRO - 21 A 23 - UBERLÂNDIA/MG
CLUBE FILATÉLICO E NUMISMÁTICO DE UBERLÂNDIA

NOVEMBRO - 10 A 12 - BRASÍLIA/DF
ASSOCIAÇÃO FILATÉLICA E NUMISMÁTICA DE BRASÍLIA

NOVEMBRO - 12 E 13 - PRES. PRUDENTE/SP
ASSOCIAÇÃO PRUDENTINA DE MULTICOLECIONISMO

DEZEMBRO - 02 E 03 - BELO HORIZONTE/MG
ENCONTRO MINEIRO DE COLECIONADORES

DEZEMBRO - 02 A 04 - JOÃO PESSOA/PB
SOCIEDADE FILATÉLICA E NUMISMÁTICA
DE JOÃO PESSOA - REGIONAL

DEZEMBRO - 08 A 10 - SÃO PAULO/SP
XXVI CONGRESSO
BRASILEIRO DE
NUMISMÁTICA - SNB



INTERNACIONAIS

AGOSTO 16 A 20 - CHICAGO - USA
CHICAGO WORLD'S FAIR OF MONEY

Os eventos podem sofrer alteração de datas ou
serem cancelados de acordo com os organizadores.



Livros que a SNB recomenda a seus associados

Boletim SNB



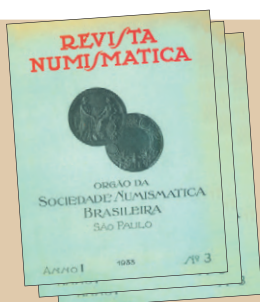
Números 47 ao 78 (consultar números disponíveis)

Autor: SNB

Ano: 1996 a 2020

Páginas: 100 (em média)

Valor: R\$ 5,00 (cada)



Revista Numismática

Anos I e II (fac-símile) – 5 volumes

Autor: SNB

Ano: 2016 a 2018

Páginas: 70 (em média)

Valor: R\$ 5,00 (cada)



RNB - Revista

Numismática Brasileira

Autor: SNB

Ano: 2019

Páginas: 103

Valor: R\$ 20,00



Catálogo descritivo dos patações da Casa da Moeda do Rio 1809-1934

2 volumes (reedição)

Autor: Lupércio Gonçalves Ferreira

Ano: 2017 Páginas: 652

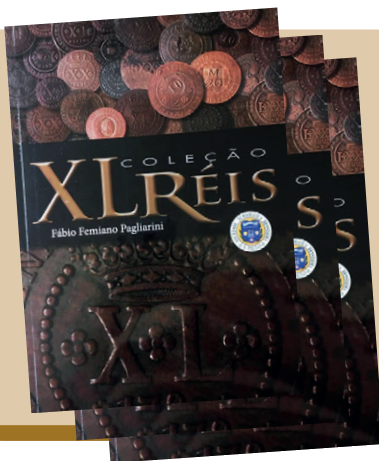
Valor: R\$ 50,00

Para reservas, entrar em contato com a Secretaria da SNB

Rua 24 de maio, 247 - 2º andar - São Paulo - SP

Tel.(11) 3222.3534 e 3333-7004 e-mail:snb@snb.org.br

Livros que a SNB recomenda a seus associados



Coleção XL Réis

Autor: Fábio Femiano Pagliarini

Ano: 2017

Páginas: 136

Valor: R\$ 20,00

Para reservas, entrar em contato com a Secretaria da SNB

Rua 24 de maio, 247 - 2º andar - São Paulo - SP

Tel.(11) 3222.3534 e 3333-7004 e-mail:snb@snb.org.br

Associado da SNB que indicar novo membro terá desconto na anuidade



**Para quem
indicou**

O desconto será de 10%
do valor pago de anuidade
para cada novo efetivado

Podendo ser cumulativa
até uma anuidade completa.
Válida para a anuidade
de 2023.

**Para o novo
associado**

Valor da anuidade R\$ 330,00
Grátis a carteira de associado
e o último boletim da SNB

- ✓ O sócio recebe dois boletins anuais
- ✓ Tem acesso irrestrito no site da SNB
- ✓ Acesso a exposições permanentes
- ✓ Acesso a encontros semanais e congressos
- ✓ Descontos em material produzido pela SNB

Para se associar:

Preencher a proposta de sócio, enviar cópia autenticada do RG, CPF e comprovante de residência, envio de 1 foto 3x4 colorida atual Recolhimento da taxa de inscrição anual, citar o sócio que fez a indicação

Sociedade Numismática Brasileira

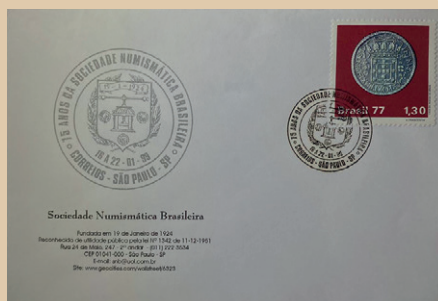
Rua 24 de Maio nº 247 - 2º andar - São Paulo - SP - CEP 01041-001

Maiores informações: snb@snb.org.br ou snb@uol.com.br



Outros itens disponíveis na secretaria da SNB

Envelope com selo comemorativo dos 75 anos da Sociedade Numismática Brasileira - 1999.
Valor: R\$ 5,00



Envelope com selo comemorativo dos 75 anos da Sociedade Numismática Brasileira - 1999
Valor: 5,00



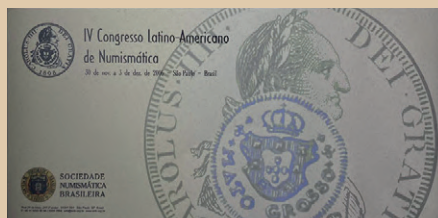
Envelope com selo comemorativo do II Congresso Latino-Americano de Numismática - 2004
Valor: R\$ 5,00



Envelope com selo comemorativo do II Congresso Latino-Americano de Numismática - 2004
Valor: 5,00



Envelope comemorativo do IV Congresso Latino-Americano de Numismática - 2006
Valor: 5,00





Notas informativas

Novos Associados

3807/1021	Fabio Luis de Noronha
3808/1121	Carlos Rafael Espejo Barrios
3809/1121	José Márcio Soares da Silva
3810/1121	Raimundo Moreira Marim
3811/1121	Cristhovão Neves de Carvalho
3812/1121	Warley Rogério Fulgêncio Soares
3813/0122	Rodrigo Paulino Pedroso
3814/0122	Rafael dos Reis Carvalho Lima
3815/0122	Roberto Ramos da Silva Mollo
3816/0122	Germano Denisale Ferreira Junior
3817/0122	Carlos Alberto da Assunção
3818/0122	Alicson Cavalcanti Dantas
3819/0122	Jaime de Agostinho
3820/0122	Wesley Belarmino
3821/0122	José Guilherme de Lara Resende
3822/0122	José Roberto Soares Domingues
3823/0322	Edson Alves de Abreu
3824/0322	Virgílio Napoleão Sabino
3825/0322	Heider Veras de Menezes Neto
3826/0322	Fábio Scotta
3827/0322	Luiz Carlos Paulino
3828/0322	Deyvid Matheus Santos Moura
3829/0322	Oscar Antonio Ribeiro
3830/0322	Maurício José Nardini
3831/0322	Roberto Monastersky
3832/0422	Antonio Carlos Martão
3833/0422	Leonardo Inácio Marcondes Braga

Novos Associados

3834/0422	Kensey Yu Koda
3835/0422	Fabio Domingues
3836/0422	Albert Dayan

Passaram a categoria de remidos (art.6º)

1186/1293	Antonio Eduardo Soeiro de Matos Pereira
1369/0197	David André Levy
1371/0197	Rogério Ribeiro de Sant'ana
1378/0397	Gilberto Cesari
1384/0397	Fernando Alves Fernandes
1387/0497	Walter Napoleão Mattar
1395/0697	Rubens Moser
1401/0697	Roberto Uetuki
1410/0797	Fábio Canova de Souza
1418/0797	Walmir da Silva Ferrão
1421/0897	Alberto Maria Alessio
1425/0897	Sabino de Lima Piauihy Dourado

Desligamento (art.44º)

3083/1204	Alberto Gustavo Paashaus Junior
-----------	---------------------------------

Falecimentos:

0038/0464	Helion de Mello e Oliveira
0085/0371	Stefano Marinoni
3722/1219	Muriel Elizabeth Eynoy
3715/1119	Carlos Manuel da Silva Graça

Doações:

Livro Moedas com erros – 1965/2021 – 2ª edição catálogo ilustrado – Lucimar Bueno/ Edil Gomes

Medalha Curso de Numismática – Fundamentos de Numismática IFPB – 2021MMMM – Alberto Gustavo Paashaus Junior

Publicación Periódica de La Asociación C&C Medellín – Colômbia – Noviembre 2021 – Edición 168 – Oswaldo Martins Rodrigues Jr.

Doações:

Livro de História Monetária Y Numismática del Paraguay – Raul Olazar – 1ª edición – 2017 – Oswaldo Martins Rodrigues Jr.

Guia Prático para super coleções – vol.2 – cédulas anômalas – João Sílvio Semo-
lini Olim – Oswaldo Martins Rodrigues Jr.

Catálogo Numismatique – Paris – Palais Brongniart – 8&9 Décembre 201

Publicación Periódica da la Asociación C&C Medellín – Colômbia – Noviembre
2021 – Edición 168 – Bruno Henrique Miniuchi Pellizzari

Livreto San Eloy – Patrono de los numismáticos – Bruno Henrique Miniuchi
Pellizzari

El Cuartillo – Publicación de Numismáticos de Occidente – Edición nº41 – Junio
2021 – Numismática Y Ganadería – Quimbaya Um tesouro Perdido – Bruno
Henrique Miniuchi Pellizzari

2 Encartes – 3ª Conveción Internacional de Historiadores Y Numismáticos –
Cartagean MMXXI 1 al 5 de diciembre de 2021 – Bruno Henrique Miniuchi
Pellizzari

Catálogo Subasta 100 – 14 Noviembre 2021 – Colección Pablo Morillo – Acuña-
ciones Venezolanas – Bruno Henrique Miniuchi Pellizzari

Conjunto de 4 livros contendo: História do dinheiro – vols: I/II/III/IV – Bruno
Henrique Miniuchi Pellizzari e Editora Draco

2 Guias Segredos das cédulas brasileiras – Ruy André Franco Peretti – 1942-
2022

2 Catálogos de moedas FAO 1968-2020 – Ricardo Lopes

Livro Série Coleções ERROS E ANOMALIAS – Alexandre Costa e Edil Gomes –
coleção Irlei Soares

Livro de Historia del Papel Moneda Em El Perú – dos Siglos de Historia – César
Corrales López

Livro El Banco de Arequipa – 1871-1882 – César Corrales López

Livro El Banco de Tacna – 1872 -1921 – César Corrales López

Livro Las Primeras Monedas de la República de Chile em los Confines del Pací-
fico – Carlos Torres Gandolfi

Livro Los Pesos Chile – Independiente Tomo I – Carlos Torres Gandolfi

Livro História, Plata Y Dinero: compromiso Tenaz de Hidalgo - Ricardo de León
Tallavas

Envie seu artigo para ser publicado na SNB

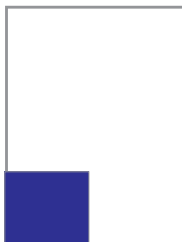
A SNB convida a todos os interessados para enviarem artigos para serem publicados em nosso Boletim. Os textos devem ser de autoria própria, com indicação de referências bibliográficas, quando necessário, e podem conter imagens, tabelas e gráficos. Seu conteúdo deve tratar sobre Numismática, englobando pesquisas, notícias, lançamentos e demais assuntos pertinentes ao tema. Para isso, os autores devem enviar seus textos para snb@snb.org.br ou snb@uol.com.br.



Anuncie no Boletim da SNB



A Sociedade Numismática Brasileira, entidade com 98 anos está disponibilizando para o próximo boletim de junho /2022, espaços publicitários em quatro formatos conforme abaixo. Os anúncios poderão ser reservados antecipadamente. A tiragem é de 1000 exemplares com distribuição gratuita para os associados. Os anúncios deverão vir prontos ou podemos indicar uma empresa que desenvolverá a arte.



7,5 cm X 7 cm
1/6 de pág.
R\$ 140,00*



1/3 de página
15 cm X 7 cm
R\$ 220,00*



1/2 de página
15 cm X 10,5 cm
R\$ 300,00*



1 página
15 cm X 21 cm
R\$ 500,00*

***Valores válidos para associados da SNB. Para não associado acrescentar 20% no valor.**

SOCIEDADE NUMISMÁTICA BRASILEIRA
Rua 24 de Maio nº 247 – 2º andar – São Paulo – SP - CEP 01041-001
Maiores informações: snb@snb.org.br ou snb@uol.com.br



COMPRAR TUDO

BR ~ NUMISMÁTICA

Materiais Numismáticos ~ Atacado e Varejo

COMPRAR-SE DE TUDO SOBRE NUMISMÁTICA!
MOEDAS, CÉDULAS, MEDALHAS, COLEÇÕES COMPLETAS E,
OUTROS COLECIONÁVEIS

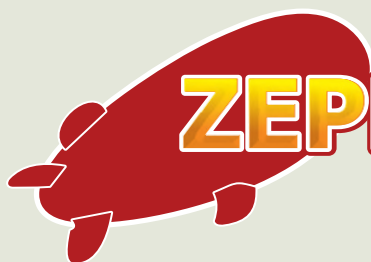
Compramos também, Relógios de Pulso e de Bolso;
Joias e Brilhantes

A melhor avaliação do Mercado. Comprove!

Ronaldinho (91) 99926 6926 // J Brito (11) 96975 6979

Pagamos à Vista

R. 24 de Maio, 247, 3º a ~ sala 31
CEP 01041-001 ~ República ~ São Paulo/SP



ZEPPELIN

Filatélica e
Numismática

Cédulas
moedas
Selos
coleccionáveis

www.filatelicazeppelin.com.br

173.000 lotes disponíveis

Paulo Ricardo Junges
(desde 1974) no comércio
filatélico e numismático brasileiro

Fone: (51) 3224-3910
(51) 3224-5331



MNM Numismática

ARTE & LEILÕES



Loja Online
www.mnmnumis.online

Leilões Premium
www.mnmnumis.com.br



Leilões R\$1,00
www.mnmproms.com.br

ALAMEDA LORENA, 800, CJ 1104
JARDIM PAULISTA, SÃO PAULO
01424-004

(11) 4248-2153

(11) 98705-2495

contato@mnmnumis.online



PONTO DO COLECIONADOR



COINS AND BANKNOTES BUY AND SELL

- ACESSÓRIOS •APÓLICES •CATÁLOGOS •CÉDULAS BRASILEIRAS
- CÉDULAS ESTRANGEIRAS •FICHAS •MEDALHAS •MOEDAS COM DEFEITO
- MOEDAS ESTRANGEIRAS •MOEDAS GREGAS E ROMANAS • MOEDAS NACIONAIS
- NOTGELDS •POSTAIS •PROVAS •SELOS NACIONAIS •AÇO INOXIDÁVEL
- ALUMÍNIO •BRONZE •BRONZE ALUMÍNIO •COBRE •COMEMORATIVA
- CUPRO-NÍQUEL •NÍQUEL •OURO •PRATA

Rua Conde de Bonfim, 344, Loja 224 - Tijuca - RJ - Brasil

Cel. (21) 98887-4350

e-mail:sergiocards7@gmail.com

www.pontodocolecionadorleiloes.com.br

www.pontodocolecionador.com.br



YOUNES NUMISMÁTICA LEILÕES

**colecciona, avalia, compra e vende
(moedas, células e medalhas)**

Email: younes.numis@gmail.com
tel: 21 99316-1560 Rio de Janeiro





LOJA DO COLECIONADOR

Compra - Venda - Avaliamos
Comparamos Coleções Fechadas
Moedas e Cédulas Nacionais e Estrangeiras
Material Numismático em Geral
Atacado e Varejo

Rivaldo T. Dantas

(11) 99745-5889  **(11) 3361-3622**



FAÇA SUA AVALIAÇÃO GRATUITA

1º Andar - Loja

Rua 24 de Maio 247 - República - CEP 01041-001 - São Paulo - Capital



Numismática é o estudo sob o ponto de vista histórico, artístico e econômico das cédulas, moedas e medalhas, muito embora o termo também seja empregado como sinônimo ao colecionismo desses itens.

**CÉDULAS . MOEDAS
CARTÃO POSTAL . OUTROS COLECIONÁVEIS**

www.casadocolecionador.com.br/loja/poseidon-colecoes/

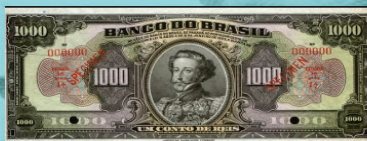


MRF COLEÇÕES
GROUP

**Perito em Cédulas e
Papel Moeda no Geral**



**Compro - Vendo - Troco - Avalio
Cédulas, Moedas e
Materiais de Numismática**



 (11) 9 9406-8977
9 8871-4802

Marcio R. Fecchio
Diretor



m.fecchio@yahoo.com.br
clic_colecoes@yahoo.com.br



NUMISMÁTICA
São Paulo
LEILÕES

WWW.
numismaticasp
.com.br

Nova plataforma
de leilões com peças
para todos os bolsos
numismaticasaopaulo@gmail.com



Leilões semanais
WWW.
tpleiloes
.com.br





conheça nossa loja virtual
de venda de livros
www.tpnumis.com.br

SEDE PRÓPRIA
Rua 24 de Maio, 247 - Cj. 82
República - São Paulo/SP
Fone: (11) 3362-1040
tpleiloes@gmail.com



@tpleiloes
f Tenor & Pellizzari Leilões

**Compramos coleções
e aceitamos consignações.
Consulte-nos para condições.**

SALVADOR PORTELA

Numismata

- MOEDAS
- MEDALHAS
- CÉDULAS
- CATÁLOGOS

Tels.: (11) 9 9987 4871 | (11) 9 4103-4871

email: portela.salvador@gmail.com

Rua 24 de Maio, 247 - sala 247 - São Paulo - SP

LOJA DO COLECIONADOR

MOEDAS - CÉDULAS - SELOS - ARTIGOS NUMISMÁTICOS
GILBERTO BAILÃO

(61) 3328-1674 / 98286-1674 / 99802-1674

 LOJADOCOLECIONADORBR.COM.BR

 CAVALINI.BAILAO@GMAIL.COM

SRTVN 702, BLOCO P, S/L 08/68,
ED. RÁDIO CENTER, ASA NORTE,
BRÁSÍLIA/DF CEP: 70719-900



NumismatiG

Leilões - Compra - Venda

Plataforma de leilões

www.numismatigleilões.com.br

Aceito consignação.

Fone  **(11)98669-4677**



NUMISMÁTICA NEVES

IRLEI SOARES DAS NEVES

Avaliação, compra e venda

Moedas Brasileiras e Estrangeiras de ouro, prata, cobre e diversos metais

Cédulas Brasileiras e Estrangeiras (Grande Estoque)

Material Numismático em Geral

Apólices de dívida Pública Estadual e Federal

Oncas de Prata Pura

Prata Peso

Medalhas

Condecorações

Cédulas do Índio

Defeitos

Modelos



Solicite uma lista de preços ou nos envie sua mancolista

Mil Réis

Cruzeiros

Reais

Casais Perfeitos

Números Bonitos

Bancos particulares



Visitem nosso Loja Virtual: www.numismaticaneves.com.br

Emails: irlei@terra.com.br | irlei@numismaticaneves.com.br

ENDEREÇO: Rua Tupis, 25 - Sobre Loja 213 (Galeria do Othon Palace Hotel)
Centro - Belo Horizonte - Minas Gerais - CEP 30.190-900

TELEFONES: (31) 3222-3715 / 3224-0244

CELULAR E WHATSAPPS: (31) 99992-8930 (Marcelo) e (31) 99982-7827 (Irlei)

MOEDAMETAL

NUMISMÁTICA

Moedas gregas,
romanas,
estrangeiras
e do Brasil



(11) 95993 5201 - Paulo C. Fim

www.moedametal.com.br

Numismática SALMITO

Avalia, coleciona
compra e vende: moedas,
cédulas, selos e postais

(81) 99978-4381 | (81) 3225-1854

email: fsalmito@hotmail.com

Rua Matias de Albuquerque, 223 - Sl. 303
Centro - Recife - PE



TRANQUILINO



Cédulas
Moedas
Brinquedos
Antiquidades

Compro e Vendo
vivo 11 97269-3427

Rua 24 de Maio, 247 - 3º Andar
(Galeria Wilson Lopes) - República



Cultura Paulista
Numismática

Leilões
by Jorge Bruns

www.cpnumismatica.com.br

cpnumismatica@gmail.com

(11) 98704-6024

Rua 24 de Maio, 247, Conjunto 62
República- São PauloSP



ROTA DAS COLEÇÕES

COMPRA E VENDA DE ARTIGOS
DE COLEÇÃO EM GERAL

RUA 24 DE MAIO 247, 3º ANDAR
SALA 3 E 4
REPÚBLICA SÃO PAULO - SP

(011) 96274-9388



NUMISMÁTICA

MENEGHETTI

www.numismaticameneghetti.com.br

Emerson Meneghetti

Compro - Vendo - Avalio
CÉDULAS e MOEDAS

email: numismata203@gmail.com

51 98554.9965

51 3470.6836

Facebook - Mercadolivre
Cachoeirinha - RS

CONFIRMADO



200 anos
da Independência

100 anos
do Museu Histórico
Nacional

24 a 26 de agosto de 2022

Aguardem a programação completa

Local

Museu Histórico Nacional
Praça Marechal Âncora S/N
Rio de Janeiro - RJ





INC

NUMISMÁTICA CATELLAN

COMPRA - VENDA / CÉDULAS - MOEDAS

COMPRAMOS COLEÇÕES FECHADAS

LEVANTAMENTO E CLASSIFICAÇÃO DE COLEÇÕES

TRABALHAMOS COM CONSIGNAÇÃO PARA LEILÕES
PLATAFORMA PRÓPRIA PARA MELHOR ATENDIMENTO

FOTOGRAFIA E VÍDEOS PROFISSIONAIS

www.catellanleiloes.com.br

Luan Catellan

www.numismaticacatellan.com.br

📍 Vitória - ES



 (27) 99859-2381



Membro oficial



 numismaticacatellan



AngeliniCoins



www.angelinicoins.com.br / e-mail:angelinicoins@uol.com.br

São Paulo / SP - BRASIL (55 11) 99919-3637



Ednilson Araújo

Numismática

Moedas graduadas pela NGC e PCGS
As principais graduadoras do Mundo

**Certifique suas moedas
conosco na PCGS**

Parcele no cartão de crédito via PicPay ou Mercado Pago



Membro Oficial

WhatsApp || 96495-7002

Instagram Facebook #AcervoEdnilsonAraujo

acervoednilsonaraujo@hotmail.com

www.ednilsonaraujoleiloes.com.br

*Mínimo de 3 (três) moedas por serviço.
Apenas moedas regulares.



- Cédulas
- Moedas
- Medalhas
- Catálogos
- Material numismático e filatélico, nacional e importado da marca



Rua 24 de Maio, 247 - Cj. 44 - São Paulo - SP
Fone: (11) 3333-0669 - email: camato@claudioamato.com.br

Escritório aberto de segunda a sexta-feira das 10 às 17 hs.

www.claudioamato.com.br





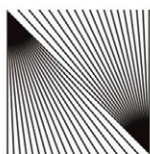
King Leilões

numismática

visite **www.kingleiloes.com**

- Cédulas Nacional e Estrangeiras
- Moedas Nacional e Estrangeiras
 - Ouro • Prata • Relógio
- Cédulas e Moedas Certificadas pela PMG e PCGS
- Antiguidades...

Email: leilao@kingleiloes.com | Tel. (11) 3326.5117 | Cel. (11) 94901-8585 



NUMISMÁTICA

N E S S

CÉDULAS E MOEDAS

nacionais (do Mil Réis ao Real) e estrangeiros

CATÁLOGOS

nacionais e estrangeiros

MATERIAL NUMISMÁTICO

álbuns, folhas, envelopes individuais, lupas, etc.

:: COMPRA :: VENDE :: AVALIA



Av. Dom Joaquim, 1515 - Sl. 912 - CEP 96020-260 - Três Vendas - Pelotas - RS
Fone: 53 3227 3004 | Email: numismaticaness@gmail.com



www.numismaticaness.com.br



TONYAN SOEIRO

Filatelia - Numismática

COMPRA E VENDA
Moedas - Cédulas
materiais Numismáticos

Atende aos domingos no MASP

55 11 99166-6222

antoniosoeiro47@gmail.com

tksoeiro@lwmail.com.br

XAVIER COLEÇÕES



COMPRA E VENDA

Moedas e Cédulas
Nacionais e estrangeiras
Apólices - Selos Postais
marcas de Cigarros
Cartões Telefônicos
Acessórios

(11) 3223.3228
(11) 95385.3125
(11) 98044.8999

Xavier Coleções
xaviercolecões@yahoo.com.br

Visite nosso site
www.xaviercolecões.com.br

Mercado Livre:
xaviermoedas2012

Rua 24 de Maio, 247 - Sl. 54 - São Paulo - SP



11 99103 8275



Marcelo Germinario



Gabriel Germinario



Germinario
Numismática

germinarioleiloes.com.br

FRAJOPA COLEÇÕES

Francisco Paes

**CÉDULAS NACIONAIS
E ESTRANGEIRAS**
Primeiras e últimas séries,
casais perfeitos, modelos,
specimens e números especiais.

frajopa@terra.com.br

Insta: Rodrigo.Fonsecanumis

Facebook: Rodrigo Fonseca

Zap: 11 947192451



RODRIGO FONSECA
Numis



**MOEDAS
NUMISMÁTICA**

Moedas, Cédulas & Materiais Numismáticos



(61) 3033-7773 (61) 9 9236-9263

tnmoedas www.tnmoedas.com.br

thiagonark@hotmail.com

SRTVN Quadra 702 Conjunto P SobreLoja nº 35
Ed. Brasília Rádio Center - Asa Norte, Brasília/DF - CEP: 70719-900



Numismática e Filatélica Ruppenthal

Compra e venda de
moedas, cédulas, medalhas e selos

www.ruppenthalnumismatica.com.br

(51) 32283324 (51) 9 9897 6800

R. Gen. Andrade Neves - Nº159 - Sl 122/132

Centro - Porto Alegre - RS



SPP - Sociedade Filatélica Paulista

Largo do Paissandu, 51, 17º Andar - São Paulo - SP

sppaulista.com.br

Silvio Alves

Cel.: 📞 (11) 99655-0902 📱



📷 silviocedulasemoedas

E-mail: cedulasemoedas@hotmail.com

Rua 24 de Maio, 247 - 6º andar - Conj. 62 - Sala 1

São Paulo - SP - CEP: 01041-001



CESÃO NUMIS
leilões online

**MOEDAS E CÉDULAS ANTIGAS •
MATERIAL NUMISMÁTICO •
MINIATURAS •**

**LEILÃO DO
CESÃO**

Toda semana no
whatsapp.
Solicite sua inclusão!



César Numis Tupã



cesao_numis_leiloes

César



(19) 98178-6801

Tupã-SP

www.numismaticatupa.com.br



SOLAR OLINDA
LEILÕES ESPECIAIS

www.solarolinda.com.br

(41) 99242-7373 

solarolinda@uol.com.br

Rua Padre Anchieta, 2454 - Sala 1304
Curitiba / PR - CEP 80730-000

Organizer

organize suas moedas com organizer



Álbuns para moedas
Álbuns para cédulas
Fichários
Envelopes para moedas
Envelopes para cédulas
Coin Holder
Coin Holder adesivo angular
Folhas para moedas
Folhas para cédulas
Folders
Blisters
Material numismático em geral

República do Brasil
1889 a 2025



Produtos 100% fabricados no Brasil





LAURY NUMISMÁTICA

COMPRA VENDA AVALIAÇÃO

Cédulas e Moedas
Brasileiras e Estrangeiras

Material Numismático,

Livros e Catálogos
Nacionais e Estrangeiros

VISITE NOSSO SITE
www.laurymoedas.com.br

Rua 24 de Maio, 247 - 5º andar - Conjunto 52 - CEP 01041-001 - São Paulo - SP
Tel. (11) 3361.3362 - 3333.1042 - 99913.3337 - laurymoedas@laurymoedas.com.br



NUMISMÁTICA MODERNA

Compra e venda de moedas e cédulas

 @numismoderna

 facebook.com.br/numismaticamoderna

 (11) 97283-2558

Acesse nosso site e participe do nosso leilão :

www.modernaleiloes.com.br

Rua 24 de Maio, 247 - 4o andar - Conjunto 42 - Cep 01041-001
São Paulo- sp Tel (11) 97283-2558
numismaticamoderna@gmail.com



Moedas e Cédulas

Nacionais e Estrangeiras

COMPRA - VENDA - AVALIAÇÃO
COMPRAMOS COLEÇÕES FECHADAS

SIGILO ABSOLUTO

**SERVIÇO DE GRADUAÇÃO
INTERNACIONAL**

**PERITAGEM E AVALIAÇÃO
DE COLEÇÕES**

**CONSIGNAÇÃO
ONCE-TROY**



 (11) 9 9966-5454  (31) 9 9205-2678

 numismatica54sp@gmail.com

Rua 24 de Maio, 247 - Cj 81 - 8º Andar
São Paulo/SP - Brasil
CEP: 01041-001



SUPRIMENTOS PARA COLECIONADORES

A maior variedade do Brasil em Displays, Suportes e Painéis Acrílicos Expositores para Moedas!

Mais de 350 itens exclusivos!



- 70 Painéis Expositores (Séries Nacionais e Estrangeiras)
- 170 Display's para Moedas Nacionais e Estrangeiras
- Cartelas Adesivas c/ Bandeiras do Mundo p/ Coin-Holder
- Divisórias Decoradas p/ Fichários de Moedas e Cédulas
- 20 Estojos Aveludados Mod. Luxo para Moedas e Séries
- Medidor Angular do Reverso Inclinado (Original)
- Suportes Individuais para Moedas e Medalhas
- Display Acrílico p/ Relógio de Inclinação: Efigie, JK e BC
- Display's Acrílicos para Cédulas (1 a 12 cédulas)
- Marcadores p/ Folha Plástica de Fichário (5X5 cm):
Brasil: Kit Planos Monetários (Réis ao Real), Kit Governantes, Kit Brasões Históricos e Kit Bandeiras Históricas.
Estrangeiras: Kit Euro (23 Países p/ Moedas e Cédulas)
Kit 343 Marcadores Pretos - Países do Mundo e Continentes
Kit 119 Marcadores FAO (países emissores) e
Kit 68 Marcadores para moedas USA.

LANÇAMENTO: Displays para Patacão (Colônia, S. Especial, R.U. e Império)



www.lgnumismatica.com

Gimenes
11 98408.2200



SEMPRE VALORIZANDO SUA COLEÇÃO!

© 2022 - Lg Numismática



Siga
Participe
Divulgue



@coleccionador_mirim_
www.coleccionadormirim.com.br

Experiências culturais
e educativas.
Incentivando
crianças
e jovens para
a numismática.



Apoie essa
idéia!

Faça o
coleccionismo
crescer!



A NOSSA VERDADEIRA ESPECIALIDADE É ATENDER MUITO BEM.



A Schindler Numismática atende ao público fornecendo álbuns de moedas, moedas comemorativas, moedas colecionáveis estrangeiras e barras de ouro para investimento. Esses bens servem para expandir o portfólio de investidores interessados em ativos tangíveis, diferindo das negociações através de pregões eletrônicos, muito comuns no mundo atual e onde se negociam apenas títulos.



SCHINDLER
NUMISMÁTICA

Toda semana 3 leilões com cerca de 1.000 lotes sendo disponibilizados. Acompanhe nossa atividade!

Para mais informações acesse www.tpleiloes.com.br ou
nos envie um e-mail tpleiloes@gmail.com



Sociedade Numismática Paranaense

*Associe-se à
Sociedade Numismática
Paranaense*



Sede Própria: Av. Luiz Xavier, 68- 1º Andar - Sala 108
CEP 80.020-020 - Edifício Tijucas - Curitiba - Paraná - Brasil
snp@snp.org.br / www.snp1991.com.br / (41) 98859.1959

XXVI

CONGRESSO BRASILEIRO DE NUMISMÁTICA

08 a 10 de dezembro de 2022

Novotel Jaraguá Conventions
Rua Martins Fontes, 71
Centro - São Paulo - SP



- Exposições
- Palestras
- Lançamentos
- Homenagens
- Vendas sob ofertas
- Mesas de comercialização



Sede Social

Rua 24 de maio nº 247

2º andar - São Paulo – SP

Tel.: (11) 3222.3534 e 3333.7004

e-mail: snb@snb.org.br

ASSOCIE-SE www.snb.org.br

Seja associado da SNB

Venha fazer parte da mais antiga, importante e atuante instituição numismática do país.

A Sociedade Numismática Brasileira

conta com um dos maiores e mais importantes acervos de livros especializados na numária brasileira. Aberta diariamente, a SNB proporciona aos associados, encontros semanais com colecionadores e promove os já consagrados Congressos Brasileiros de Numismática. Os associados ainda recebem 2 publicações anuais do Boletim da SNB, acesso irrestrito no site da SNB, Além de descontos em publicações da entidade, conta também com a carteira social de identificação personalizada de associado.

Não perca a chance e associe-se já!



Para associar-se preencha a proposta que está em nosso site (<http://snb.org.br/porta/associados.htm>) e enviar junto com cópias autenticadas do RG, CPF, foto e comprovante de residência. Qualquer dúvida entre em contato com a secretaria pelo e-mail snb@snb.org.br



ISSN 0037-8704



0 037870 4



Rua 24 de Maio, 247 - 2º andar - São Paulo - Brasil - CEP 01041-001
Site: www.snb.org.br | email: snb@snb.org.br